

Sumário

| | |
|----------------------------------|-----|
| Agradecimentos | 2 |
| Introdução | 4 |
| Campus universitário | 7 |
| Campus Universitários x Projetos | 13 |
| Universidade no Brasil | 17 |
| Universidade no Ceará | 20 |
| A Proposta de Trabalho | 23 |
| Justificativa do projeto | 23 |
| Objetivos do projeto | 26 |
| Estudo da área | 26 |
| O programa de necessidades | 41 |
| O terreno | 104 |
| A implantação | 106 |
| As edificações | 120 |
| Diretrizes gerais | 160 |
| Conclusão | 163 |
| Bibliografia | 164 |

Agradecimento

A todos os integrantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará pelo conhecimento transmitido;

Ao professor-orientador Roberto Martins Castelo pelo apoio e incentivo nestes cinco anos de caminhada

Aos meus pais,

Aos amigos,

Ao meu Pequeno.

CAMPUS UNIVERSITÁRIO URBANO
O espaço do ensino integrado.

Introdução

Este trabalho trata do projeto de um campus urbano para a Universidade Federal do Ceará visando a adequação do espaço universitário à organização sistematizada do ensino e sua integração com a sociedade. O conceito de universidade, suas formas e adequações são analisadas para justificar a concepção adotada neste estudo. Um histórico da criação das universidades é utilizado como forma de mostrar, por meio das diversas opções encontradas no mundo, como ela evoluiu segundo os parâmetros sociais e políticos correspondentes a cada época de implantação.

O conceito de universidade como elite intelectual é mantido, contentando-se o isolacionismo das universidades fechadas para a sociedade. A irradiação do conhecimento foi trabalhada a partir da centralização do campus em termos da cidade, com corredores de tráfego a corta-la, onde, ao mesmo tempo em que o expõe ao uso da população, o protege pelo seu uso fruto. A atração para a convivência com a sociedade é feita pelos instrumentos culturais e de lazer, cinemas, teatro, biblioteca, museu, praças e parque esportivo, todos entendidos como parte de um complexo universitário democrático e participativo.

O conceito da UFC de disseminar o conhecimento universal é perseguido através de um espaço físico que retrate essa universalidade e propicie a sistematização do ensino através da interdisciplinaridade, liberdade e autonomia dos cursos.

O conceito de interdisciplinaridade e de liberdade se materializa através da disposição física das edificações, dos espaços livres e das construções propriamente ditas.

O problema

A falta de coerência entre o espaço físico universitário e o plano político pedagógico vigente na maioria das universidades dificulta a integração e a flexibilidade do ensino.

A velocidade das mudanças no mundo contemporâneo exige flexibilidade para ajustar-se a novas situações a cada dia. A rapidez das informações no mundo, transmitidas em tempo real, atualiza o conhecimento e tende à sua uniformização global. O tempo decorrido entre a geração do conhecimento e sua plena utilização pela sociedade tem que ser minimizado.

A forma usual de transferência dos conhecimentos universitários para a sociedade sempre foi feita através de suas publicações, indiretamente, e diretamente através dos seus egressos. Em ambos os casos o tempo requerido é muito longo, incompatível com a evolução atual.

A importância do problema

Vive-se a sociedade do conhecimento. Ter conhecimento associa-se ao poder de saber fazer. Cada investimento social no sentido de educar o povo resulta em um aumento na pressão por mais conhecimento. As oportunidades de melhoria no nível de vida da população identificam-se cada vez mais com seu grau de instrução. O desenvolvimento dos países é conduzido por profissionais formados dentro de uma mentalidade de continua atualização, de pesquisa de soluções feitas a partir do conhecimento estabelecido.

As universidades proliferam em todos os países do mundo. A quantidade de estudantes aumenta proporcionalmente, fruto desta ânsia por saber. Os fatos mostram que as organizações de ensino continuam crescendo fechadas em si, principalmente por serem privadas, tratadas como empresas com fronteiras rígidas.

As universidades públicas precisam ser o motor da mudança. Como o próprio nome diz, elas são do povo, e embora somente suas elites intelectuais consigam freqüenta-las, elas não podem impedir o acesso dos que anseiam por saber. A extensão tem que ser facilitada, pois ela é a válvula de escape para o acesso dos excluídos, uma maneira simples de permitir a rápida transferência dos conhecimentos a todos.

Sua política pedagógica tem que se flexibilizar, proporcionando a liberdade de aprendizado de cada aluno. O contato dos estudantes com o mercado de trabalho e com a realidade social são fatores que enriquecem o conhecimento e precisam ser mais bem trabalhados pelas instituições. Este relacionamento, às vezes informal, incentiva a busca pelas inovações, demonstra aos estudantes a necessidade de progredir a partir de fatos conhecidos e aumenta a velocidade da transmissão do saber.

Objetivos

Geral: Propor um campus universitário urbano que, através da sua localização, da disposição dos seus edifícios e dos espaços livres, possibilite a sistematização do ensino e a integração com a sociedade, facilite a velocidade de transferência do conhecimento e contribua para a mudança na formação dos profissionais.

Específicos:

- Determinação da melhor localização do campus urbano;
- Levantamento do uso do solo no bairro escolhido;
- Análise da área com determinação da poligonal de implantação;
- Determinação da estrutura organizacional da Universidade Federal do Ceará;
- Desenvolvimento do programa de necessidades.
- Desenvolvimento do projeto arquitetônico do campus.

Metodologia

O trabalho segue o positivismo, pois propõe a solução do problema determinado a partir da observação das evidências físicas das necessidades de uma universidade e da sociedade onde se insere.

A fundamentação teórica do trabalho situa-se na conceituação e na arquitetura das universidades. Foram estudadas as obras de Candilis, Josics, Wood, Mis Van der Rohe, Le Corbusier, Tadao Ando, Mario Botta, Richard Méier, Oscar Niemeyer, Lelé e Lucio Costa, entre outros. A concepção projetual da proposta, parte da implantação do complexo universitário sob a forma de campus urbano, tendo como âncora a Reitoria, a partir da qual se irradia a distribuição das edificações. O desenvolvimento do projeto físico das edificações valeu-se de conceitos arquitetônicos encontrados nas obras supra citadas.

Restrições

O trabalho ateu-se à concepção do módulo central do campus, constante da disposição das edificações administrativas, culturais e pedagógicas. Trabalhou-se a área das ciências humanas e nela projetou-se a instalação física dos cursos referentes ao design, arquitetura e urbanismo, estilismo e moda, artes plásticas e dança. Também projetou-se o teatro e o cinema universitário, assim como praças.

A projeção de desenvolvimento e integração das demais áreas do saber foram indicadas, ficando como sugestão para outros trabalhos a serem desenvolvidos.

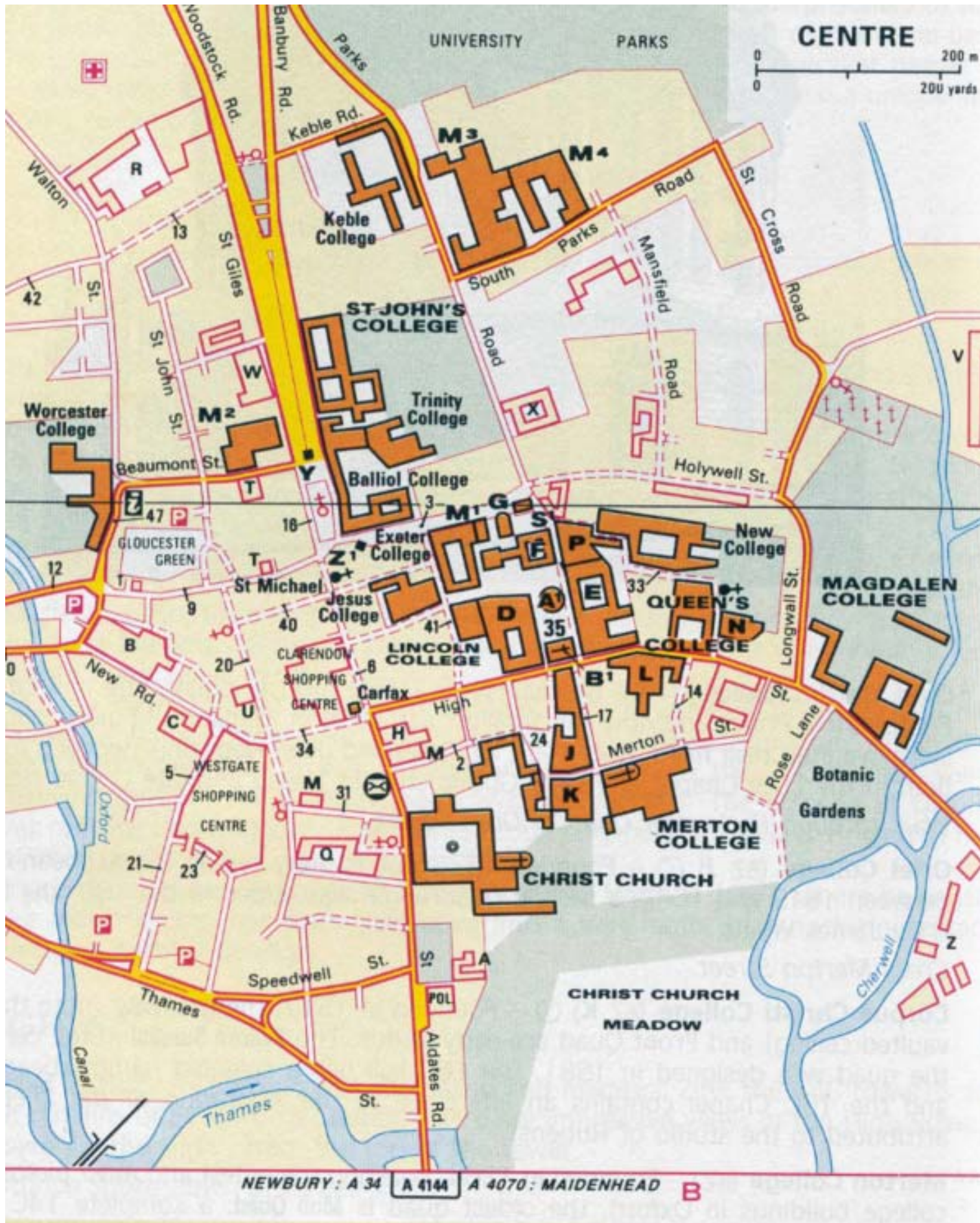


Campus Universitário

A conceituação do campus universitário passa pelo entendimento cultural e político de uma sociedade associada à filosofia educacional de uma época. Na tentativa de explicar as razões deste vale à investigação do processo de ocupação universitária na história das sociedades.

Remonta aos tempos medievais a fundação da entidade educacional superior. A igreja, instituição detentora do poder do saber é a fundadora das universidades européias que tem na sua ocupação e arquitetura a mesma lógica e força da arquitetura religiosa. Sua morfologia é, de certa forma, responsável pelo processo de urbanização das cidades em que foram criadas e traz a proposta de reclusão e isolamento típicos dos claustros medievais. Nos programas arquitetônicos estavam presentes a residência, o refeitório, a igreja e os espaços de vivência coletiva exclusivos aos que pertenciam à instituição. Os colleges da Universidade de Oxford retratam esse tipo de implantação das universidades medievais.

Da Idade Média ao século XIX, os conjuntos universitários crescem em número e continuam a se desenvolverem dentro dos centros urbanos. Com o desenvolvimento das ciências e o surgimento da indústria que mudou a lógica produtiva do trabalho, a universidade do século XIX perde o caráter original de instituição religiosa para ser parte da vida de muitos centros urbanos que se desenvolviam.

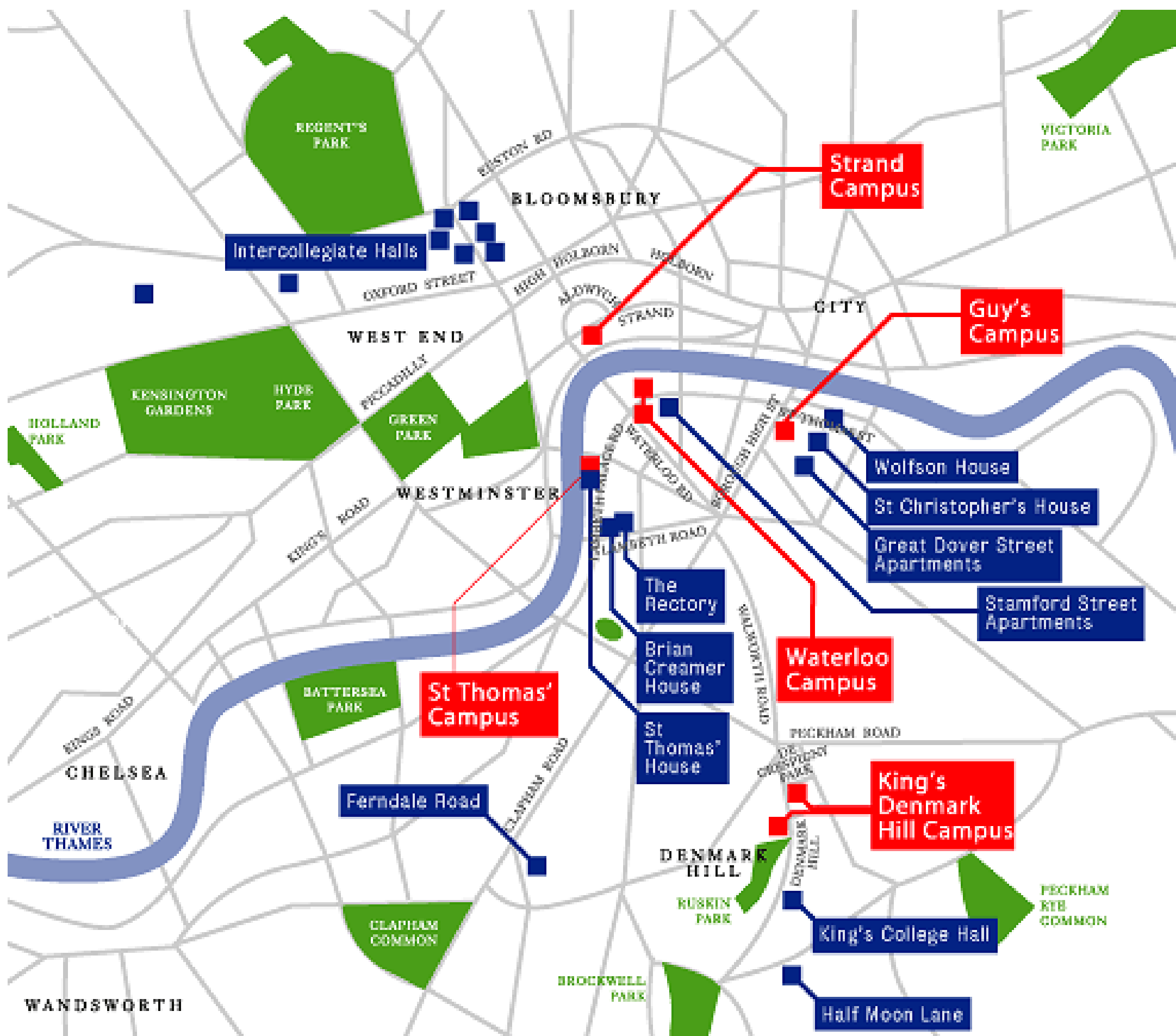


Mapa OXFORD

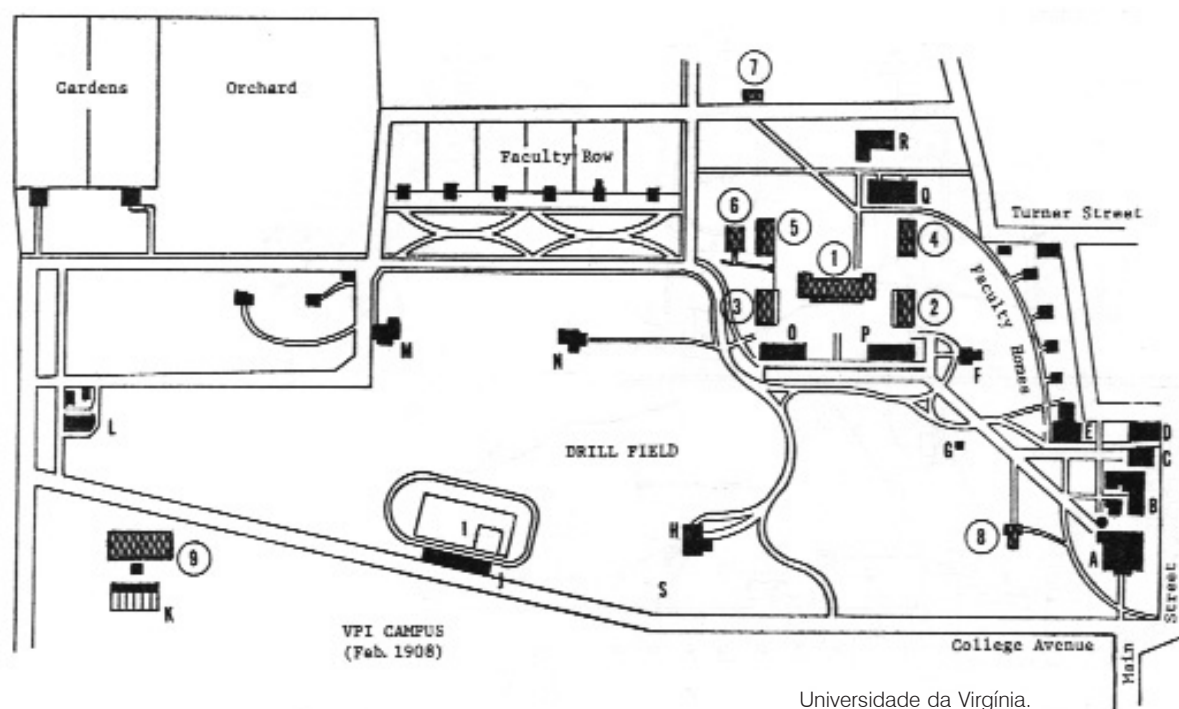


A idéia do claustro também é perdida, assim como a identidade arquitetônica dos edifícios medievais e a noção de conjunto, já que o que ocorre é uma apropriação dos palácios renascentistas. Pelo processo de restauração e acréscimo das áreas e edificações já existentes, a universidade se abre para a cidade através das faculdades isoladas, sistema que permitiu a implantação das unidades pelas vias urbanas.

Essa fragmentação do ensino retrata a filosofia do conhecimento específico da época industrial; do capitalismo. Exemplo significativo desta época é a Universidade de Londres.



O crescimento científico e tecnológico muda os programas de necessidades das universidades, exigindo ambientes como laboratórios, bibliotecas, equipamentos esportivos e culturais e muda também a concepção espacial que passa a necessitar de áreas maiores que melhor possam atender a complexidades de seus edifícios. A idéia de campus (conjunto unitário projetado para receber os equipamentos do ensino superior) surge dessa necessidade e germina nos Estados Unidos, no final do século XIX com a criação da Universidade da Virgínia.



Com a conceituação de campus surge também a discussão para sua localização, que transita entre duas opções: o campus urbano e o campus fora da cidade. No primeiro caso é geralmente implantado em áreas sujeitas a uma renovação urbana acreditando que sua presença atrairia outros usos para a área em questão. No segundo caso o campus é implantado em áreas de expansão da cidade creditando a ele a capacidade de atrair desenvolvimento e infra-estrutura para essas áreas em crescimento.

O que se percebe é que sendo o campus urbano ou não, a negação da cidade e a fragmentação do ensino em faculdades isoladas se afirma. No caso do campus fora da cidade essa intenção é mais clara, pois ele representa o ideal de comunidades auto-suficientes e distintas do núcleo urbano mais próximo. Neste último existe ainda outro agravante, o contato e a troca com a sociedade desaparecem, extinguindo-se os preceitos de uma universidade democrática, aberta, a serviço da população. As contestações e os questionamentos das diretrizes sócio-políticas ali levantadas são ignorados pela população, que simplesmente não os acessa.

A perda da noção de conjunto é outra característica não resgatada em nenhuma das duas opções de implantação. No campus urbano essa perda é física já que cada edifício tem o seu valor arquitetônico e representa uma unidade completa, e filosófica, com o sistema de créditos sem a interdisciplinaridade dos conhecimentos específicos. Já no campus fora da cidade essa noção de conjunto é normalmente perdida somente no campo filosófico.



Mies

Campus Universitários x Projetos

O projeto do meio ambiente do campus universitário parte da sua concepção geral e da sua forma de implantação. Dois foram os conceitos de campus aqui estudado traduzidos em duas formas básicas de implantação. A primeira decorrente da locação dos edifícios ao longo de uma estrutura viária (eixo) integrada com o estudo de zoneamento das áreas específicas de ensino. A segunda forma consiste em planejar o campus numa seqüência modular e tipológica de prédios, de acordo com uma estrutura que se define por ser a espinha dorsal da construção.

O primeiro conceito de projeto para campus universitário estudado foi o que adota o emprego de retículas modulares com o objetivo de ordenar o espaço externo, flexibilizar o espaço interno das edificações e facilitar a racionalização dos elementos construtivos.

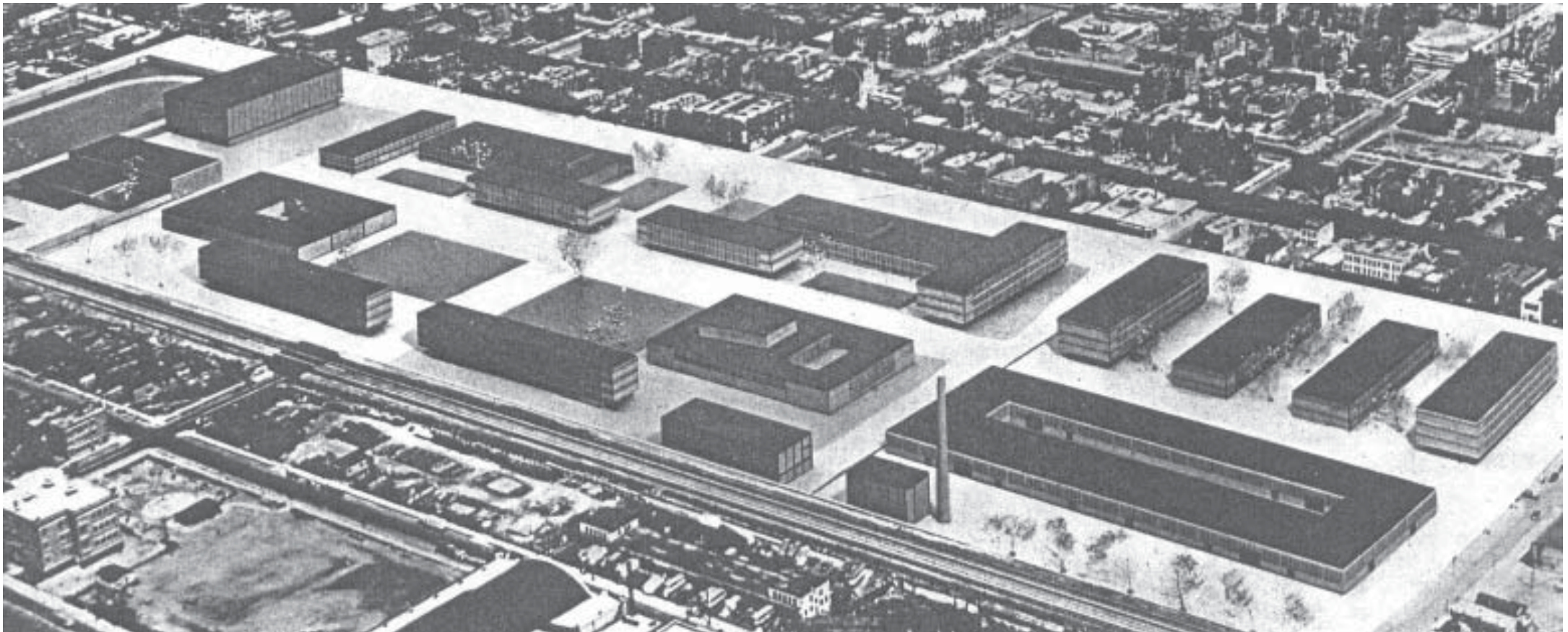
Exemplo internacional significativo deste conceito é o projeto do arquiteto Mies Van der Rohe para o Instituto Tecnológico de Illinois, em Chicago (1939). Implantado ao longo de um eixo, o campus, que foi projetado de uma vez só, propõe a utilização das retículas modulares na volumetria pura dos edifícios isolados e na relação entre estes.

A escala monumental dada ao complexo, uma das características da arquitetura de Mies, é lida no campo urbano assim como elementos fundamentais de sua arquitetura são identificados nas edificações.

Os prédios de cada curso são autônomos e possuem uma estrutura de aço ordenadora do espaço circundante. Estes são resolvidos internamente por divisórias móveis tendo como único elemento fixo as áreas de serviço.

A integração do espaço interno com o externo é feita através de grandes panos de vidro utilizados como vedações, trazendo a cor para dentro do ambiente. O detalhamento construtivo do projeto é rigoroso e standartizado.

O segundo conceito estudado foi o de projeto em malha que são aqueles que apresentam uma organização horizontal e vertical que regem a implantação dos edifícios. Aqui o conceito de retícula modular está contido na concepção estrutural dos edifícios, previamente estabelecida com o objetivo de favorecer o remanejamento ou a ampliação das instalações.

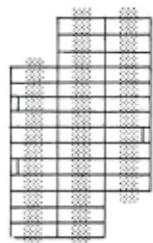


Mies

Exemplo deste conceito é o projeto da Universidade de Toulouse na França (1967) dos arquitetos Candilis, Josic e Woods. O campus que foi projetado sob uma malha horizontal, é estruturado sobre a integração dos sistemas modulares gerais e específicos, sistematizando o espaço e, portanto, adequando-o a interdisciplinaridade do ensino. As edificações pensadas dentro da idéia de conjunto, reduzem as instalações, na medida em que trabalha pensando na universidade e não em um curso específico.

A sistematização do espaço universitário de Toulouse e suas edificações traduzem também os quatro princípios que regem a arquitetura de Candilis, Josic e Woods. O primeiro deles fala sobre a articulação das funções de um edifício, onde o importante é a distinção dos tipos de espaços existente neste; os espaços com funções fixas (circulações, articulações e instalações sanitárias) e os espaços com funções transformáveis, entendidas como as demais funções de uma edificação nas quais a liberdade de

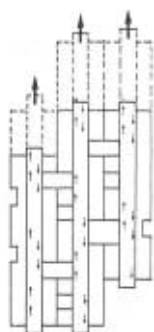
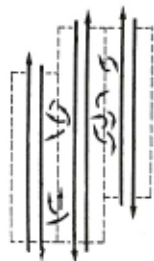
1967. Toulouse



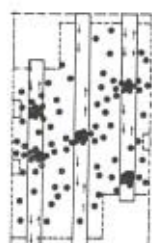
Trame génératrice.



Circulations.



Extension.



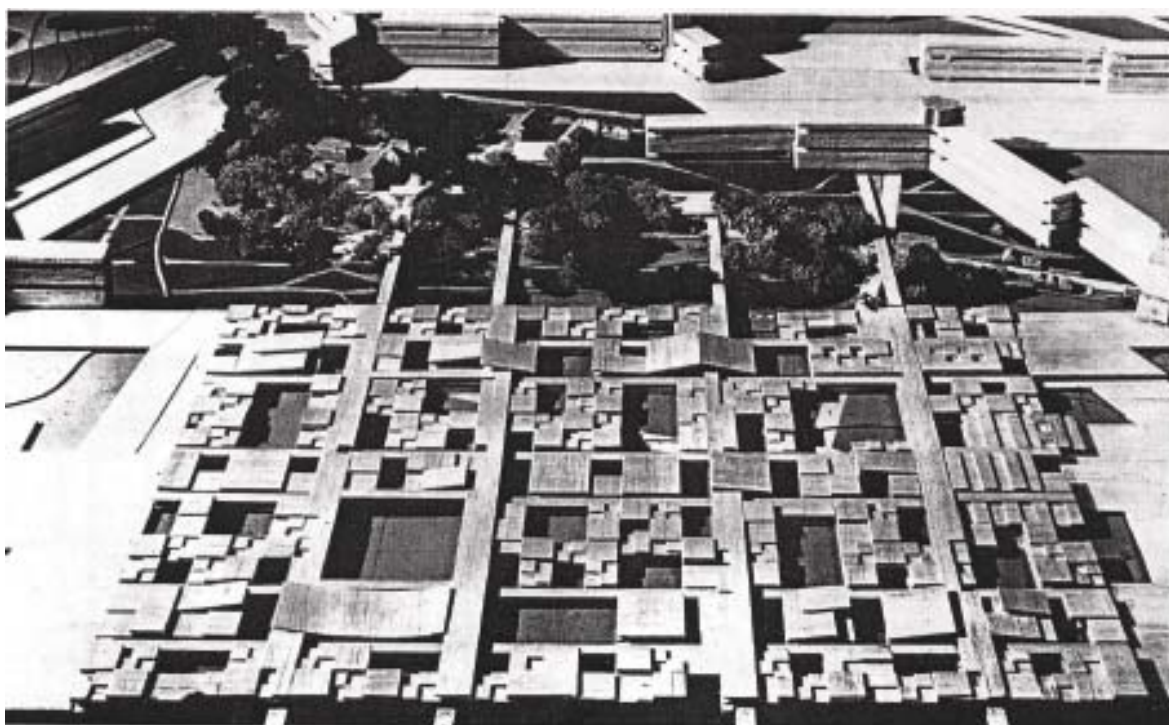
Activités spontanées.

desenvolvimento é perseguida. O segundo princípio diz respeito à articulação dos limites da edificação, ou seja, do tratamento externo e estético dos edifícios segundo as condições climáticas, econômicas e tecnológicas do local onde está sendo desenvolvido.

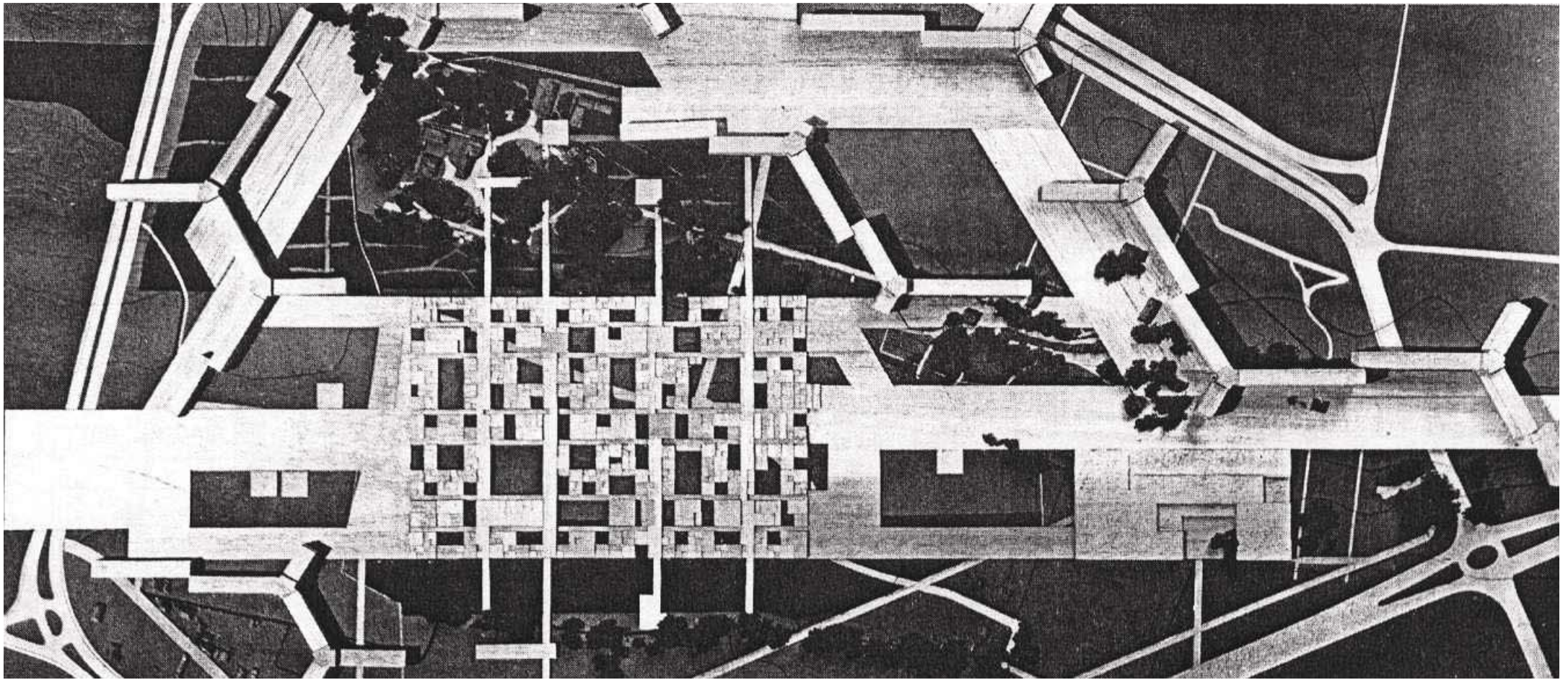
Aqui os arquitetos preocupam-se com o método de construção, com as características e qualidade dos materiais e com os elementos arquitetônicos como coberturas, paredes, vedações, pois acreditam que "A concepção de um edifício é a síntese da definição de tais elementos em um dado momento" (JOEDICKE, 1989, pág: 71,). O terceiro princípio é a articulação dos volumes e dos espaços, onde a medida do homem rege a composição de massas (relação de altura e largura das construções), a escala e a geometria dos volumes.

Pode determinar-se por fatores diversos tais como marcação dos acessos e eixos principais, organização dos serviços e articulações e adaptação à topografia. Os arquitetos ressaltam que essa articulação deve ser trabalhada de forma a resguardar a noção de unidade. O último princípio discorre sobre a articulação dos domínios públicos e privados da edificação.

Para Candillis, Josic e Woods a expressão física da organização social, está retratada na articulação do domínio público, que tem o pedestre como elemento estruturador do seu espaço. Este domínio é lido no campo urbano como a relação entre o edifício propriamente dito e os espaços externos criados por ele e entendida no campo arquitetônico como as áreas de circulações e articulações. A compreensão do equilíbrio entre as zonas públicas, as zonas privadas e os graus de integração entre elas, conduzem ao desenvolvimento do projeto.



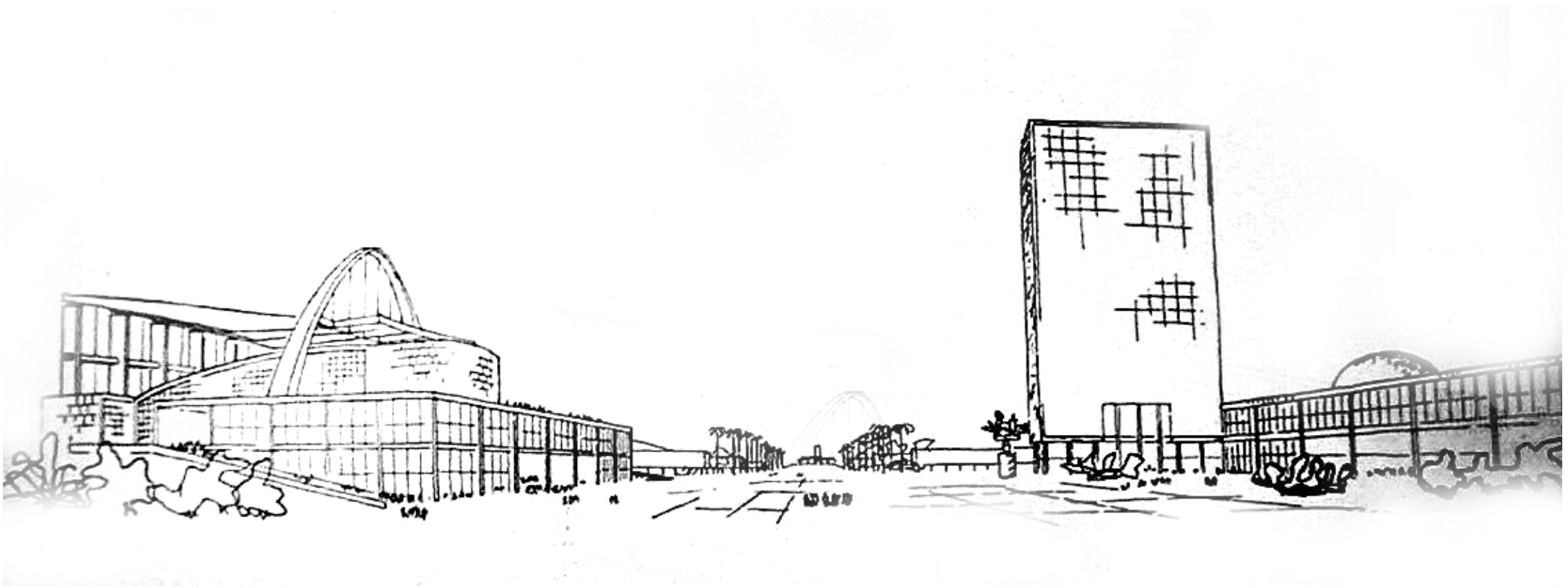
CANDILIS

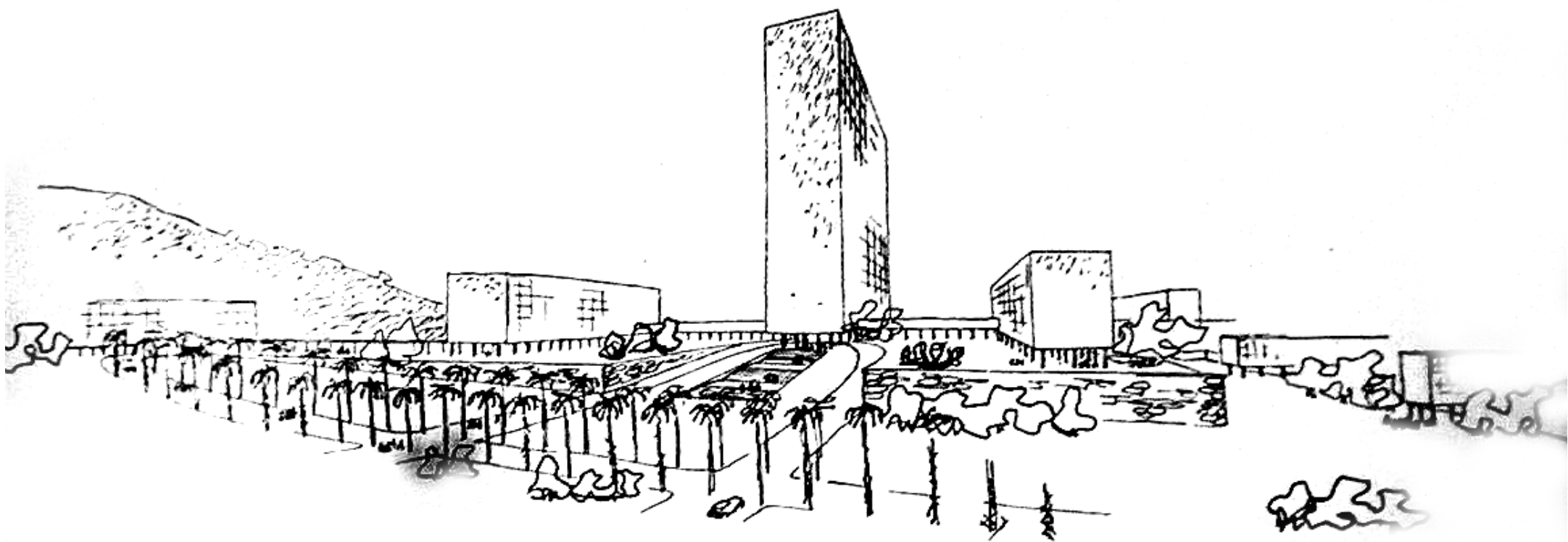


CANDILIS

A universidade no Brasil

No Brasil a universidade só surge no século XX e inicialmente sua evolução se dá segundo os conceitos europeus de faculdades fragmentadas e implantadas em edifícios majestosos integrados a malha urbana. Frutos deste conceito são as universidades do Rio de Janeiro (1922), Minas Gerais (1927), São Paulo (1934) entre outros. A criação dos campi universitários acontece na década de quarenta em paralelo ao movimento moderno brasileiro e segundo o modelo americano de campus anti-urbano que tem como princípios uma implantação que nega o seu entorno, uma estrutura auto-suficiente, uma clara definição da dimensão pública e da dimensão privada e uma setorização das atividades em áreas especializadas. A universidade do Brasil atual UFRJ, data do final da década de 1940 e foi a primeira instituição de ensino que reuniu esses conceitos, sendo considerada modelo para os demais campi brasileiros.





A implantação efetiva deste modelo só vem a se concretizar a partir de 1964, época em que o Brasil passava por um golpe militar e a alienação do conhecimento global era conveniente, assim como o isolamento da “massa” intelectual. A reforma de ensino de 1968, que prega o sistema de créditos em grades com currículos mínimos rígidos, sem a liberdade de escolha de disciplinas complementares de outros cursos. Este fato só veio reforçar o conceito de estrutura especializada e fechada, com o agravante de eliminar o espírito de corpo propiciado pela existência de colegas de uma mesma turma.

Contrariando o sistema educacional e não o modelo de campus vigente, em 15 de dezembro de 1961 fundou-se a Universidade de Brasília (Unb). A nova instituição surgiu no cenário do ensino superior com uma filosofia que buscava junto ao humanismo e à livre criação cultural, a integração da ciência e da tecnologia moderna, de uma forma didática, autônoma em que existia uma base curricular referente a cada instituto e a liberdade de direcionamento de formação do aluno, na medida em que todas as disciplinas da universidade eram disponibilizadas a ele. Essa filosofia, montada por Darci Ribeiro em cima dos anseios de uma sociedade que buscava a consolidação democrática do país, resultou em uma implantação diferenciada no que diz respeito à estrutura física dos edifícios, já que na dimensão urbana não fugiu do modelo anti-urbano dos campi universitários.



Apesar de localizada dentro da cidade a instituição era fechada para si e auto-suficiente, reproduzindo uma cidade idealizada através de edifícios complementares como residência universitária, hospital universitário, prefeitura do campus, centro de convivência, centro olímpico, auditórios, teatro, bancos e outros. Fisicamente diferiu dos modelos existentes por ter sido estruturada através de institutos de conhecimentos implantados em um edifício único, com circulação principal interligada por um único eixo – o minhocão -, o que garantiu a total interação interdisciplinar. Vale ressaltar que com a reforma de 1968 essa filosofia de ensino foi quebrada e hoje a estrutura física da Unb abriga a estrutura tradicional das demais universidades brasileiras.



A universidade no Ceará

No Ceará assim como no resto do Brasil, a implantação do ensino superior também se deu através de faculdades isoladas implantadas no decorrer da malha urbana da cidade de Fortaleza. No caso cearense essas faculdades eram referentes à Escola de Agronomia situada em uma fazenda no atual Bairro do Pici, a Faculdade de Direito, inicialmente na Rua Conde d'Eu sendo depois transferida para o prédio atual, na praça da bandeira, o Instituto de Ensino Médico (posterior Faculdade de Medicina), situado no centro da cidade em frente à praça José de Alencar e as Faculdades de Farmácia e Odontologia situadas também no centro da cidade. A criação da Universidade Federal do Ceará data de 1954 e partiu da união dessas entidades de ensino.

A concepção da instituição foi tratada de forma a desenvolver um campus universitário em uma área próxima as instalações já existentes. O bairro do Benfica, caracterizado por sua chácaras, foi o escolhido por representar uma área central em relação às edificações já existentes e por possuir terrenos de grande porte. A idéia inicial era partir da utilização e manutenção das construções representativas da arquitetura da época, adaptando as demais para formar o conjunto.

Os recursos governamentais, abundantes na época das aquisições de imóveis, foram escasseando na época de promover as adaptações que integrariam o conjunto arquitetônico. Gerou-se, portanto, um campus fragmentado sem qualquer integração entre si.

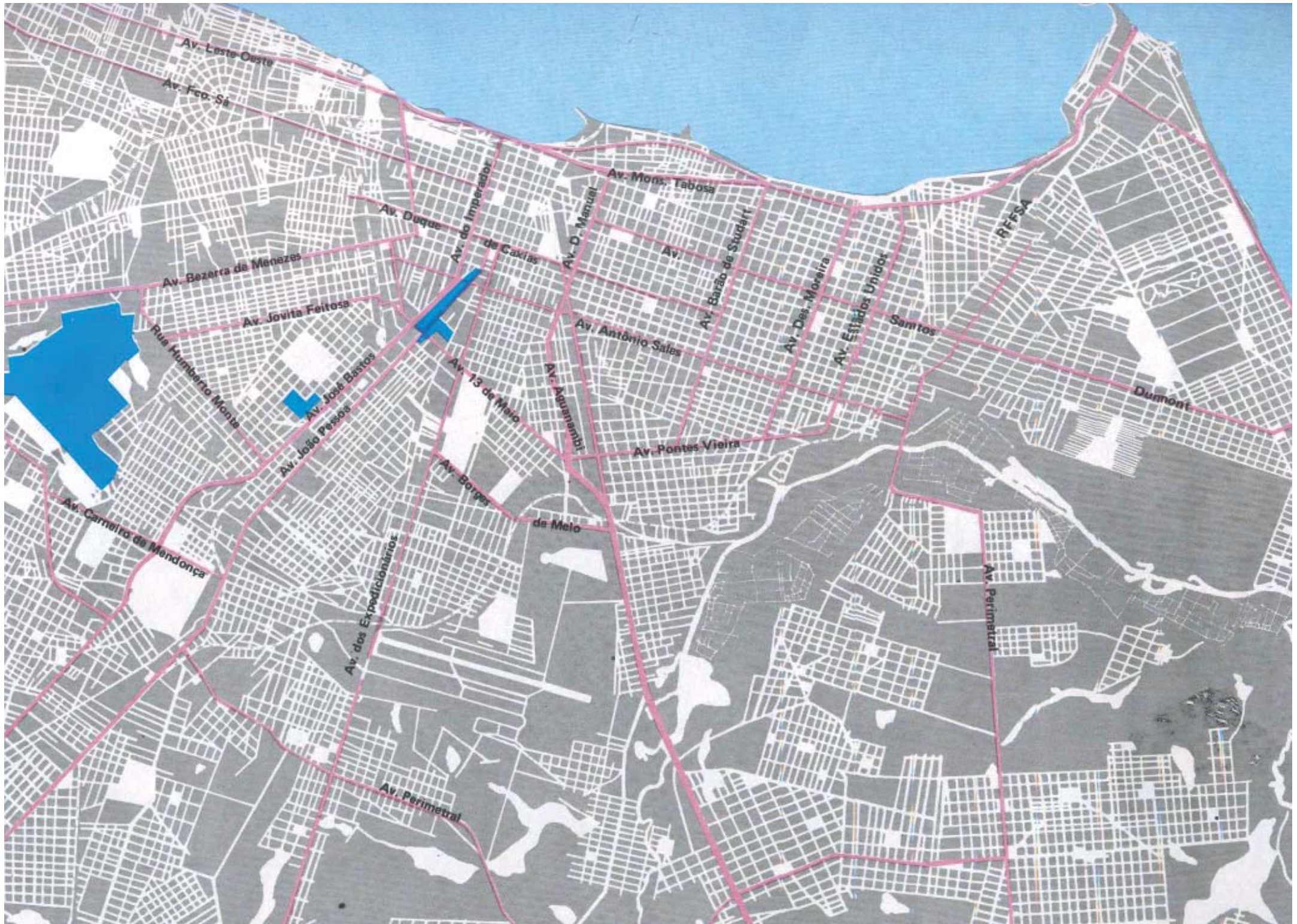
Em 1957 a fragmentação da universidade se intensifica com a transferência da faculdade de Medicina para o Bairro do Rodolfo Teófilo devido à finalização da construção do Hospital Escola, hoje Hospital Universitário Walter Cantídio. No final da década de 60, época em que o país passava pelo chamado "milagre econômico", o Governo Federal financia a criação de um novo campus da Universidade Federal do Ceará. Dessa vez o modelo de campus universitário adotado foi o antiurbano localizado fora da cidade. O bairro escolhido para abrigar o equipamento foi o do Pici, afastado do centro da cidade no qual já se situava a Escola de Agronomia. Por resistência de alguns cursos, a transferência total destes não ocorreu. Somente os cursos da área tecnológica e exatas foram para as novas instalações.

Hoje a Universidade Federal do Ceará é constituída de três campi universitários, instalados em três bairros diferentes da cidade ocupando

uma área urbana de 233 hectares. O primeiro campus está localizado no Benfica e possui 13 hectares. Nele estão a Reitoria; Pró-Reitorias de Planejamento, Administração, Extensão e Assuntos Estudantis; Centro de Humanidades; Faculdades de Direito, Educação, Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; Curso de Arquitetura e Urbanismo e equipamentos culturais, tais como o Museu de Arte, a Casa Amarela Eusélio Oliveira (centro de ensino e criação nas áreas de cinema e vídeo), o Teatro Universitário (sede do Curso de Arte Dramática), a Seara da Ciência, a Rádio Universitária FM, a Concha Acústica, a Imprensa Universitária e a Editora da UFC. O segundo Campus se localiza no Pici e possui 212 hectares. Nele estão os Centros de Ciências, Ciências Agrárias e Tecnologia; Pró-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Pós-Graduação; Biblioteca Universitária, núcleos e laboratórios diversos, além de área para a prática de esportes. O último dos campi localiza-se no bairro do Rodolfo Teófilo, sendo conhecido como Campus do Porangabussu, possuindo 8 hectares. Nele estão a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola), laboratórios e clínicas.

Existem ainda, fora dos três campi, o Instituto de Ciências do Mar (Meireles), a Casa de José de Alencar (Messejana) e as fazendas experimentais (Quixadá, Pentecoste e Maracanaú).

A maior qualidade de um campus é a possibilidade que ele traz de interação dos estudantes e dos cursos. A Universidade Federal do Ceará não consegue atingir esses objetivos, pois sua estrutura física é dividida em três campi de conhecimento específico e distante entre si, concentrando no Campus do Benfica as áreas de humanas, no Campus do Pici as áreas de tecnologia e exatas e no Campus do Porangabussu as áreas da saúde. Em cada campus específico não atinge também a integração do ensino, pois trabalha através de cursos isolados.

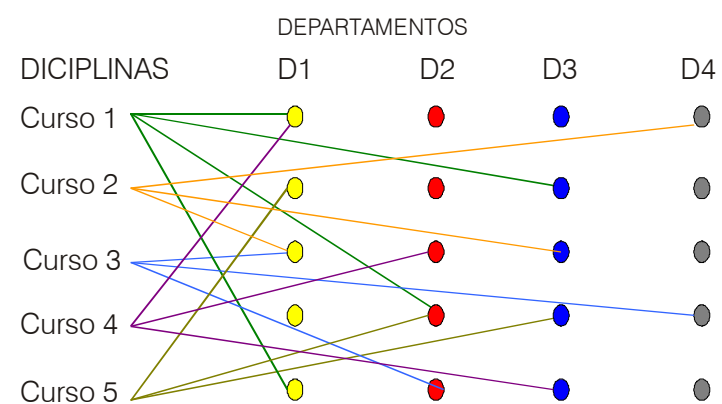


Mapa macro-localização da UFC

A proposta de trabalho:

O trabalho se propõe a adequar o espaço da universidade a sistematização do seu ensino através do desenvolvimento de um campus urbano autônomo, livre e participativo para a Universidade Federal do Ceará no atual bairro do Benfica. Tem como proposta mais concreta o desenvolvimento do centro de convivência e dos centros de artes, línguas, humanas, estudo social aplicado e administrativo. Ao nível de diretrizes aponta o crescimento do campus para a instalação dos demais centros de conhecimento, assim como integra equipamentos da cidade à sua necessidade.

Esquema ensino integrado.



Justificativa do projeto

A necessidade de ter um conhecimento integrado e interdisciplinar é eminente e apontada pelas autoridades de ensino superior brasileiro, mesmo que ainda de uma forma branda e teórica.

O Plano Diretor da Universidade Federal do Ceará feito em 1980 indica através da proposta de unir no Campus do Pici as áreas de conhecimento tecnológico, exatas, humanas, conhecimento social aplicado e o centro administrativo, a necessidade de centralizar a universidade em um só local, o que poderia propiciar a interdisciplinaridade dos cursos. O plano

aponta também a necessidade de inter-relação com a sociedade ao delegar para o Benfica o papel de centro cultural e de extensão da universidade, na medida em que implanta lá equipamentos como, teatro, museu, setores de música, concha acústica, centros de cultura, imprensa e residência universitária, além de atividades referentes à extensão. Não altera o campus do Porangabussu devido à dificuldade de transferir toda a infra-estrutura de hospitais e clínicas para o Campus do Pici.

Estudos da área da saúde tem a sociedade como uma extensão de seu ensino, logo a transferência desses cursos para um campus fechado obrigaria a entrada da sociedade nele, o que não condiz com a lógica desse tipo de campus universitários.

A Lei nº 9.394 instituída em 20 de dezembro de 1996, referente a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promove entre outras coisas a autonomia das escolas e universidades, assim como dos sistemas de ensino e a valorização do professor e do magistério. Quebra o currículo único para todas as universidades brasileiras, proporcionando a adaptação do conhecimento à realidade de cada local e a busca de informações complementares em outros cursos.

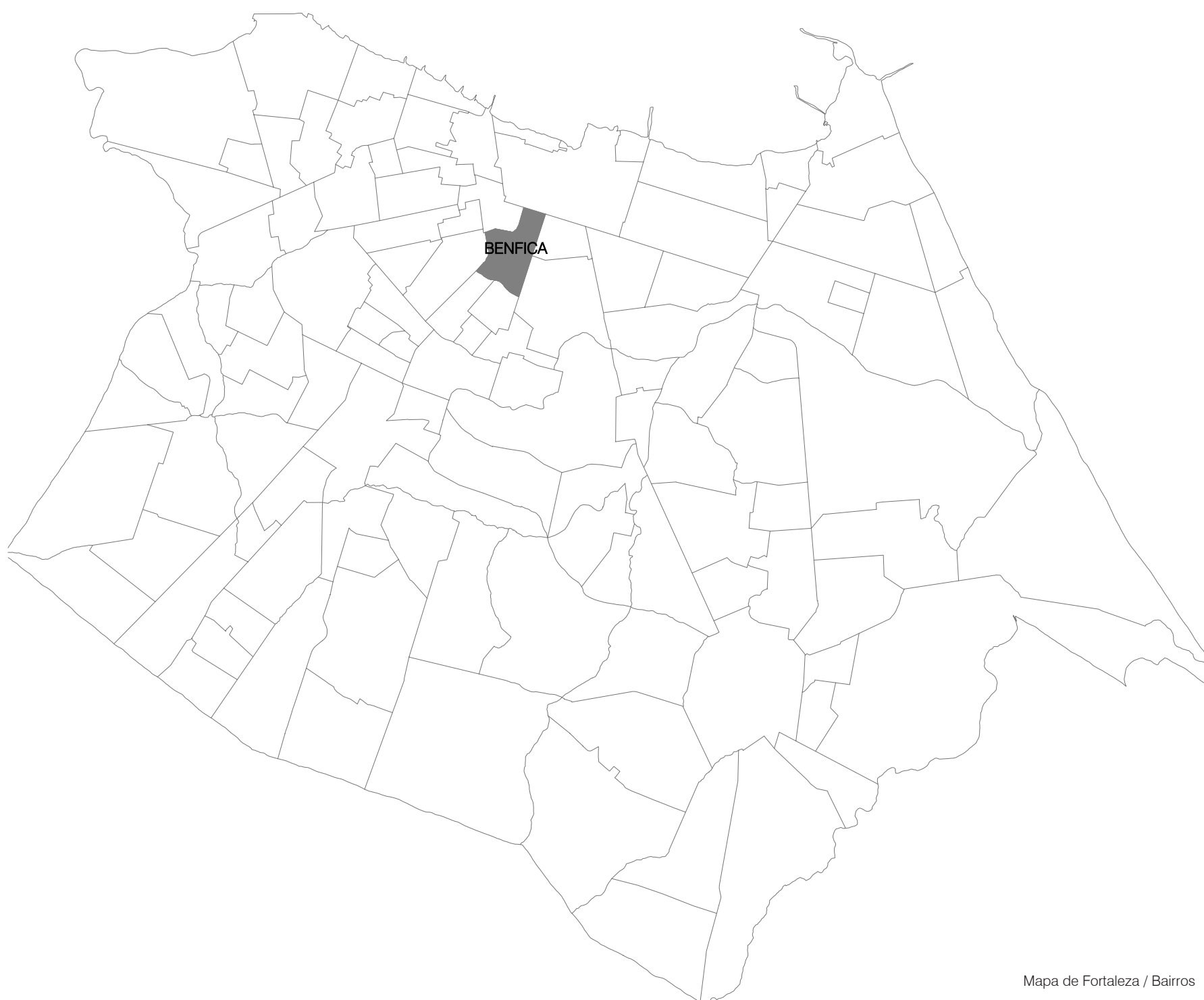
A mais recente proposta de reforma do ensino superior data de 20 de outubro de 2003 e reforça entre outras coisas a autonomia das Universidades Federais no âmbito administrativo, didático-científico e da gestão financeira e patrimonial. Enfatiza também a necessidade participativa e transparente para com a comunidade.

O campus urbano do Benfica vem não só materializar as questões já levantadas pelo Plano Diretor da UFC, pela LDB e pela proposta de reforma de 2003, como devolver ao espaço da cidade a universidade que será enriquecida pela vida urbana, resgatar o conceito de universalidade, de livre criação cultural e de integração com a sociedade, assim como criar uma identidade para o espaço universitário.

O bairro escolhido para abrigar esse complexo, o Benfica, encontra-se inserido na malha urbana de Fortaleza, sendo a ela centralizado, o que vem de encontro com as idéias de desenvolver um campus enraizado na cidade. Por ele passam importantes vias que cortam a cidade tanto no sentido leste-oeste através da Avenida Treze de Maio e Avenida Domingos Olímpio, como no sentido norte-sul através da Avenida da Universidade e da Avenida José Bastos/Carapinima, que faz a ligação com o grande pólo distribuidor de fluxo viário da cidade, o bairro da Parangaba. Nele está prevista a instalação de uma Estação de Metrô, que comportará a linha vinda do município vizinho ao Sul, o Maracanaú, caracterizando o Benfica como um pólo concentrador e distribuidor de fluxo. Vários terrenos do Bairro já são de posse da Universidade Federal do Ceará, o que diminuiria o problema dos altos custos com aquisição destes.

As desapropriações e aquisições necessárias, fruto de um estudo posterior da área, não seriam, portanto, de valor tão oneroso. Importante

ressaltar que o Bairro abriga o maior símbolo universitário que é a Reitoria, assim como órgãos complementares como a residência e restaurante universitário, áreas de prestação de serviço tendo no Shopping Benfica seu maior expoente, áreas de praças, áreas esportivas como o ginásio Aécio de Borba e o Estádio Presidente Vargas, que poderiam ser trabalhados como uma extensão da área de lazer do complexo.



Mapa de Fortaleza / Bairros

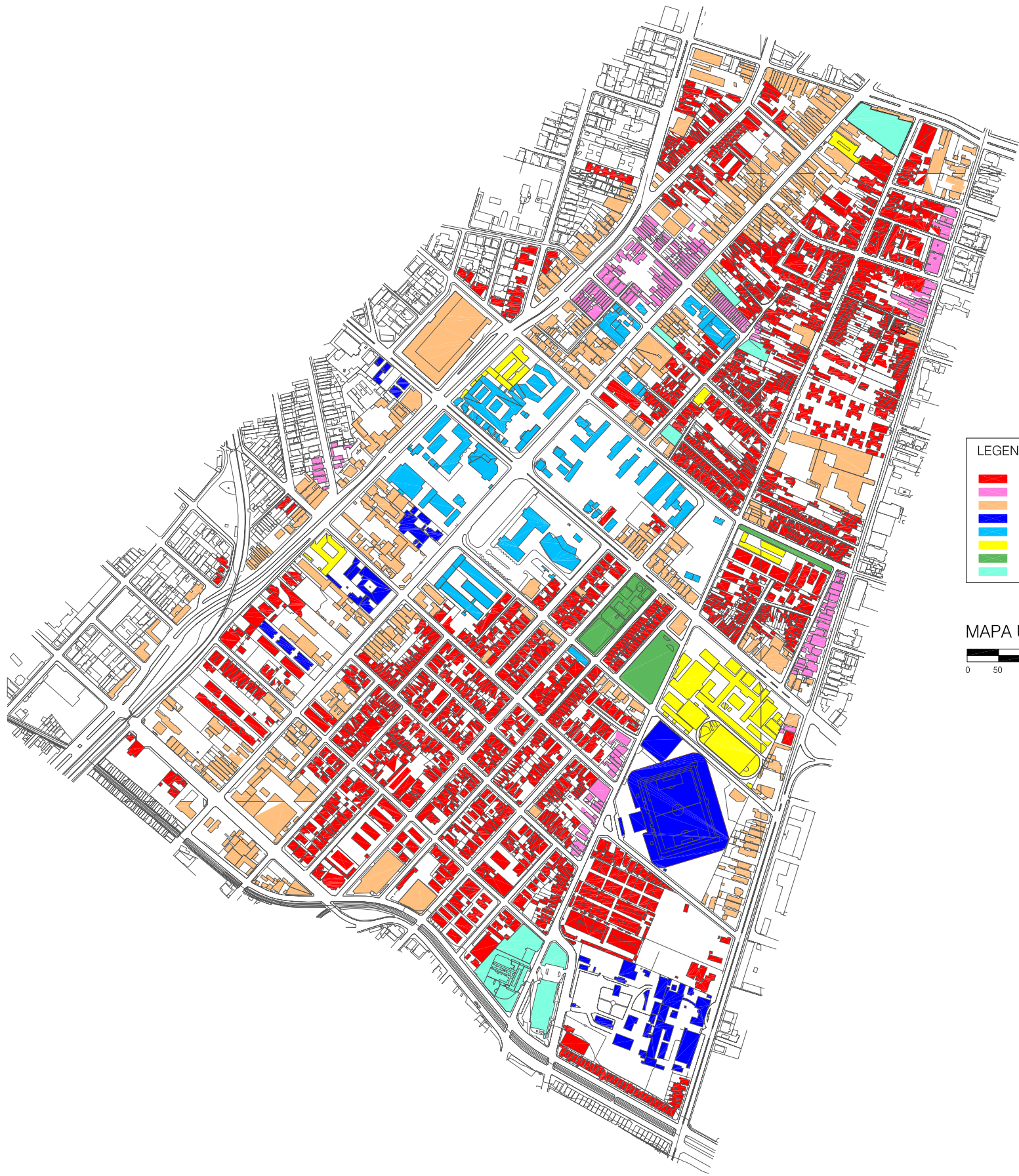
Objetivos do projeto

- Adequar o espaço universitário a sua sistematização do ensino;
- Afirmar o espaço da universidade dentro do Bairro do Benfica;
- Promover o encontro dos universitários com o espaço da cidade, isto é, com a rua, com a praça, com as edificações diversas e com as diferentes pessoas.
- Promover a integração da sociedade com o espaço universitário;
- Possibilitar a interdisciplinaridade dos cursos existentes no campus;
- Dar uma identidade ao campus universitário;

Estudo da Área

O estudo do Bairro do Benfica foi realizado através de um levantamento de uso do solo da área e através de uma análise crítica segundo os conceitos pregados por Kevin Lynch em seu livro "A Imagem da Cidade".

O levantamento do uso do solo do Bairro do Benfica foi realizado para melhor compreender a área em estudo. Através dele percebe-se que a atuação dos equipamentos institucionais é de grande importância para a área, predominantemente residencial. A presença de serviços e comércio dá-se principalmente no corredor da Avenida da Universidade, eixo no qual se concentram as entidades de ensino, afirmando a importância desse equipamento dentro do bairro.



LEGENDA:

| | |
|-------------|--------------------|
| Red | RESIDENCIAL |
| Pink | MISTO |
| Orange | COMÉRCIO E SERVIÇO |
| Blue | INSTITUCIONAL |
| Cyan | UNIVERSIDADE |
| Yellow | ESCOLA |
| Green | PRAÇA |
| Light Green | VAZIO URBANO |

MAPA USO DO SOLO



A análise do Bairro partiu da classificação segundo Kevin Lynch dos cinco elementos que estruturam a forma física da cidade: as vias, os limites, o bairro, os pontos nodais e os marcos, acrescidos da identificação de edificações relevantes, assim como a identificação de pontos de permanência na área.

As vias são "... os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial... ao longo dos quais os outros elementos ambientais se organizam e se relacionam" (LINCH, 1999, pág: 52). Essas características foram identificadas na Avenida da Universidade e na Avenida Treze de Maio, classificando-as como os grandes eixos condutores da área em questão.

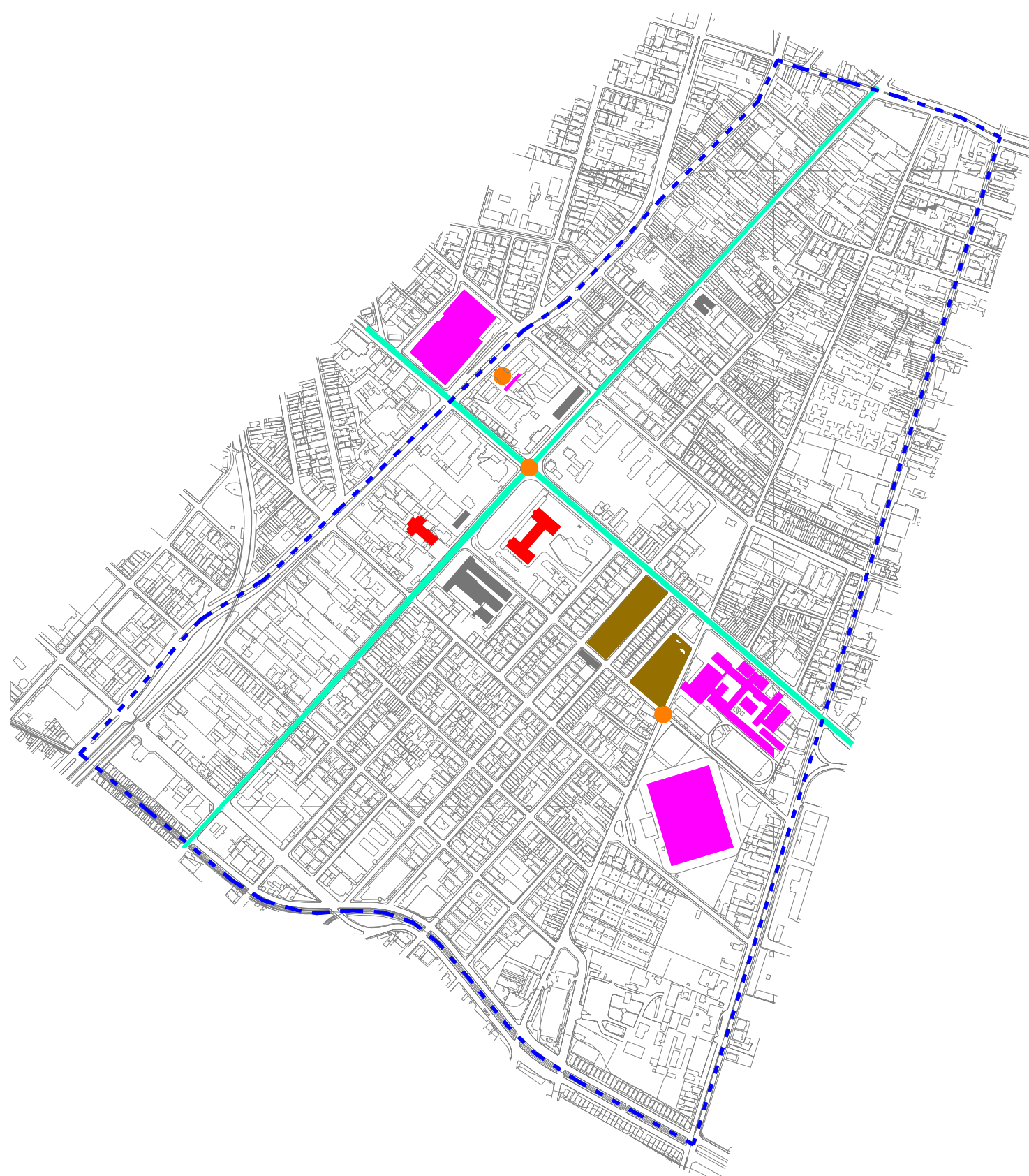
Os limites que são "... as fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade..." (LINCH, 1999, pág: 52). foram entendidos como a poligonal traçada a norte pela Avenida Domingos Olímpio, a sul pela Avenida do Canal, a leste pela Rua Senador Pompeu e a oeste pela Avenida José Bastos/Carapinima.

Os Bairros que são "... regiões médias ou grandes de uma cidade..." (LINCH, 1999, pág: 52). foi lido pelo próprio limite do Bairro do Benfica segundo a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Os pontos nodais entendidos como os lugares estratégicos de uma cidade através dos quais, para os quais ou a partir dos quais o observador se locomove foram assinalados no cruzamento da Avenida Treze de Maio com a Avenida da Universidade, no ponto previsto para a localização da estação de metrô e no cruzamento da rua Marechal Deodoro com a rua Paulino Nogueira, onde se localiza o Estádio Presidente Vargas.

Os marcos que são objetos físicos tidos como referência pelo observador foram lidos através da Reitoria, símbolo institucional e através da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, símbolo religioso do bairro.

As duas praças existentes, José Gentil (Gentilândia) e Gentil Ferreirinha respectivamente, foram lidas como espaços de aglomeração e permanência de pessoas. Os edifícios da residência universitária, do Caen, da FEAC, do curso de sociologia e da proreitoria de extensão foram entendidos como relevantes por serem exemplares arquitetônicos de uma determinada época. Os equipamentos urbanos como o Estádio Presidente Vargas, o Ginásio Aécio de Borba, a Escola de Formação Técnica (CEFET), a Igreja Nossa Senhora dos Remédios, o Shopping Benfica e a estação do Metrô foram identificados como importantes na integração da universidade com a área de estudo



- LEGENDA:**
- VIAS
 - LIMITE
 - MARCOS
 - PONTO NODAL
 - EDIFICAÇÕES COM VALOR ARQUITETÔNICO
 - EDIFICAÇÕES IMPORTANTES PARA A INTEGRAÇÃO
 - ESPAÇO DE PERMANÊNCIA

MAPA ANALÍTICO

0 50 100 200



Residência Universitária



Praça Gentil Ferreirinha



Residencia Universitária



Bloco da Sociologia



Bloco da Sociologia



Igreja Nossa Senhora dos Remédios



Pró-Reitoria Extensão



FEAC - Faculdades de Economia, Administração e Contábeis.



CEFET - Escola Técnica Federal do Ceará



CEFET - Escola Técnica Federal do Ceará



Bloco do CAEN

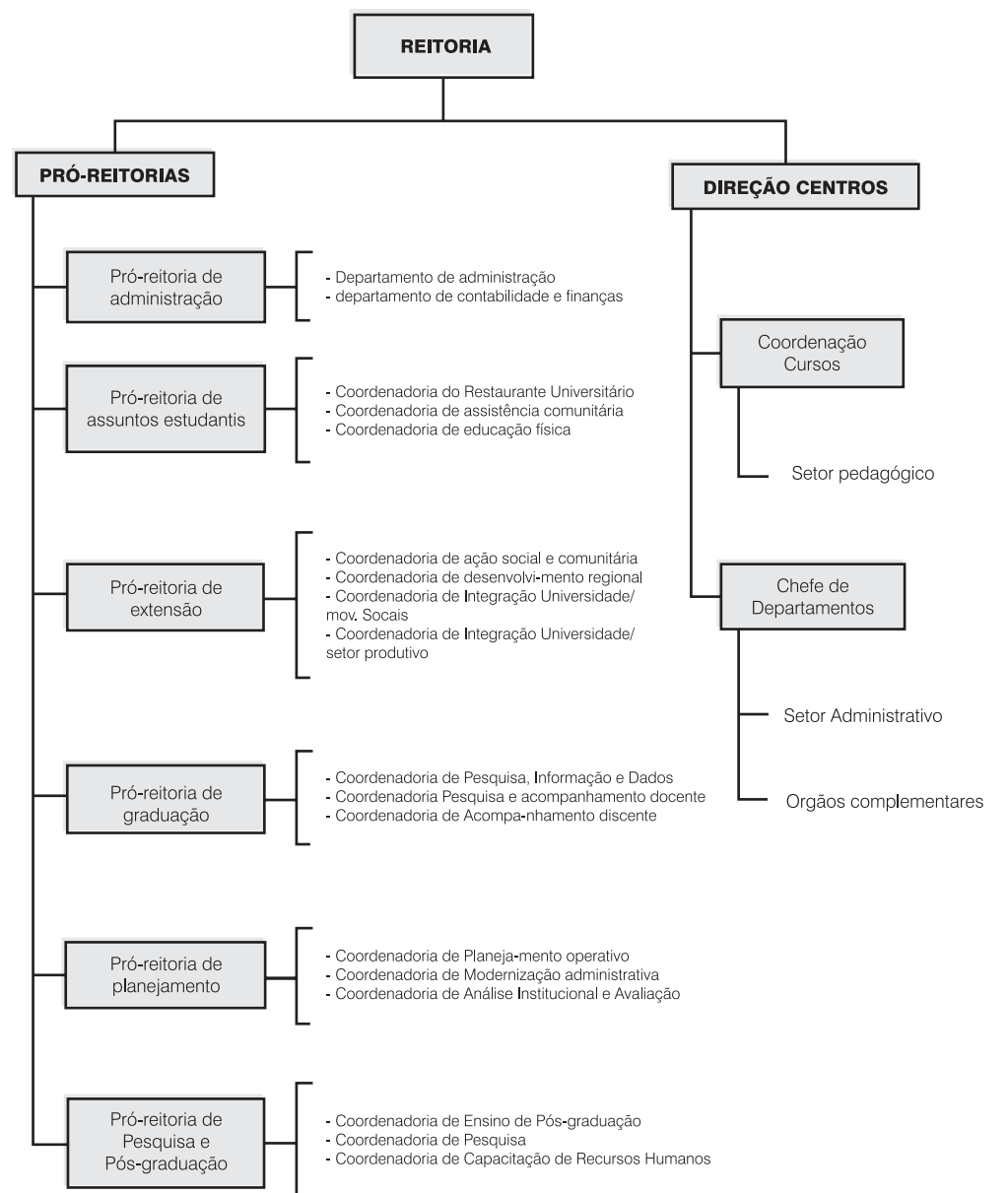
O mapeamento das atividades institucionais, juntamente a análise crítica do bairro apontam o cruzamento da Avenida da Universidade com a Avenida Treze de Maio como ponto de partida para a inserção do projeto, que inicialmente abrigará parte do campus urbano do Benfica. A poligonal traçada engloba, portanto, as quadras que são adjacentes a este. Nela estão contidas a quadra da Reitoria, a quadra do atual curso de psicologia e história, a quadra do curso de arquitetura e urbanismo e a quadra das casas de cultura e faculdade de educação.

Para a delimitação precisa da área necessária a implantação faz-se necessário o desenvolvimento do programa de necessidades do complexo.

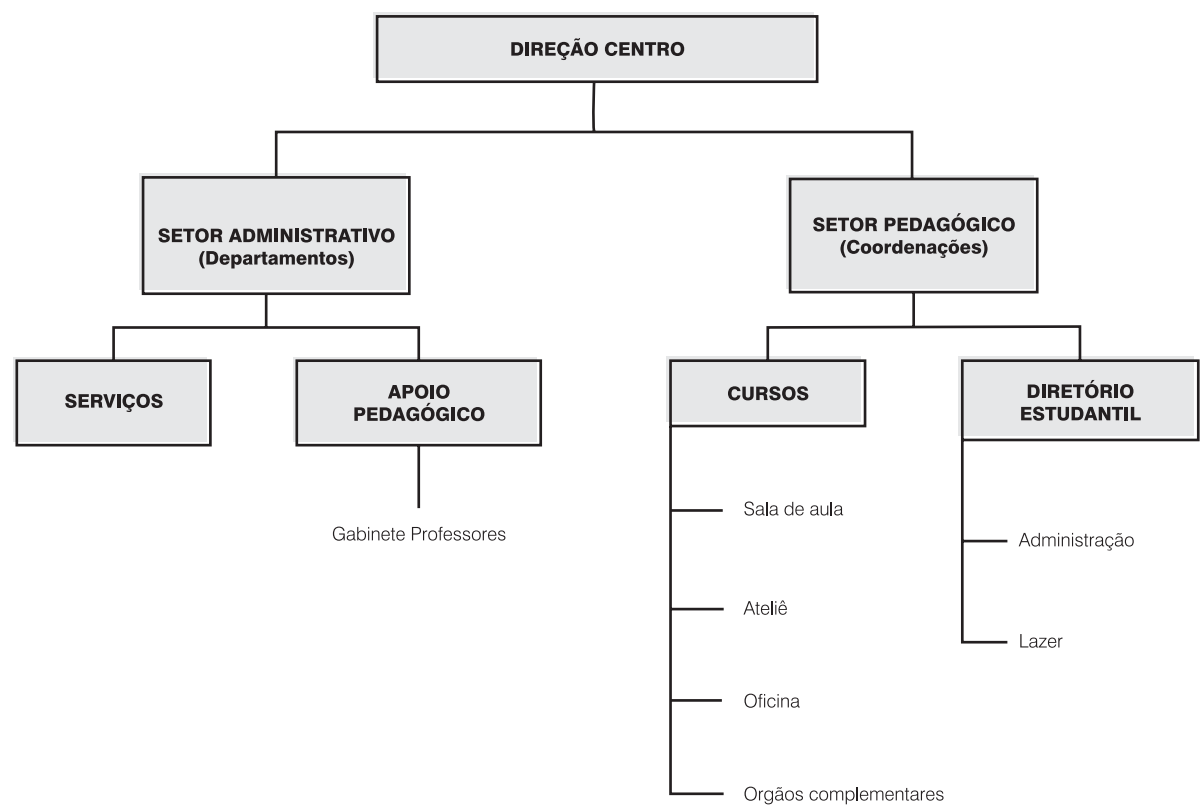
O Programa de Necessidades

Para o desenvolvimento do programa de necessidades fez-se primeiramente necessário entender a estrutura organizacional da Universidade. O levantamento de dados referente ao número de alunos, corpo docente e de servidores dos setores a serem desenvolvidos também foi material de pesquisa. O último componente necessário para produzir as tabelas indicadoras das áreas referentes a cada ambiente, foi a metragem exigida por pessoa. Esse dado foi tirado e adaptado, do FUNDESCOLA/MEC – “Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos de edificações escolares” e dos dados do Banco do Nordeste, que estipula 7m² por servidor.

Organograma Geral da Universidade



Organograma do Centro de Artes



Planilhas Áreas Gerais

| CURSOS OFERTADOS | | | |
|---|---------------------|----------------|------------------|
| CENTRO DE HUMANIDADES | | | 2490 |
| CURSOS | Nº VAGAS | DURAÇÃO | Nº ALUNOS |
| Biblioteconomia | 50 | 4 | 200 |
| Ciências sociais | 45 | 4 | 180 |
| Comunicação social-jornalismo | 50 | 4 | 200 |
| Comunicação social-publ. e propag. | 50 | 4 | 200 |
| Letras - Português | 70 | 4 | 280 |
| Letras - Português - Inglês | 50 | 4 | 200 |
| Letras - Português - Francês | 30 | 4 | 120 |
| Letras - Português - Italiano | 20 | 4 | 80 |
| Letras - Português - Espanhol | 20 | 4 | 80 |
| Letras - Português - Alemão | 50 | 4 | 200 |
| Letras - Português - Espanhol | 50 | 4 | 200 |
| Filosofia | 40 | 4 | 160 |
| CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS | | | 4265 |
| CURSOS | Nº VAGAS | DURAÇÃO | Nº ALUNOS |
| Administração (diurno) | 80 | 4.5 | 360 |
| Administração (noturno) | 80 | 4.5 | 360 |
| Ciências econômicas (diurno) | 80 | 5 | 400 |
| Ciências econômicas (noturno) | 80 | 5 | 400 |
| Ciências contábeis (diurno) | 80 | 5 | 400 |
| Ciências contábeis (noturno) | 80 | 5 | 400 |
| Ciências atuariais (noturno) | 25 | 4 | 100 |
| Secretariado (noturno) | 40 | 4 | 160 |
| Direito (diurno) | 90 | 5 | 450 |
| Direito (noturno) | 90 | 5 | 450 |
| Educação Física | 45 | 5 | 225 |
| Pedagogia (diurno) | 70 | 4 | 280 |
| Pedagogia (noturno) | 70 | 4 | 280 |
| CENTRO DE ARTES | | | 820 |
| CURSOS | Nº VAGAS/ANO | DURAÇÃO | Nº ALUNOS |
| Arquitetura e Urbanismo | 40 | 5 | 200 |
| Desenho Industrial | 20 | 4 | 80 |
| Estilismo e Moda | 40 | 5 | 200 |
| Artes Plásticas (escultura, pintura, gravura) | 20 | 5 | 100 |
| Artes Cênicas | 20 | 4 | 80 |
| Música | 20 | 4 | 80 |
| Dança | 20 | 4 | 80 |
| CENTRO DE LINGUAS | | | 3030 |
| CURSOS | Nº VAGAS | DURAÇÃO | Nº ALUNOS |
| Português | 200 | 1.5 | 300 |
| Inglês | 200 | 3.5 | 700 |
| Francês | 200 | 3.5 | 700 |
| Italiano | 100 | 3.5 | 350 |
| Espanhol | 200 | 3 | 600 |
| Alemão | 100 | 3.5 | 350 |
| Esperanto | 10 | 3 | 30 |
| TOTAL ALUNOS | | | 10605 |

Planilhas Áreas Gerais

| CENTRO ADMINISTRATIVO UNIVERSITÁRIO | | 567 |
|--|--|------------|
| | | Nº PESSOAS |
| REITORIA | | 234 |
| COMISSÃO PER DE PESSOAL TEC ADM | | 3 |
| COORDENADORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAI | | 5 |
| COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | | 5 |
| GABINETE DO REITOR | | 23 |
| GABINETE DO VICE-REITOR | | 2 |
| PROCURADORIA GERAL | | 4 |
| SEC DOS ORGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES | | 3 |
| SUP DE PLANEJAMENTO FÍSICO E OPERAÇÕES | | 29 |
| SEARA DA CIÊNCIA | | 3 |
| SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS | | 153 |
| PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO | | 59 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 19 |
| COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS | | 19 |
| COORDENADORIA DE AÇÃO COMUNITÁRIA | | 15 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PREX | | 6 |
| PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO | | 27 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 7 |
| COMISSÃO COORDENADORA DO VESTIBULAR | | 4 |
| COORDENADORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO | | 8 |
| COORDENADORIA TECNICO-PEDAGÓGICA | | 3 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PRG | | 5 |
| PRÓ-REITORIA DE PESQ. E PÓS-GRADUAÇÃO | | 16 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 7 |
| COORDENADORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO | | 3 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PRPPG | | 3 |
| COORDENADORIA DE PESQUISA | | 3 |
| PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO | | 66 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 5 |
| COORD DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA | | 3 |
| COORD. DE ANÁLISE INSTIT. E AVALIAÇÃO | | 1 |
| COORD. DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA | | 4 |
| COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO OPERATIV | | 4 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PRPL | | 2 |
| NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS | | 47 |
| PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS | | 55 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 5 |
| COORD DE EDUC FIS DESPORTO E LAZER | | 15 |
| COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA COMUNITAR | | 33 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PRAS | | 2 |
| PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO | | 110 |
| GABINETE PRÓ-REITOR | | 7 |
| COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO | | 3 |
| DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO/PRAD | | 28 |
| DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANC | | 22 |
| DIVISÃO DE APOIO ADMINISTRATIVO/PRAD | | 1 |
| DIVISAÕ DE MATERIAL | | 10 |
| IMPrensa UNIVERSITÁRIA | | 39 |

Planilhas Áreas Gerais

| ESTRUTURA CENTROS | | | |
|----------------------------------|--------|------------|------------|
| SETOR ADMINISTRATIVO | | | 87 |
| | QUANT. | ÁREA UNIT. | ÁREA |
| DIREÇÃO | | | 54 |
| sala diretor | 1 | 12.00 | 12 |
| sala reunião | 12 | 1.50 | 18 |
| espera | 16 | 1.5 | 24 |
| COORDENAÇÃO | 1 | 7 | 7 |
| CHEFIA | | | 80 |
| sala chefe departamento | 1 | 7 | 7 |
| espera | 4 | 1.5 | 6 |
| sala reunião | 40 | 1.5 | 60 |
| SECRETARIA | 1 | 7 | 7 |
| SETOR DE APOIO PEDAGÓGICO | | | |
| Gabinete professores | | 7 | 7 |
| SETOR PEDAGÓGICO | | | |
| Alunos | | 1.5 | 1.5 |
| ORGÃOS COMPLEMENTARES | | | 414 |
| | QUANT. | ÁREA UNIT. | ÁREA |
| AUDITÓRIO | 1 | | 314 |
| Platéia | 300 | 1 | 300 |
| Palco | 1 | 7 | 7 |
| Sala Projeção/Som | 1 | 7 | 7 |
| LABORATÓRIO INFORMÁTICA | 1 | | 100 |
| Sala | 40 | 2.5 | 100 |

| SETOR PESSOAL CENTROS | |
|--|------------|
| CENTRO DE HUMANIDADES | Nº PESSOAS |
| DOCENTE | 227 |
| TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 66 |
| CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS | |
| DOCENTE | 302 |
| TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 106 |
| CENTRO DE ARTES | |
| DOCENTE | 150 |
| TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 60 |
| CENTRO DE LÍNGUAS | |
| DOCENTE | 62 |
| TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 10 |
| CENTRO ADMINISTRATIVO UNIVERSITÁRIO | 567 |
| TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 567 |

Planilhas Áreas Gerais

| | |
|-------------------------------------|-----------------|
| CAMPUS DO BENFICA | 60918.65 |
| ESPECIFICIDADE | ÁREA |
| CENTRO DE HUMANIDADES | 7298 |
| CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS | 10417.5 |
| CENTRO DE ARTES | 3777 |
| CENTRO DE LÍNGUAS | 6018 |
| CENTRO DE CONVIVÊNCIA | 15067 |
| CENTRO ADMINISTRATIVO UNIVERSITÁRIO | 4283 |
| CIRCULAÇÃO | 14058.15 |

| | | | |
|---------------------------------------|--------------------|------------|--------------|
| CENTRO DE CONVIVÊNCIA | | | 15067 |
| TEATRO UNIVERSITÁRIO | | | 1071 |
| | CAPAC. | ÁREA UNIT. | ÁREA |
| Palco | | | 211 |
| Público | | | 150 |
| Platéia | 300 | 1.3 | 390 |
| Administração | | | 200 |
| Serviços | | | 120 |
| CINEMA UNIVERSITÁRIO | | | 446 |
| Público | 240 | 1 | 240 |
| Platéia | 120 | 1.3 | 156 |
| Serviços | | | 50 |
| MUSEU UNIVERSITÁRIO | | | 860 |
| Exposição | | | 600 |
| Administração | | | 100 |
| Serviços | | | 60 |
| Técnico | | | 100 |
| PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO | | | 4040 |
| Lojas | 30 | 35 | 1050 |
| Área de mesas | 50 | 50 | 2500 |
| Área p/ caixas rápidos - bancos | 8 | 5 | 40 |
| Circulação de serviço (3m de largura) | | | 450 |
| BIBLIOTECA | 100.000vol/ centro | | 8650 |
| Acesso | 1 | 270 | 270 |
| Acervo | 1 | 700 | 700 |
| Leitura | 1 | 400 | 400 |
| Administração | 1 | 120 | 120 |
| Serviços Técnicos | 1 | 140 | 140 |
| Serviços | 1 | 100 | 100 |

Centro de Artes

| CENTRO DE ARTES | | |
|----------------------------------|---|---------------|
| DIREÇÃO CENTRO | | |
| 1 SETOR ADMINISTRATIVO | | |
| 1.1 | Direção | |
| 1.2 | Reunião | |
| 1.3 | Secretaria | |
| 1.4 | Arquivo morto | |
| 1.5 | Almoxarifado | |
| CURSO DE ESTILISMO E MODA | | |
| 1 SETOR ADMINISTRATIVO | | QUANT. |
| 1.1 | Coordenação | 1 |
| | 1.1.1 Coordenador | |
| | 1.1.2 Arquivo | |
| | 1.1.3 Secretária/Atendimento ao estudante | |
| 1.2 | Departamento | 1 |
| | 1.2.1 Chefe do Departamento | |
| | 1.2.2 Secretária | |
| | 1.2.3 Secretaria | |
| | 1.2.4 Material pedagógico e Equipamentos | |
| | 1.2.5 Arquivo Morto | |
| | 1.2.6 Almoxarifado/Reprografia | |
| 1.3 | Reuniões do DAU/CAU | 1 |
| 2 SETOR APOIO PEDAGÓGICO | | |
| 2.2 | Gabinetes | 40 |
| 3 SETOR PEDAGÓGICO | | |
| 3.1 | Sala de aula | 6 |
| 3.2 | Ateliers | 7 |
| | 3.2.1 Desenvolvimento de Tecido | |
| | 3.2.2 Modelagem | |
| | 3.2.3 Estamparia | |
| | 3.2.4 Serigrafia | |
| | 3.2.5 Costura | |
| | 3.2.6 Corte | |
| | 3.2.7 Estilo | |
| 4 DIRETÓRIO ESTUDANTIL | | 1 |
| 4.1 | Presidente | |
| 4.2 | Secretaria | |
| 4.3 | DML | |
| 4.4 | Reprografia | |
| 4.5 | Reuniões | |
| 4.6 | Copa | |
| 4.7 | Jogos | |
| 5 SERVIÇOS | | |
| 5.1 | Sanitários | 2 |
| 5.2 | DML | 1 |

Centro de Artes

CURSO DE ARTES PLÁSTICAS

| | | QUANT. |
|----------|---|--------|
| 1 | SETOR ADMINISTRATIVO | |
| 1.1 | Coordenação | 1 |
| | 1.1.1 Coordenador | |
| | 1.1.2 Arquivo | |
| | 1.1.3 Secretária/Atendimento ao estudante | |
| 1.2 | Departamento | 1 |
| | 1.2.1 Chefe do Departamento | |
| | 1.2.2 Secretária | |
| | 1.2.3 Secretaria | |
| | 1.2.4 Material pedagógico e Equipamentos | |
| | 1.2.5 Arquivo Morto | |
| | 1.2.6 Almojarifado/Reprografia | |
| 1.3 | Reuniões do DAU/CAU | 1 |
| 2 | SETOR APOIO PEDAGÓGICO | |
| 2.2 | Gabinetes | 20 |
| 3 | SETOR PEDAGÓGICO | |
| 3.1 | Sala de aula | 6 |
| 3.2 | Ateliers | 7 |
| | 3.2.1 Restauro | |
| | 3.2.2 Escultura | |
| | 3.2.3 Gravura | |
| | 3.2.4 Pintura | |
| | 3.2.5 Cerâmica | |
| | 3.2.6 Metal | |
| | 3.2.7 Madeira | |
| 3.3 | Laboratórios | |
| | 3.3.1 Fotográfico | |
| 4 | DIRETÓRIO ESTUDANTIL | 1 |
| 4.1 | Presidente | |
| 4.2 | Secretaria | |
| 4.3 | DML | |
| 4.4 | Reprografia | |
| 4.5 | Reuniões | |
| 4.6 | Copa | |
| 4.7 | Jogos | |
| 5 | SERVIÇOS | |
| 5.1 | Sanitários | 2 |
| 5.2 | DML | 1 |

Centro de Artes

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 SETOR ADMINISTRATIVO

- 1.1 **Coordenação**
 - 1.1.1 Coordenador
 - 1.1.2 Arquivo
 - 1.1.3 Secretária/Atendimento ao estudante
- 1.2 **Departamento**
 - 1.2.1 Chefe do Departamento
 - 1.2.2 Secretária
 - 1.2.3 Secretária
 - 1.2.4 Material pedagógico e Equipamentos
 - 1.2.5 Arquivo Morto
 - 1.2.6 Almojarifado/Reprografia
- 1.3 **Reuniões do DAU/CAU**

2 SETOR APOIO PEDAGÓGICO

- 2.2 **Gabinetes**

3 SETOR PEDAGÓGICO

- 3.1 **Sala de aula**
- 3.2 **Ateliers**
 - 3.2.1 Projeto com prancheta
 - 3.2.2 Projeto com prancheta e computador
- 3.3 **Oficinas**
 - 3.3.1 Plástica
 - 3.3.2 Desenho
 - 3.3.3 Comunicação visual
 - 3.3.4 Maquete
- 3.4 **Laboratórios**
 - 3.4.1 Conforto Ambiental
 - 3.4.2 Modelos de estruturas
 - 3.4.3 Fotográfico

4 DIRETÓRIO ESTUDANTIL

- 4.1 Presidente
- 4.2 Secretária
- 4.3 DML
- 4.4 Reprografia
- 4.5 Reuniões
- 4.6 Copa
- 4.7 Jogos

5 SERVIÇOS

- 5.1 Sanitários
- 5.2 DML

Centro de Artes

CURSO DE DESIGN GRÁFICO

| | | QUANT. |
|----------|---|--------|
| 1 | SETOR ADMINISTRATIVO | |
| 1.1 | Coordenação | 1 |
| | 1.1.1 Coordenador | |
| | 1.1.2 Arquivo | |
| | 1.1.3 Secretária/Atendimento ao estudante | |
| 1.2 | Departamento | 1 |
| | 1.2.1 Chefe do Departamento | |
| | 1.2.2 Secretária | |
| | 1.2.3 Secretaria | |
| | 1.2.4 Material pedagógico e Equipamentos | |
| | 1.2.5 Arquivo Morto | |
| | 1.2.6 Almojarifado/Reprografia | |
| 1.3 | Reuniões do DAU/CAU | |
| 2 | SETOR APOIO PEDAGÓGICO | |
| 2.2 | Gabinetes | 30 |
| 3 | SETOR PEDAGÓGICO | |
| 3.1 | Sala de aula | 8 |
| 3.2 | Ateliers | 7 |
| | 3.2.1 Projeto com prancheta e computador | |
| 3.3 | Oficinas | 2 |
| | 3.3.1 Plástica | |
| | 3.3.2 Comunicação visual | |
| 3.4 | Laboratórios | 1 |
| | 3.4.3 Fotográfico | |
| 4 | DIRETÓRIO ESTUDANTIL | 1 |
| 4.1 | Presidente | |
| 4.2 | Secretaria | |
| 4.3 | DML | |
| 4.4 | Reprografia | |
| 4.5 | Reuniões | |
| 4.6 | Copa | |
| 4.7 | Jogos | |
| 5 | SERVIÇOS | |
| 5.1 | Sanitários | 2 |
| 5.2 | DML | 1 |

Centro de Artes

CURSO DE DANÇA

| | QUANT. |
|---|--------|
| 1 SETOR ADMINISTRATIVO | |
| 1.1 Coordenação | 1 |
| 1.1.1 Coordenador | |
| 1.1.2 Arquivo | |
| 1.1.3 Secretária/Atendimento ao estudante | |
| 1.2 Departamento | 1 |
| 1.2.1 Chefe do Departamento | |
| 1.2.2 Secretária | |
| 1.2.3 Secretaria | |
| 1.2.4 Material pedagógico e Equipamentos | |
| 1.2.5 Arquivo Morto | |
| 1.2.6 Almojarifado/Reprografia | |
| 1.2.7 Reuniões do DAU/CAU | |
| 2 SETOR APOIO PEDAGÓGICO | |
| 2.2 Gabinetes | 20 |
| 3 SETOR PEDAGÓGICO | |
| 3.1 Sala de aula | 8 |
| 3.2 Sala de dança | 5 |
| 3.3 Oficinas | 2 |
| 3.3.1 Expressão Corporal | |
| 3.3.2 RPM | |
| 4 DIRETÓRIO ESTUDANTIL | 1 |
| 4.1 SETOR ADMINISTRATIVO | |
| 4.1.1 Presidente | |
| 4.1.2 Secretaria | |
| 4.1.3 DML | |
| 4.1.4 Reprografia | |
| 4.1.5 Reuniões | |
| 4.2 SETOR DE LAZER | |
| 4.2.1 Copa | |
| 4.2.2 Jogos | |
| 5 SERVIÇOS | |
| 5.1 Sanitários | 2 |
| 5.2 DML | 1 |
| 5.3 Vestiários | 2 |

ORGÃOS COMPLEMENTARES

| | |
|-------------------------------|---|
| 1 AUDITÓRIO PARA AULAS MAGNAS | 2 |
| 2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | 1 |
| 3 CANTINA | |

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

PEDAGÓGICO

AMBIENTE:

SALA DE AULA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Principal local de desenvolvimento de aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações

OCUPANTES:

permanentes - 21
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS:

1. Carteiras - 20
2. Mesa - 1
3. Cadeira - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Quadro de pincel - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | |
|------------|----------------------|-----------------|
| Por aluno: | 1,5 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 49,14 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,40m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

PEDAGÓGICO

AMBIENTE:

ATELIER

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Principal local de desenvolvimento de aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações

OCUPANTES:

permanentes - 21
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Prancheta - 20
2. Mesa - 1
3. Cadeira - 1
4. Plano de Trabalho - 20

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 20
2. Quadro de giz ou pincel - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

Por aluno: 3 m² Circulação: 30%
Total: 98,28 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,40m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

PEDAGÓGICO

AMBIENTE:

LABORATÓRIO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Principal local de desenvolvimento de aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações
Salas de aula

OCUPANTES:

| | | |
|--------------|-----|-----------------|
| permanente - | 21 | Circulação: 30% |
| eventual - | 20% | |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 21
3. Plano de Trabalho - 21

EQUIPAMENTOS:

1. Quadro de pincel - 1
2. Computador - 21

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|------------|----------------------|-------------|-----|
| Por aluno: | 1,5 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 49,14 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,40m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m
7. Prever ventilação artificial
8. Prever isolamento acústico

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

PEDAGÓGICO

AMBIENTE:

OFICINA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Principal local de desenvolvimento de aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações

OCUPANTES:

permanentes - 21
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Prancheta - 20
2. Mesa - 1
3. Cadeira - 1
4. Plano de Trabalho - 20

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 20
2. Quadro de giz ou pincel - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

Por aluno: 3 m² Circulação: 30%
Total: 98,28 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,40m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

APOIO PEDAGÓGICO

AMBIENTE:

GABINETE DOS PROFESSORES

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala particular do professor que pode ser utilizada para preparação de aulas, avaliação de trabalhos, desenvolvimento de projetos de extensão. Pode ser também o local onde o professor recebe os alunos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Copa
Sala de Reuniões

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 2 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Armário - 2
4. Plano de trabalho - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por professor: | 7 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 9,10 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola. Contígua à sala, pode ser prevista uma pequena copa de apoio
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,8m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA DIRETOR CENTRO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala utilizada pelo diretor do centro, para realização de tarefas inerentes à coordenação geral das atividades dos diversos cursos filiados ao centro, assim como para receber coordenadores e outros.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Secretária/espera
Sala de Reuniões
Sala coordenadores
Sala vice-diretor

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 4 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 2
4. Plano de trabalho - 1
5. Sofá 2 lugares - 1
6. Mesa de apoio - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | |
|--------------|----------------------|-----------------|
| Por diretor: | 9 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 11,70 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a sala de reuniões e sala da secretária.
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. Prever ventilação artificial
7. O ambiente deve ter acesso restrito

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA DE REUNIÃO DO CENTRO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Serve a reuniões com coordenadores dos cursos, chefes de departamentos ou alunos.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária

Sala do diretor do centro

OCUPANTES:

permanentes - 12

MOBILIÁRIO:

1. Mesa de reunião - 1

2. Cadeira - 12

3. Arquivo - 2

4. Mesa apoio - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1,5 m²

Total: 23,40 m²

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a sala do diretor.
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. Prever ventilação artificial
7. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído e ter acesso restrito

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

HALL/ESPERA GERAL

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de espera destinado a coordenadores, professores, alunos e público externo para reuniões com o diretor, chefe do departamento ou para atendimento pela secretaria do departamento

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária
Sala do diretor do centro
Sala do chefe de departamento

OCUPANTES:

permanente - 4

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS:

1. Sofá 2 lugares - 2
2. Mesa apoio - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | |
|-------------|---------------------|-----------------|
| Por pessoa: | 1,5 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 7,80 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a secretaria, sala do diretor, chefe de departamento e coordenador.
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA COORDENADOR

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local destinado a abrigar as atividades do coordenador. Serve também para receber professores e alunos, podendo também comportar pequenas reuniões.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária
Sala do chefe de departamento
Espera
Salas de aula

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 2 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 2
4. Plano de trabalho - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por professor: | 7 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 9,10 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a espera
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. As aberturas para iluminação devem estar situadas, preferencialmente do lado esquerdo em relação à mesa de trabalho.

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA CHEFE DEPARTAMENTO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local destinado a abrigar as atividades do chefe de departamento. Serve também para receber professores e alunos, podendo também comportar pequenas reuniões.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária
Sala do chefe de departamento
Espera
Salas de aula

OCUPANTES:

2 visitantes
1 coordenador

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 2 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 2
4. Plano de trabalho - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por professor: | 7 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 9,10 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a espera
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. As aberturas para iluminação devem estar situadas, preferencialmente do lado esquerdo em relação à mesa de trabalho.

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA DE REUNIÃO DEPARTAMENTO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local destinado a abrigar reuniões do interesse do chefe de departamento ou do coordenador para com o corpo docente ou outros.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária
Sala do chefe de departamento
Espera
Sala coordenador

OCUPANTES:

permanentes - 24
eventual - 50%

MOBILIÁRIO:

1. Mesa de reunião - 1
2. Cadeira - 24
3. Arquivo - 2
4. Mesa apoio - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1,5 m² Circulação: 30%
Total: 70,20 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a sala do chefe de departamento.
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. Prever ventilação artificial
7. O ambiente deve ter acesso restrito

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SECRETARIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Ambiente de elaboração de registros, guarda de documentos e fornecimento de informações ao público interno e externo. Prever balcão de atendimento, voltado para o hall.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala coordenador
Sala do chefe de departamento
Espera
Circulação alunos

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 2 |
| eventual - | 5 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 4
4. Plano de trabalho - 1
5. Balcão - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 7 m ² |
| Por eventual: | 0,72 m ² |
| Total: | 22,88 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ter acesso fácil para estudantes e deve estar ligado a coordenação e a sala do chefe de departamento.
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,90m
6. As aberturas para iluminação devem estar situadas, preferencialmente do lado esquerdo em relação à mesa de trabalho.

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA DE XÉROX E ALMOXARIFADO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Ambiente destinado a reprodução de material didático em pequena e à guarda de materiais submetidos a controle de entrada e saída.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Secretaria

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBIUÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 1
3. Armário - 4

EQUIPAMENTOS:

1. Telefone - 1
2. Máquina de xerox

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por professor: | 7 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 9,10 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

ARQUIVO MORTO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Ambiente destinado à guarda de documentos fora do uso corrente

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Secretaria

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 1
3. Arquivo - 8

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por professor: | 4,5 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 5,85 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

RECURSO DIDÁTICO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à guarda de aparelhos de televisão e videocassete, retroprojeto, equipamento de som, além de outros materiais didáticos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Secretaria
Salas de aulas

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS:

1. Armários
2. Prateleiras

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|---------------|---------------------|-------------|-----|
| Por servidor: | 4,5 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 5,85 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 1,20m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

SALA PRESIDENTE

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local destinado a abrigar as atividades do presidente, onde ele recebe alunos e professores

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 2 |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 2
4. Plano de trabalho - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|-----------------|----------------------|-------------|-----|
| Por permanente: | 10 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 14,56 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,9m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

SECRETARIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Ambiente de elaboração de registros, guarda de documentos e fornecimento de informações ao público interno e externo. Prever balcão de atendimento, voltado para o hall.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala coordenador
Sala do chefe de departamento
Espera
Circulação alunos

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 5 |

MOBIUÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 3
3. Arquivo - 4
4. Plano de trabalho - 1
5. Balcão - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 1
2. Impressora - 1
3. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 7 m ² |
| Por eventual: | 0,72 m ² |
| Total: | 13,78 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ter acesso fácil para estudantes e deve estar ligado a sala do presidente
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,90m
6. As aberturas para iluminação devem estar situadas, preferencialmente do lado esquerdo em relação à mesa de trabalho.

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

REPROGRAFIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Ambiente destinado a reprodução de material didático em pequena escala e à guarda de materiais submetidos a controle de entrada e saída.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Secretaria

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBIUÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 1
3. Armário - 4

EQUIPAMENTOS:

1. Telefone - 1
2. Máquina de xerox

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|-----------------|---------------------|-------------|-----|
| Por permanente: | 7 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 9,10 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

SALA DE REUNIÃO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local destinado a abrigar reuniões do interesse do Centro Acadêmico

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária
Sala do presidente

OCUPANTES:

permanentes - 6
eventual - 50%

MOBILIÁRIO:

1. Mesa de reunião - 1
2. Cadeira - 24
3. Arquivo - 2
4. Mesa apoio - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1,5 m²
Total: 17,55 m²

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve ser afastado das áreas de maior ruído da escola e ter ligação direta com a sala do chefe do presidente
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação cruzada
5. Vão livre das portas de 0,9m
6. O ambiente deve ter acesso restrito

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

SALA DE JOGOS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de destinado ao lazer dos alunos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala da secretária

OCUPANTES:

permanentes - 8
eventual - 50%

MOBILIÁRIO:

1. Sofá 3 lugares - 2
2. Mesa de bilhar - 1
3. Mesa de Totó - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1,5 m² Circulação: 30%
Total: 23,40 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,9m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

DIRETÓRIO ESTUDANTIL

AMBIENTE:

COPA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de destinado a guarda e preparo de refeições rápidas

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala de jogos

OCUPANTES:

permanentes - 4
eventual - 50%

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1
2. Freezer horizontal - 1
3. Forno - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1,5 m² Circulação: 30%
Total: 11,70 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,9m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ORGÃO COMPLEMENTAR

AMBIENTE:

AUDITÓRIO PARA AULAS MAGNAS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local complementar ao desenvolvimento de aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações

OCUPANTES:

permanente - 82
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Carteiras - 50
2. Mesa - 1
3. Cadeira - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Quadro de pincel - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

Por aluno: 1,5 m² Circulação: 30%
Total: 191,88 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 3,00m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m
7. Prever ventilação artificial
8. Prever isolamento acústico

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ORGÃOS COMPLEMENTARES

AMBIENTE:

CANTINA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para pequenos lanches

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Salas de aula

Banheiros

Ocupantes:

Permanente - 2

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Freezer horizontal - 1

2. Microondas - 1

3. Câmara quente - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

Por pessoa: 5,4

Total: 14,04

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

ORGÃO COMPLEMENTAR

AMBIENTE:

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para usufruto do aluno. Pode também ser utilizado para aulas do componente curricular

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Articulações
Circulações

OCUPANTES:

| | | |
|--------------|-----|-----------------|
| permanente - | 41 | Circulação: 30% |
| eventual - | 20% | |

MOBILIÁRIO:

1. Mesa - 1
2. Cadeira - 21
3. Plano de Trabalho - 21

EQUIPAMENTOS:

1. Quadro de pincel - 1
2. Computador - 21

ÁREA ESTIMADA:

| | | | |
|------------|-----------------------|-------------|-----|
| Por aluno: | 1,8 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 115,13 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Afastamento das áreas de maior ruído
2. Situar aberturas para iluminação do lado esquerdo, em relação ao quadro
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,4m sob viga
5. Ventilação cruzada
6. Vão livre das portas de 1,20m
7. Prever ventilação artificial
8. Prever isolamento acústico

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

SANITÁRIOS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à utilização pelos alunos e funcionários durante o período de aula.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Salas de aula

OCUPANTES:

| | |
|--------------|------|
| permanente - | 5 |
| eventual - | 100% |

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1

EQUIPAMENTOS:

1. Vaso sanitário - 5
2. Lavatório - 2

ÁREAS ESTIMADAS:

| | |
|-------------|---------------------|
| Por pessoa: | 1,8 m ² |
| Total: | 23,4 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Permitir a entrada controlada de radiação solar pela manhã
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

DML

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à guarda de material de limpeza de uso geral dos centros.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Salas de aula

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBILIÁRIO:

1. Armário - 1
2. Prateleiras
3. Estrados

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | |
|-------------|---------------------|-----------------|
| Por pessoa: | 5,4 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 7,02 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir insolação direta.
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada

Caracterização dos Ambientes do Centro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

VESTIÁRIOS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à utilização pelos alunos durante o período de aula.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Salas de dança

OCUPANTES:

| | |
|--------------|------|
| permanente - | 5 |
| eventual - | 100% |

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1
2. Armário - 20

EQUIPAMENTOS:

1. Chuveiro - 4
2. Lavatório - 2

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | | |
|-------------|-------------------|-------------|-----|
| Por pessoa: | 4 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 52 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Permitir a entrada controlada de radiação solar pela manhã
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PALCO

AMBIENTE:

ÁREA DE REPRESENTAÇÃO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Principal local de desenvolvimento das apresentações

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Camarins

Platéia

OCUPANTES:

permanentes - variável

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS:

1. Vara de cenário/iluminação - 1
2. Urdidura - 1
3. Cortina - 1
4. Painel refletor - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | |
|--------|-----------------------|-----------------|
| Área: | 160 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 208,00 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Largura do palco deve ser 2x a boca de cena
2. Profundidade deve ter no mínimo 3/4 da sua largura
3. Piso deve ser de madeira
4. Bastidores (circulação) com 2m de largura
5. Prever revestimento acústico

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PALCO

AMBIENTE:

CAMARINS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de troca de roupa dos atores

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de Representação
Circulações

OCUPANTES:

permanentes - 4
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 2
2. Cadeiras - 4
3. Fregobar - 1
4. Cabideiro - 1
5. Espelho - 2

EQUIPAMENTOS:

1. Chuveiro - 1
2. Vaso sanitário - 1
3. Lavatório - 1

ÁREAS ESTIMADAS:

Por permanente: 2,5 m²
Total: 15,60 m²

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Podem ser individuais ou coletivos
2. Prever ventilação artificial
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre de 2,40m sob viga

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR: PALCO

AMBIENTE: OFICINA DE MANUTENÇÃO

NATUREZA DA ATIVIDADE:
Local para concerto de equipamentos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:
Área de representação
Área de carga e descarga
Circulações

OCUPANTES:
permanente - 4 Circulação: 30%
eventual - 20%

MOBILIÁRIO:
1. Mesa de trabalho- 2 EQUIPAMENTOS:
2. Cadeira - 6 1. Ferramentas
3. Estantes - 10

ÁREA ESTIMADA:
Área: 50 m² Circulação: 30%
Total: 65,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:
1. Deve possuir muita área livre
2. Deve possuir amplo local de trabalho
3. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
4. Pé direito livre: mínimo de 4,00m sob viga
5. Prever isolamento acústico

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

BILHETERIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de compra dos ingressos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Tesouraria
Articulações

OCUPANTES:

permanentes - 4
eventuais - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 4
2. Cadeira - 4

EQUIPAMENTOS:

1. Computador - 4

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | |
|-----------------|----------------------|-----------------|
| Por permanente: | 2,5 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 15,60 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Prever sistema de segurança
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Pé direito livre de 2,40m sob viga
4. Ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

FOYER TEATRO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de espera do público

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro

Bar

Área de Apresentação

OCUPANTES:

permanente - 300

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 0,6 m²

Total: 180,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve prever locais para descanso
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Prever Ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

FOYER CINEMA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de espera do público

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro

Bar

Área de Apresentação

OCUPANTES:

permanente -

120

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa:

0,6 m²

Total:

72,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve prever locais para descanso
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Prever Ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

| | | |
|----------------------------------|--|------------------------|
| SETOR: | PÚBLICO | |
| AMBIENTE: | SANITÁRIOS | |
| NATUREZA DA ATIVIDADE: | Local de utilização do público | |
| PRINCIPAIS RELAÇÕES: | Foyer Bar Platéia | |
| OCUPANTES: | | |
| permanente - | 3 | |
| eventual - | 20% | |
| MOBILIÁRIO: | | EQUIPAMENTOS: |
| 1. Bancada - 1 | | 1. Vaso sanitário - 3 |
| | | 2. Lavatório - 2 |
| ÁREA ESTIMADA: | | Circulação: 30% |
| Por pessoa: | 3 m ² | |
| Total: | 15,30 m ² | |
| RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS: | 1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação 2. Pé direito livre de 2,40m sob viga 3. Ventilação natural | |

Caracterização dos Ambientes do Teatro

| | | |
|----------------------------------|---|------------------------|
| SETOR: | PÚBLICO | |
| AMBIENTE: | BAR | |
| NATUREZA DA ATIVIDADE: | Servir bebidas aperitivos | |
| PRINCIPAIS RELAÇÕES: | Foyer Sanitários Platéia | |
| OCUPANTES: | permanente - 1 eventual - 20% | |
| MOBILIÁRIO: | EQUIPAMENTOS | |
| 1. Bancada alta - 1 | 1. Pia - 1 | |
| 2. Bancos - 6 | 2. Freezer | |
| 3. Expositor - 1 | 3. Microondas - 1 | |
| ÁREA ESTIMADA: | | Circulação: 30% |
| Por pessoa: | 6 m ² | |
| Total: | 9,00 m ² | |
| RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS: | 1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação 2. Pé direito livre de 2,40m sob viga | |

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

LOJAS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

venda de souvenirs e de produtos produzidos pelos alunos

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de convivência

Sanitários

Platêias cinema e teatro

OCUPANTES:

permanente - 2

eventual - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1

2. Estantes

3. Cadeiras - 2

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 6 m² Circulação: 30%

Total: 18,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

RESTAURANTE

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para refeições

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de convivência

Sanitários

Cozinha

OCUPANTES:

permanente - 32

eventual - 20%

MOBILIÁRIO:

1. Mesa para 4 pessoas - 8

2. Cadeiras - 32

3. Bancada - 1

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 2,5 m² Circulação: 30%

Total: 142,40 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação

2. Pé direito livre de 2,40m sob viga

3. Prever ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PÚBLICO

AMBIENTE:

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de convivência do público. Faz ligação com a estação de metrô

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Banheiro
Restaurante
Lojas
Saída Platéias

OCUPANTES:

permanente - 520

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 0,6 m²

Total: 312,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. O ambiente deve prever locais para descanso
2. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
3. Prever Ventilação artificial

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PLATÉIA

AMBIENTE:

SALA DE APRESENTAÇÃO TEATRO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para permanência das pessoas durante a apresentação

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Foyer
Sanitários
Palco

OCUPANTES:

permanente - 300

MOBILIÁRIO:

1. Poltronas - 300

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1 m² Circulação: 30%

Total: 390,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga acima da fileira mais alta
3. Prever ventilação artificial
4. Melhor tipologia: cônica ou retangular
5. Piso com material absorvente
6. Teto acústico

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PLATÉIA

AMBIENTE:

SALA DE APRESENTAÇÃO CINEMA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para permanência das pessoas durante a apresentação

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Foyer
Sanitários

OCUPANTES:

permanente - 120

MOBILIÁRIO:

1. Poltronas - 120

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 1 m² Circulação: 30%

Total: 156,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga acima da fileira mais alta
3. Prever ventilação artificial
4. Melhor tipologia: cônica ou retangular
5. Piso com material absorvente
6. Teto acústico

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

PLATÉIA

AMBIENTE:

SALA DE PROJEÇÃO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local para guarda de equipamentos de som, iluminação e projeção

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala de Apresentação

OCUPANTES:

permanente - 2

MOBILIÁRIO:

1. Bancada - 1
2. Cadeiras - 2
3. Equipamentos

ÁREA ESTIMADA:

Por pessoa: 4 m² Circulação: 30%

Total: 10,40 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Centralizá-la em relação ao área de representação
3. Prever ventilação artificial
4. Melhor tipologia: cônica ou retangular
5. Piso com material absorvente
6. Teto acústico

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA DIRETOR

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala utilizada pelo diretor deste setor, para realização de tarefas inerentes à coordenação geral das atividades do teatro e cinema universitário, assim como para receber patrocinadores, interessados e alunos.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Recepção / Secretaria

OCUPANTES:

| | |
|--------------|----|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 10 |

MOBILIÁRIO:

1. Arquivo - 4
2. Cadeiras - 9
3. Mesa de reunião para 6 pessoas - 1
4. Sofá 3 lugares - 1
5. Poltrona - 2
6. Mesa Centro - 1
7. Área de trabalho - 1

MOBILIÁRIO:

1. Computador - 1
2. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 12 m ² |
| Por eventual: | 1,5 m ² |
| Total: | 33,60 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial
4. Proporcionar ventilação natural

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

RECEPÇÃO / SECRETARIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Local de espera destinado a coordenadores, professores, alunos e público externo para Ambiente de elaboração de registros, guarda de documentos e fornecimento de informações ao público interno e externo. Prever balcão de atendimento, voltado para a recepção

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Sala diretor
Sala administração
Sala marketing
Sala Tesouraria
Sanitários

OCUPANTES:

| | |
|--------------|----|
| permanente - | 4 |
| eventual - | 10 |

MOBILIÁRIO:

1. Arquivo - 6
2. Cadeiras - 6
3. Mesa de reunião para 6 pessoas - 1
4. Sofá 3 lugares - 1
5. Poltrona - 2
6. Mesa Centro - 1
7. Área de trabalho - 4

MOBILIÁRIO:

1. Computador - 4
2. Telefone - 1
3. Fax - 1
4. Impressora - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | | |
|-----------------|----------------------|-----------------|
| Por permanente: | 7 m ² | Circulação: 30% |
| Por eventual: | 1,5 m ² | |
| Total: | 54,40 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial
4. Proporcionar ventilação natural

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA ADMINISTRAÇÃO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala utilizada pelos administradores, para realização de tarefas inerentes à administração geral das atividades do teatro e cinema universitário, assim como para receber coordenadores e alunos.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Recepção/secretaria
Copa
Arquivos
Sanitários

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 2 |
| eventual - | 4 |

MOBILIÁRIO:

1. Arquivo - 2
2. Cadeiras - 6
3. Área de trabalho - 2

MOBILIÁRIO:

1. Computador - 2
2. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 7 m ² |
| Por eventual: | 1,5 m ² |
| Total: | 25,40 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial
4. Proporcionar ventilação natural

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA MARKETING

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala para realização de tarefas inerentes à projetos de divulgação geral das atividades do teatro e cinema universitário, assim como para receber coordenadores e alunos.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Recepção/secretaria
Copa
Arquivos
Sanitários

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 1 |
| eventual - | 8 |

MOBILIÁRIO:

1. Arquivo - 2
2. Cadeiras - 8
3. Área de trabalho - 1

MOBILIÁRIO:

1. Computador - 1
2. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 7 m ² |
| Por eventual: | 1,5 m ² |
| Total: | 23,50 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial
4. Proporcionar ventilação natural

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE:

SALA TESOURARIA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

Sala para guarda de dinheiro. Setor responsável pelas finanças do teatro e cinema.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Recepção/secretaria
Copa
Arquivos
Sanitários

OCUPANTES:

| | |
|--------------|---|
| permanente - | 2 |
| eventual - | 4 |

MOBILIÁRIO:

1. Arquivo - 2
2. Cadeiras - 6
3. Área de trabalho - 2

MOBILIÁRIO:

1. Computador - 2
2. Telefone - 1

ÁREA ESTIMADA:

| | |
|-----------------|----------------------|
| Por permanente: | 7 m ² |
| Por eventual: | 1,5 m ² |
| Total: | 25,40 m ² |

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Prever ventilação artificial
4. Proporcionar ventilação natural
5. Prever cofre automatizado

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

DEPÓSITO FIGURINO OU CENÁRIO

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à utilização pelos alunos e funcionários durante o período de aula.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de representação

Setor administrativo

Circulações

Articulações

OCUPANTES:

variável

MOBILIÁRIO:

1. Estantes - 10

ÁREA ESTIMADA:

Área:

50 m²

Circulação:

30%

Total:

65,00 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir entrada de radiação solar direta em qualquer orientação
2. Pé direito livre: mínimo de 2,40m sob viga

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

DML

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à guarda de material de limpeza de uso geral dos centros.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Salas de aula

OCUPANTES:

permanente - 1

MOBILIÁRIO:

1. Armário - 1
2. Prateleiras
3. Estrados

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | |
|-------------|---------------------|-----------------|
| Por pessoa: | 5,4 m ² | Circulação: 30% |
| Total: | 7,02 m ² | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Impedir insolação direta.
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada
1. Impedir insolação direta.
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação cruzada

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

VESTIÁRIOS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à utilização pelos funcionários durante o período de aula.

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de convivência

OCUPANTES:

| | |
|--------------|------|
| permanente - | 6 |
| eventual - | 100% |

MOBILIÁRIO:

1. Bancos - 2
2. Armário - 12

EQUIPAMENTOS:

1. Chuveiro - 3
2. Lavatório - 2
3. Vaso Sanitário - 3

ÁREAS ESTIMADAS:

| | | | |
|-------------|---------------------|-------------|-----|
| Por pessoa: | 2 m ² | Circulação: | 30% |
| Total: | 31,2 m ² | | |

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Permitir a entrada controlada de radiação solar pela manhã
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação natural
4. Vão livre das portas de 0,90m

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

SALA DE MÁQUINAS

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se à guarda das máquinas do gerador

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de carga e descarga

OCUPANTES:

variável

MOBILIÁRIO:

1. Máquinas

ÁREAS ESTIMADAS:

Área:

20 m²

Circulação:

30%

Total:

26 m²

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Permitir a entrada controlada de radiação solar pela manhã
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação natural
4. Vão livre das portas de 0,90m
5. Deve possuir área livre

Caracterização dos Ambientes do Teatro

SETOR:

SERVIÇOS

AMBIENTE:

COZINHA

NATUREZA DA ATIVIDADE:

O ambiente destina-se ao preparo de refeições

PRINCIPAIS RELAÇÕES:

Área de carga e descarga
Restaurante

OCUPANTES:

Permanentes: 4
eventual: 20%

MOBILIÁRIO:

1. Mesa para preparo - 2
2. Cadeiras - 4
3. Bancada - 2
4. Armários

MOBILIÁRIO:

1. Geladeira - 2
2. Freezer - 1
3. Fogão industrial - 1
4. Eletro-domésticos - variável

ÁREAS ESTIMADAS:

Por permanente 9 m²
Por eventual: 1,5 m²
Total: 48,6 m²

Circulação: 30%

RECOMENDAÇÕES PRINCIPAIS:

1. Permitir a entrada controlada de radiação solar pela manhã
2. Pé direito livre de 2,40m sob viga
3. Ventilação natural
4. Vão livre das portas de 0,90m
5. Deve possuir área livre

O Terreno

Ciente da área necessária a implantação do complexo e da área disposta pela poligonal traçada, o seguinte passo foi à determinação do tipo de implantação dada ao campus.

Para obter uma implantação que mantivesse a baixa densidade dos lotes e garantisse o resgate da permeabilidade das quadras – característica da antiga ocupação de chácaras no Benfica - optou-se pela verticalização e adoção de sistemas de pilotis para os edifícios. Este sistema devolve para a cidade o seu espaço e prioriza o pedestre como seu principal agente.

A verticalização trouxe como benefício à diminuição da área necessária a implantação do complexo. Foram utilizadas as quadras onde se localiza o curso de psicologia e história, a quadra das casas de culturas e da faculdade de educação e a quadra da Reitoria que foi acrescida do quarteirão seguinte, ligando-se assim a praça da Gentilândia.

O direito a desapropriações garantido neste caso pelo poder da União, foi utilizado no intuito de poder construir parte do novo campus da Universidade Federal do Ceará. As desapropriações feitas, referentes aos serviços e comércios ao longo da Avenida Treze de Maio, a quadra residencial adjacente a Reitoria e a Escola Estadual Rodolfo Teófilo, foram garantidas pelo artigo 5º, inciso XXIV da Constituição Federal, que discorre sobre desapropriações por necessidade, utilidade pública, ou por interesse social e regulamentado pelo Decreto-Lei nº 3.365 de 1941. Foi ainda inserida na linha “n” do Decreto-Lei que garante esse tipo de desapropriação pela necessidade de construção de prédios públicos.

As demolições feitas foram referentes às edificações consideradas sem valor arquitetônico ou referente às edificações incapazes de sofrerem adaptações segundo a nova escala proposta.

Outra medida tomada anterior ao estudo de implantação foi à criação de uma faixa exclusiva para ônibus nas Avenidas da Universidade e Treze de Maio, através da ampliação do leito carroçável de cada uma delas. Espera-se com isso desafogar o tráfego nessas avenidas nos horários de pique.



LEGENDA:

- DESAPROPRIAÇÃO
- DEMOLIÇÃO
- LIMITE POLIGONAL
- ALARGAMENTO VIAS

MAPA DESAPROPRIAÇÃO/DEMOLIÇÃO

0 50 100 200

A implantação

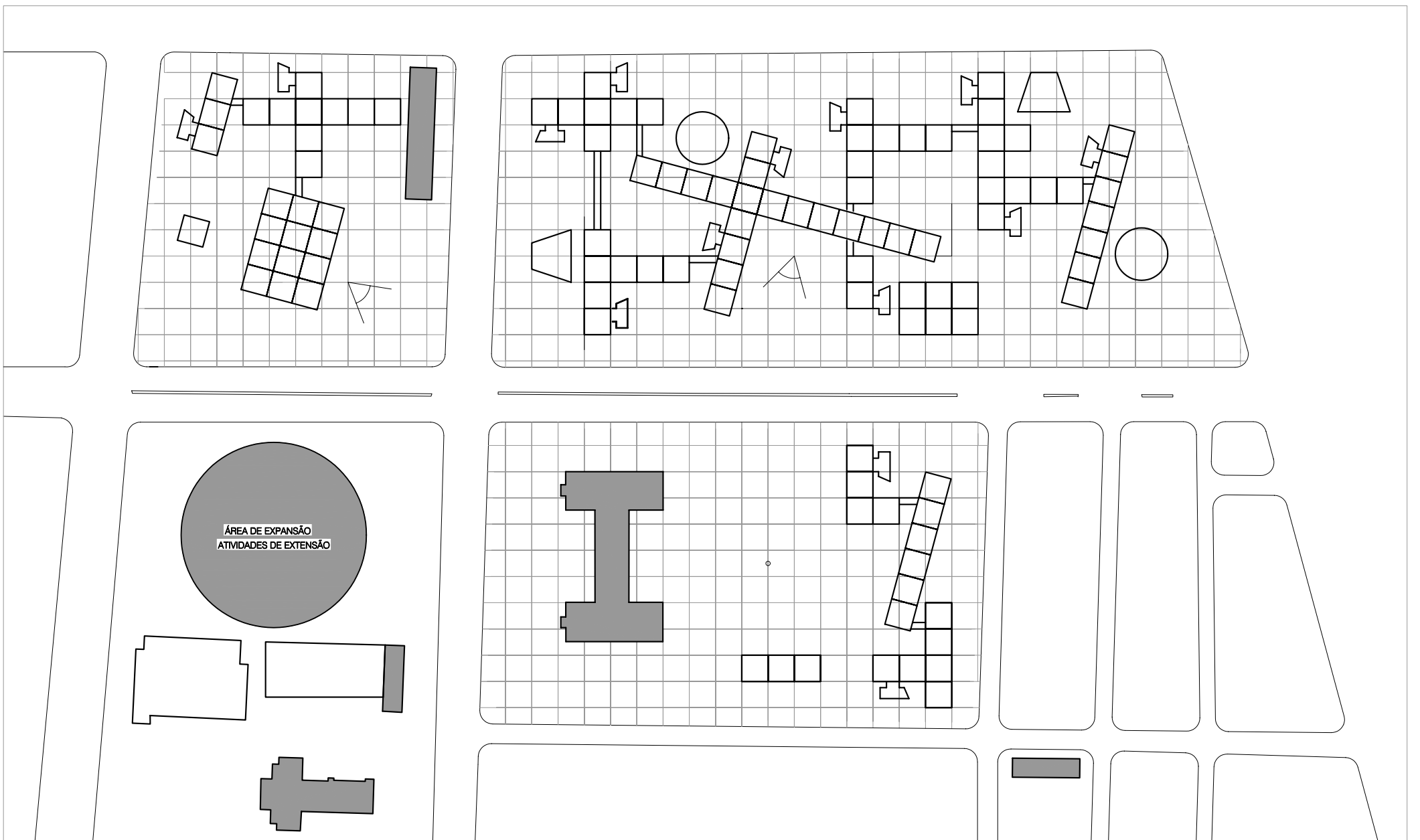
A lógica de implantação adotada foi à regida por uma malha horizontal e vertical estruturadora da locação das edificações. O conceito de retícula modular foi empregado na escolha do módulo, estipulado em 12 x 12 metros, utilizados no sistema estrutural dos edifícios e na relação entre estes. Desenvolveu-se através da soma dos módulos distribuídos no terreno segundo eixos estabelecidos de forma orgânica e de forma a possibilitar o acréscimo ou remanejamento deste.

Apesar do cruzamento entre a Avenida da Universidade e a Avenida Treze de Maio ter sido apontado como o ponto através do qual o complexo se desenvolveria, a necessidade de criar uma praça de reverencia a Reitoria mudou essa lógica.

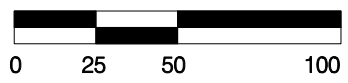
Onde hoje se localiza a concha acústica foi projetado a praça simbólica do espaço universitário, invertendo-se, portanto, a entrada principal do edifício da Reitoria, atualmente acontecendo em um espaço restrito reverenciado pela avenida da Universidade. O ponto nodal mais importante passa a ser essa praça, que com a locação das pró-reitorias, soma a função simbólica à de centro administrativo universitário por excelência.

As pró-reitorias foram organizadas de forma a quebrar a simetria imposta pelo prédio da reitoria e de forma a enfatizar sua imponência. A escala de suas edificações não excede os quatro pavimentos, harmonizando-se com a escala imposta pelo prédio da Reitoria. A locação do Museu Universitário na mesma quadra vem dar a praça o fechamento que faltava. A Praça de alimentação também foi aqui locada. Situada no subsolo é um espaço de convivência para a comunidade universitária e para a comunidade do bairro além de ser um articulador entre este setor e os centros de conhecimento localizados na quadra a sua frente. A escolha deste terreno para abrigar os centros de conhecimentos deveu-se basicamente a sua dimensão.

A Reitoria também foi a responsável pela implantação dos edifícios nas outras duas quadras restantes. À semelhança da arquitetura de Tadao Ando, a busca por ângulos que proporcionassem perspectivas mais interessantes para o objeto focado, assim como para a própria edificação foi perseguida, com intuito também de criar uma movimentação das formas. Tudo sempre dentro da lógica geométrica imposta pela malha.



IMPLANTAÇÃO





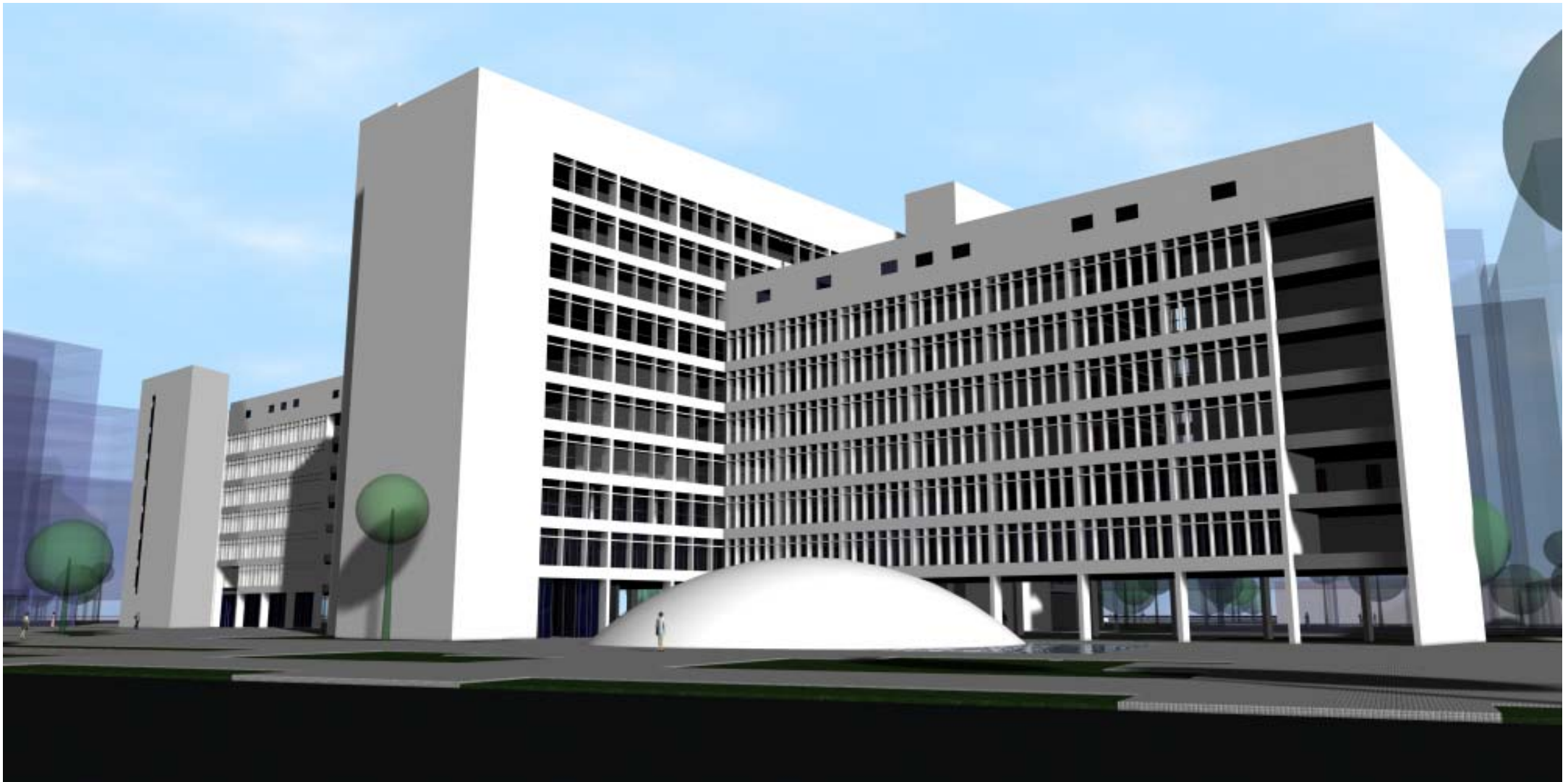
Teatro/Cinema Universitário
Centro de Artes
Curso de Artes Cênicas e Música

Centro de Artes
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Curso de Design Gráfico
Dança
Estilismo e Moda

Praça Administrativa







A locação dos edifícios nas quadras também levou em consideração o direcionamento dos ventos e a projeção de sombras. Sabe-se que edifícios locados no sentido norte sul, apesar de terem suas fachadas de maiores dimensões expostas ao sol, proporcionam maiores zonas de sombreamento. Essas variantes juntamente com o estudo dos ângulos definiram a implantação de todas as construções.

No caso da quadra onde estão os centro de artes, línguas, humanas e estudos sociais aplicados, a intenção de criar um prolongamento do espaço da praça administrativa, foi complementar as razões acima descritas. Dela decorre também a escolha do local onde se implantou a Biblioteca Universitária que atenderá todos os centros propostos nesta primeira fase do campus universitário da UFC.

Na quadra restante, a terceira trabalhada na proposta, foram instalados o Teatro e Cinema Universitários, a Estação de Metrô já prevista e os cursos de artes cênicas e música pertencentes ao centro de artes. A separação destes cursos dos demais se deu por eles utilizarem o teatro e o cinema como uma extensão de seu espaço pedagógico.

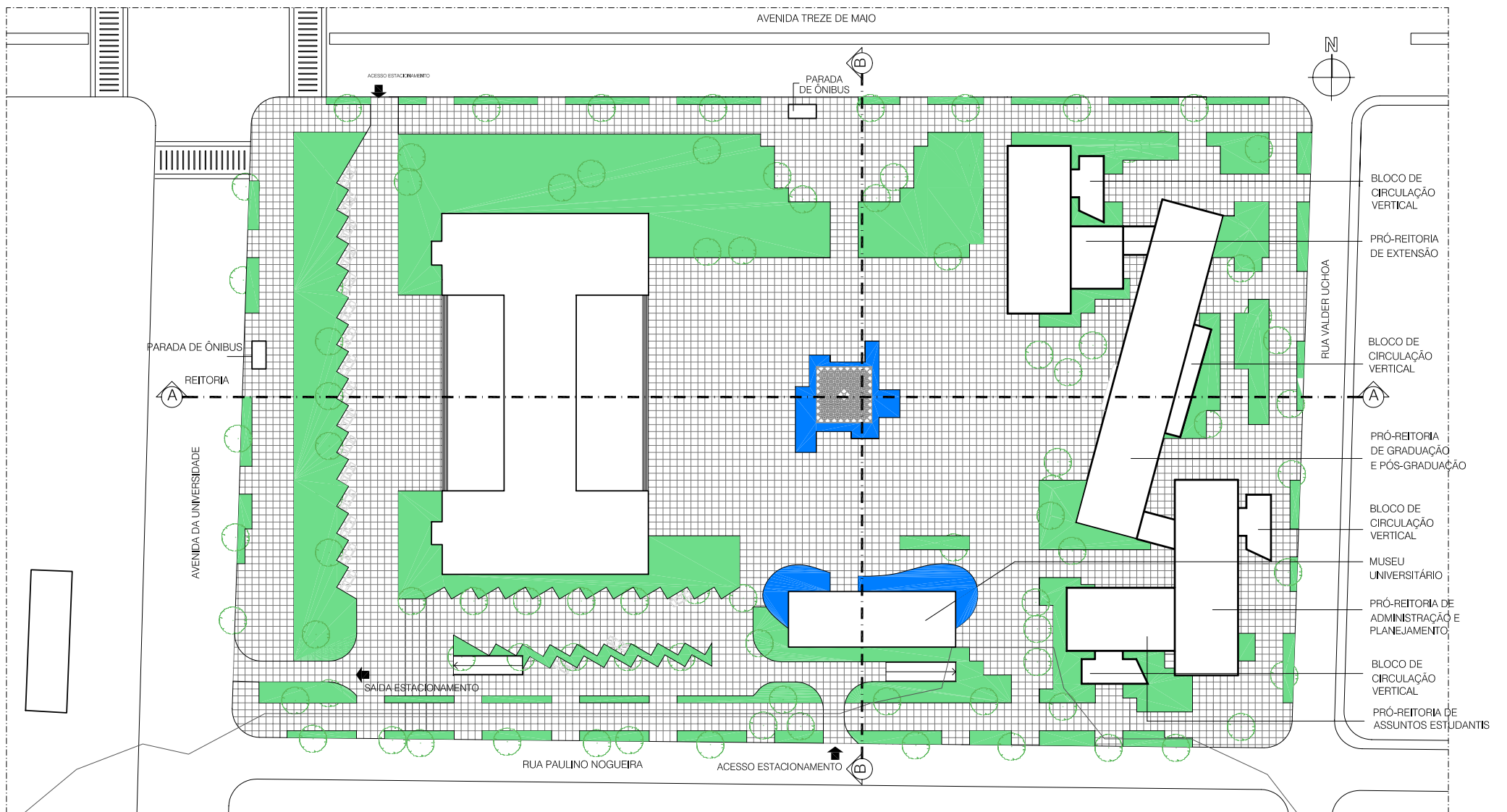
Os espaços públicos decorrentes da localização dos espaços construídos foram tratados em cada quadra de forma diferente. O objetivo da praça da Reitoria é o de reverencia-la, além de proporcionar um espaço para manifestações e comemorações. O tratamento prioritariamente árido, com algumas áreas de vegetação rasteira, aumenta a imponência da Reitoria. Vale ressaltar que as mangueiras abundantes em frente à Avenida da Universidade foram mantidas.

A quadra dos centros específicos favorecida pela vegetação abundante recebeu um tratamento bucólico, através da criação de recantos de permanência já apontados pela própria implantação das edificações. A calma e tranquilidade foram sentimentos aqui perseguidos.

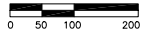
Na quadra do teatro e cinema universitários a forte presença da Estação de metrô classificou-a como uma praça de passagem. Os espaços livres, facilitadores do grande fluxo foram os mais almejados para ela. A vegetação foi utilizada para proteger o pedestre nos eixos de circulação mais intenso.

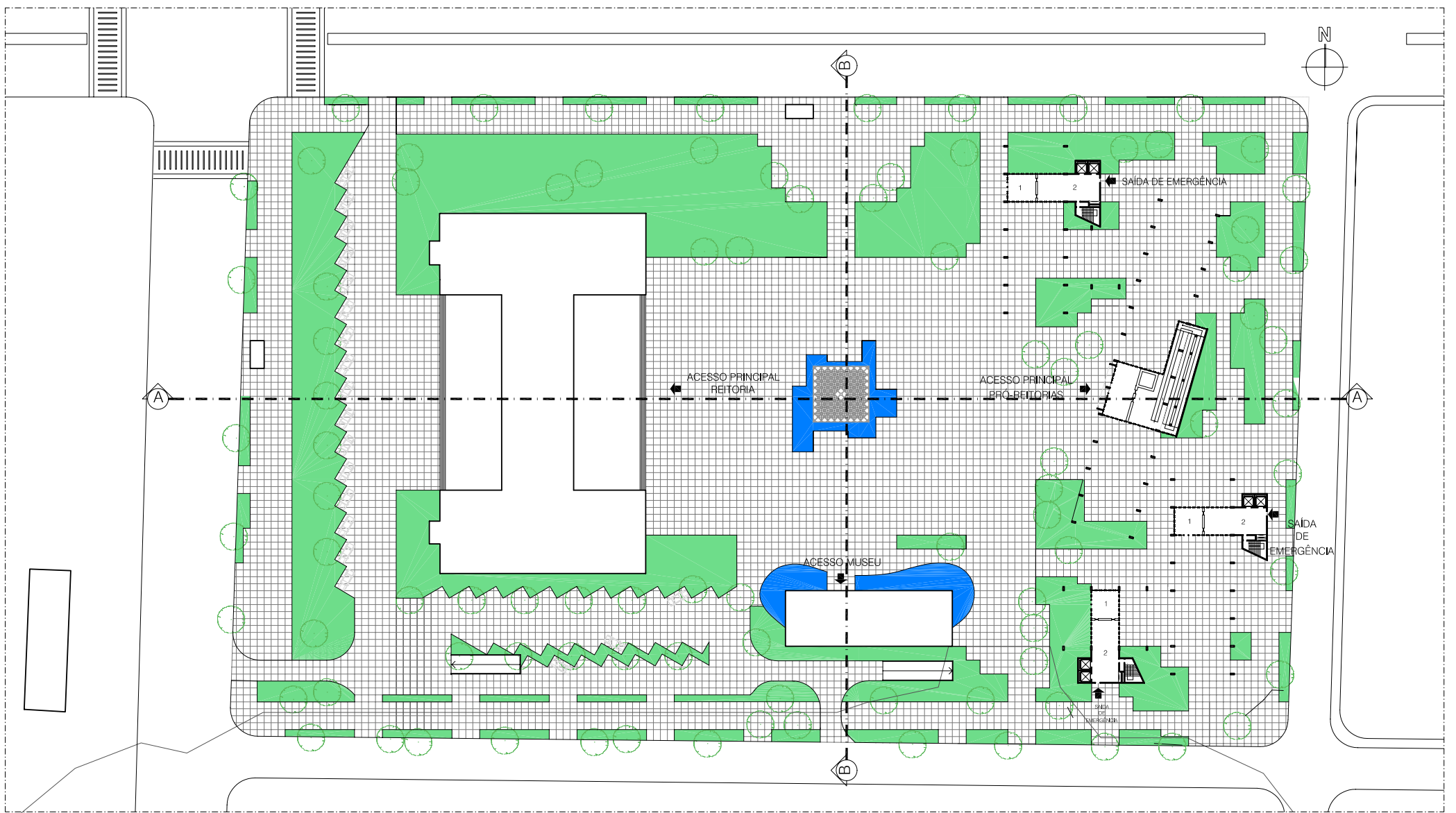
Três elementos do desenho urbano caracterizam as três quadras em questão. O primeiro deles diz respeito à criação de um cinturão verde, ou seja, *“uma faixa de solo menos edificada no perímetro, de preferência arborizada que possa funcionar como fonte de ar fresco”* (BROWM / DEKAY, 2004, pág: 104). Esse cinturão também se presta a limitar o espaço da via e a proteger o pedestre da forte exposição ao sol. O segundo é referente à delimitação dos eixos de circulação e o terceiro diz respeito a faixa de pedestres ao nível da calçada utilizada para fazer a ligação entre elas e para diminuir a velocidade dos carros nesta área.

Estacionamentos subterrâneos foram previstos para as três praças, disponibilizando no total 730 vagas para carros.



PLANTA BAIXA IMPLANTAÇÃO
PRAÇA ADMINISTRATIVA

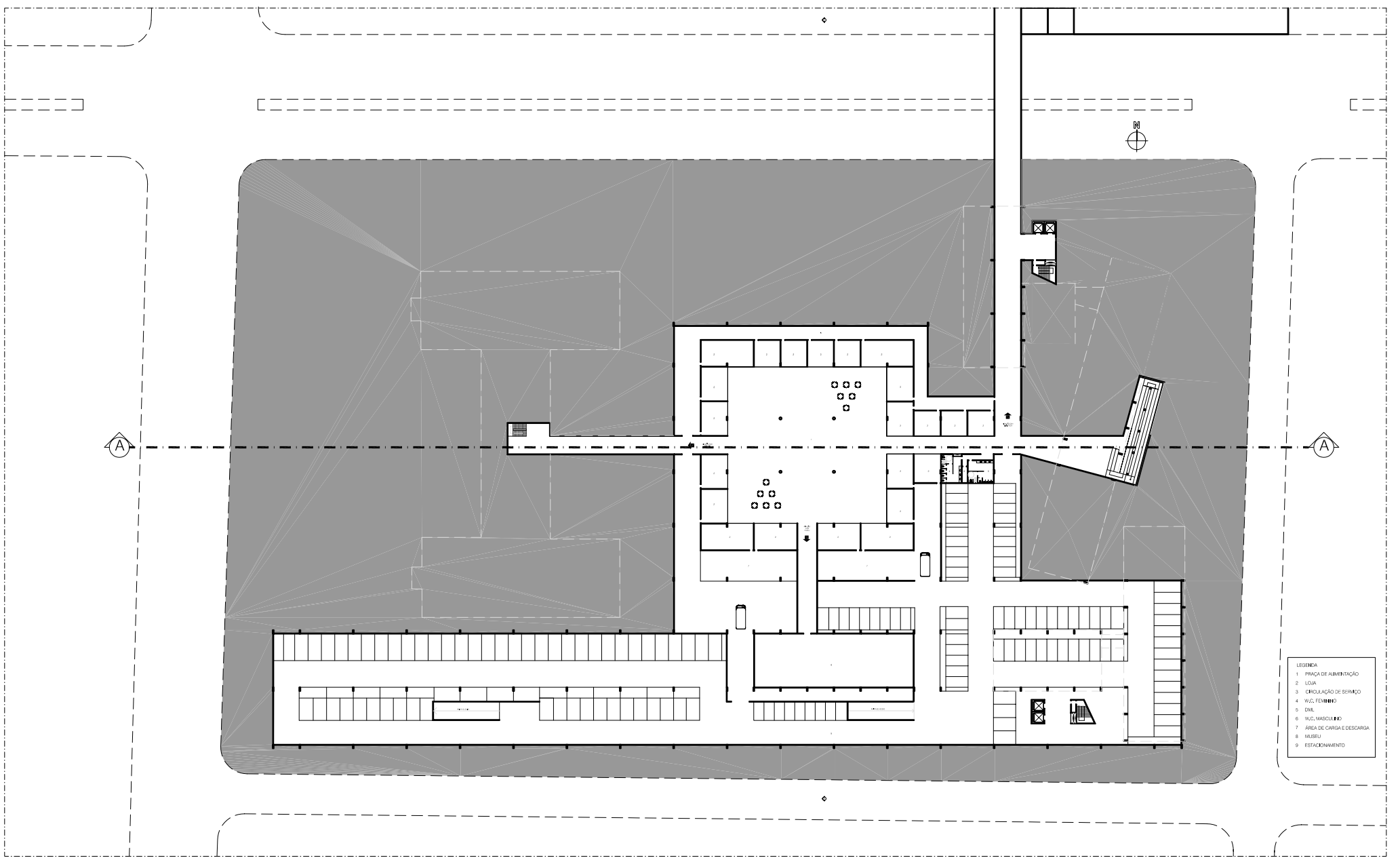




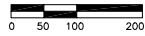
PLANTA BAIXA PILOTIS
PRAÇA ADMINISTRATIVA

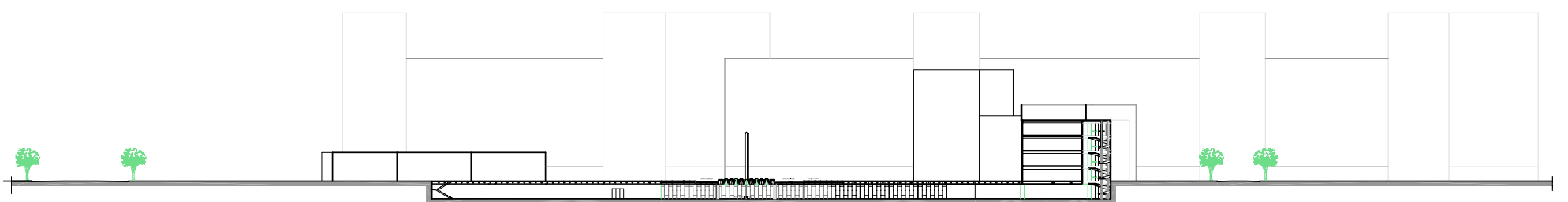
0 50 100 200

LEGENDA:
1 CONTROLE ACESSO
2 CIRCULAÇÃO VERTICAL



PLANTA BAIXA
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



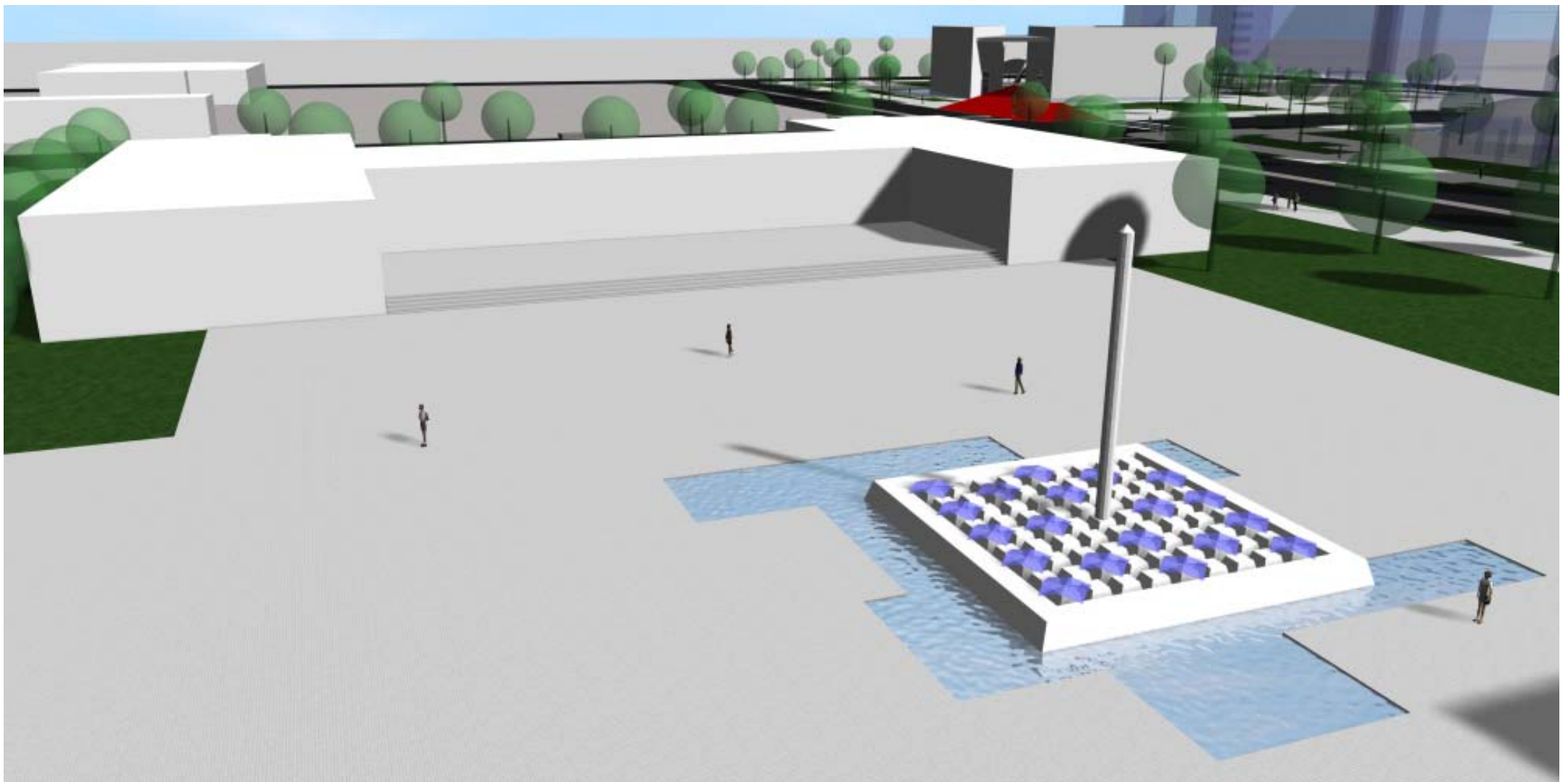


CORTE AA
0 50 100 200



CORTE BB
0 50 100 200



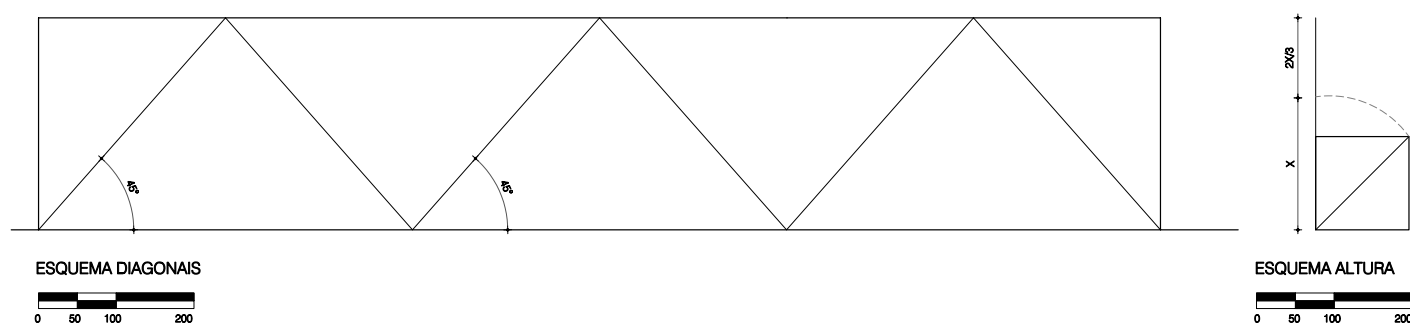
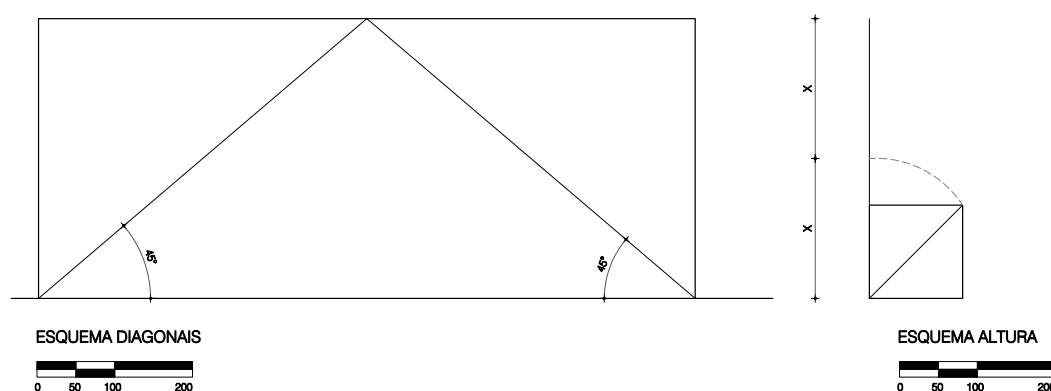


As Edificações

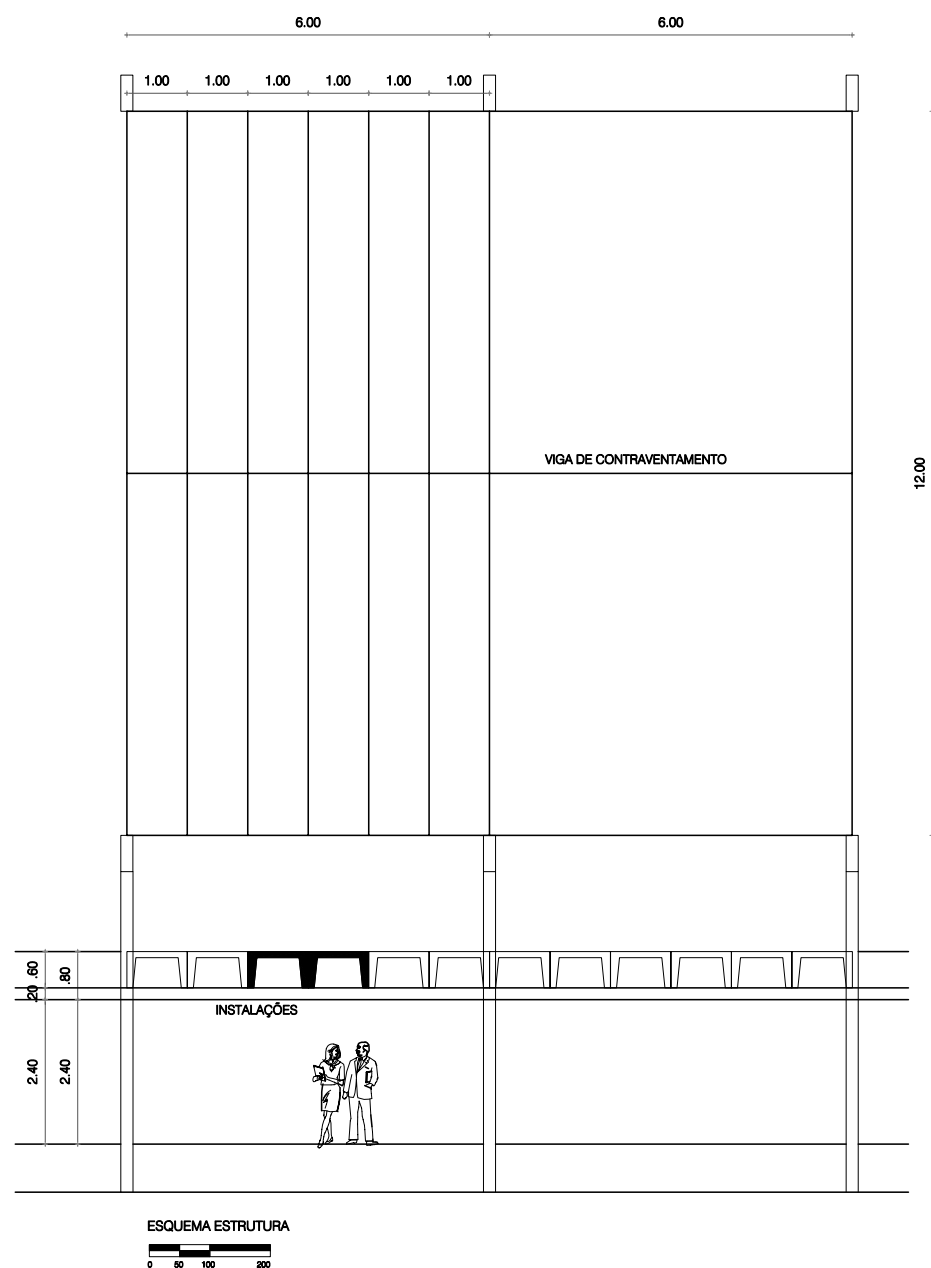
O estudo volumétrico, de escala e de articulações entre as massas edificadas foi motivo de investigação para todo o complexo proposto pelo trabalho. O desenvolvimento do projeto arquitetônico das edificações foi restrito à parte do centro de artes e ao Teatro e Cinema Universitário. O centro de artes vem a exemplificar o tratamento proposto para os demais centros e o bloco do Teatro e Cinema é referência para os edifícios do centro de convivência e auditórios.

O Centro de Artes

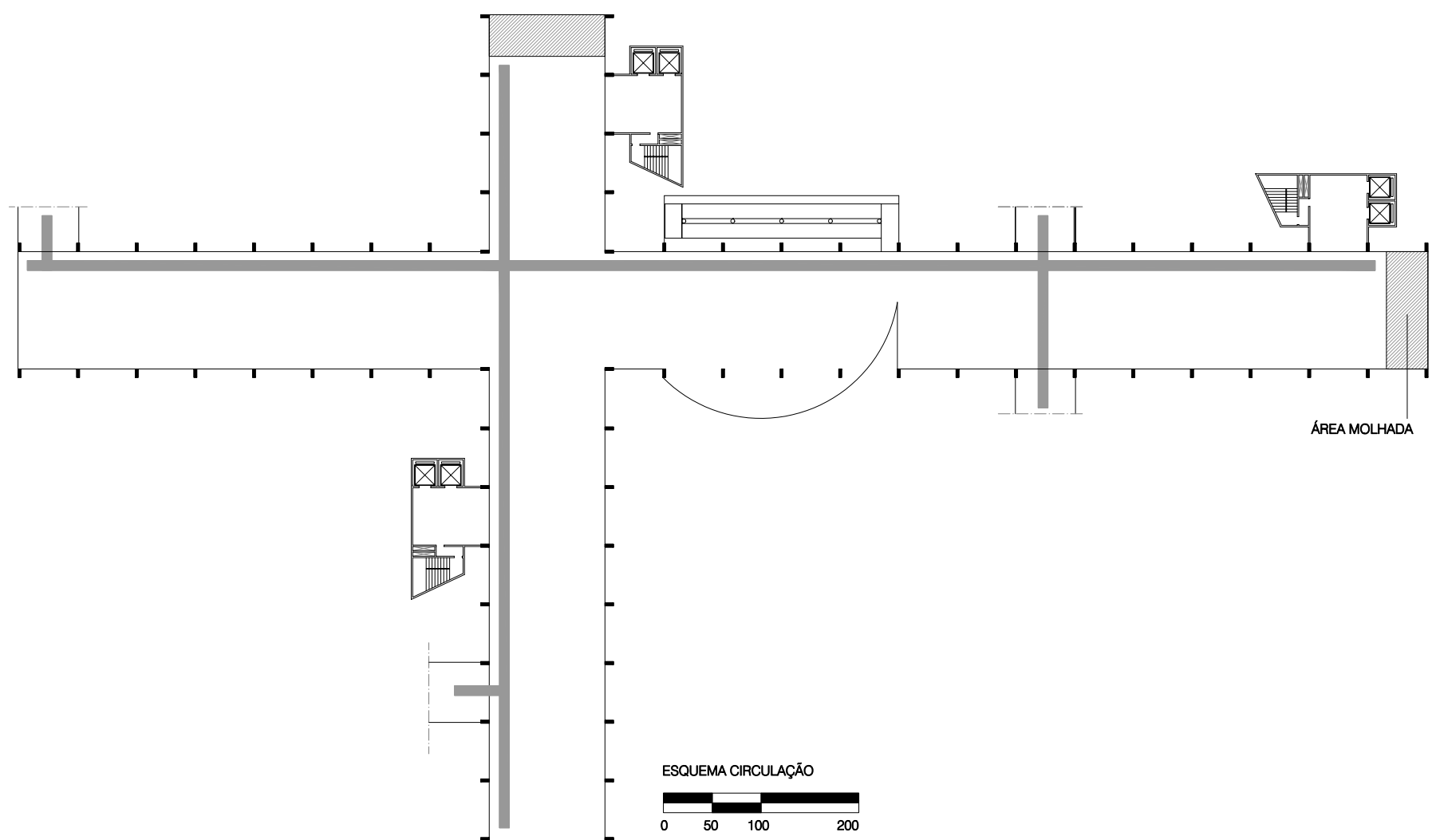
A escala vertical e horizontal dada às construções do centro de artes nasceu do estudo do módulo segundo os conhecimentos de proporção expressos no modulator de Le Corbusier. Como o sistema de implantação foi feito de maneira flexível os ajustes necessários ao seu comprimento, feito em razão da proporção almejada, foram executados sem maiores problemas. As duas construções em questão receberam o mesmo tratamento diferindo apenas em sua altura. Uma possui seis pavimentos e outra nove.



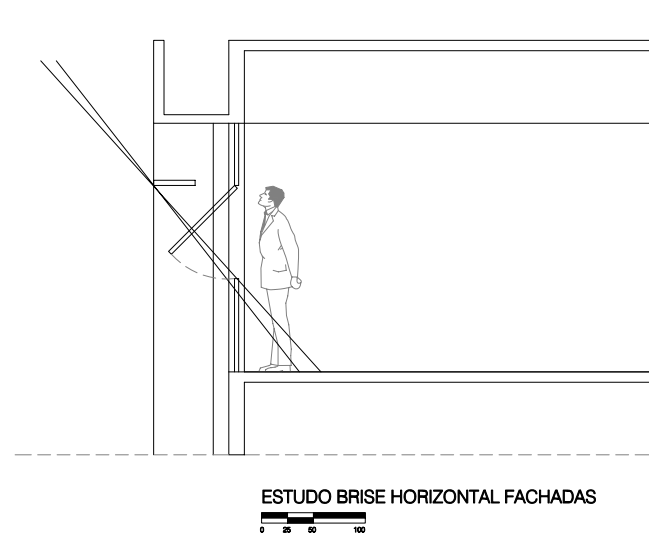
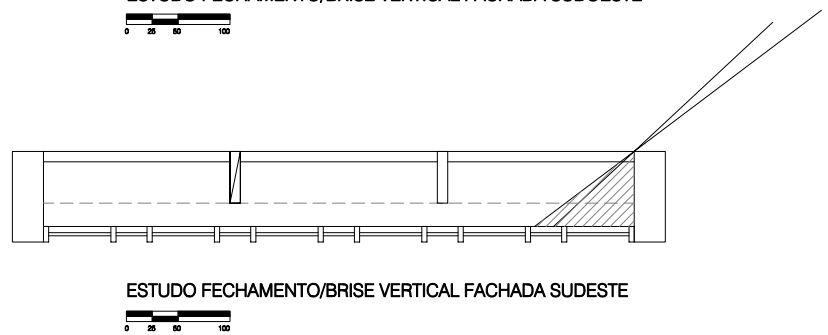
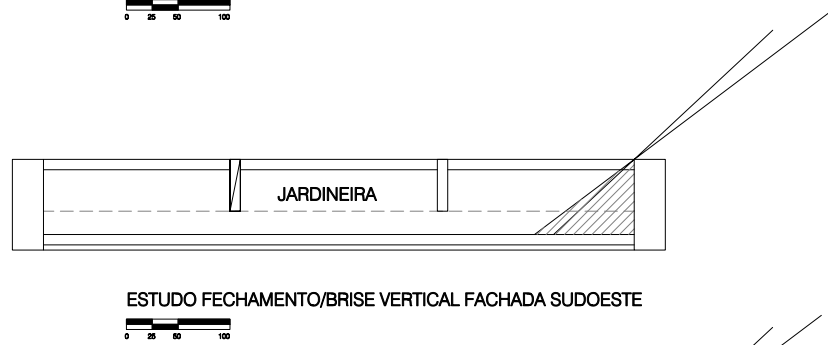
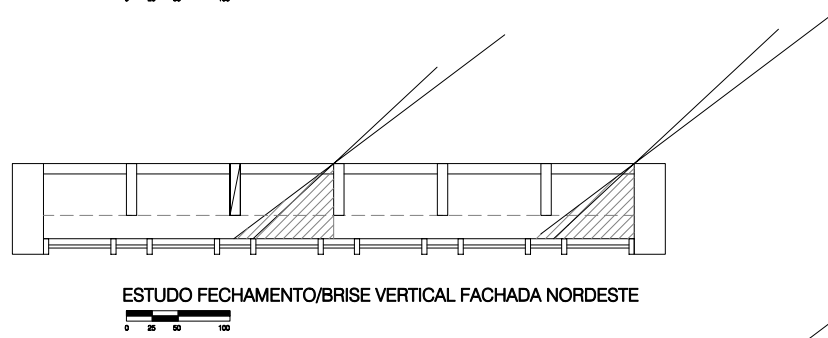
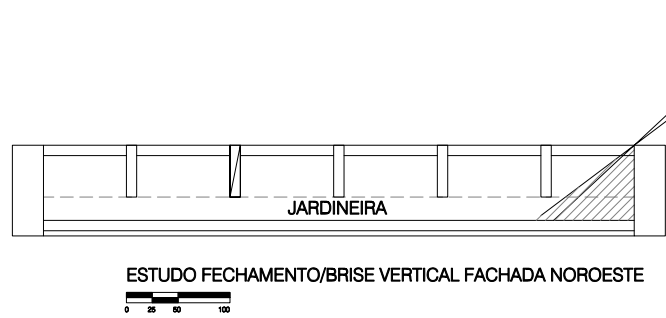
O sistema estrutural adotado foi o concreto armado feito in loco. A locação dos pilares, espaçados segundo múltiplos do módulo (6 em 6 metros), aconteceu nas extremidades com o objetivo de utiliza-los no tratamento externo da edificação e de proporcionar uma maior flexibilidade interna e das instalações. “O emprego de tubulações visitáveis, de fácil acesso, necessário a utilização flexível dos espaços internos, especialmente no caso de edifícios públicos, deve permitir que os órgãos neles instalados se mantenham atualizados...” (LATORRACA, 2000, pág: 55). As vigas, que vencem vão de 12 metros, possuem 60 centímetros de altura graças à associação desta com a laje feita através de concretagem mútua. As duas trabalham como uma coisa só, dando a edificação um sistema de laje em grelha, isto é, nervuras em uma única direção. Uma viga transversal foi acrescentada ao centro com a função de contraventar o sistema. Forros de gesso escondem as tubulações que passam por baixo da estrutura. O pé-direito estabelecido em 3,20m é decorrente desse estudo.



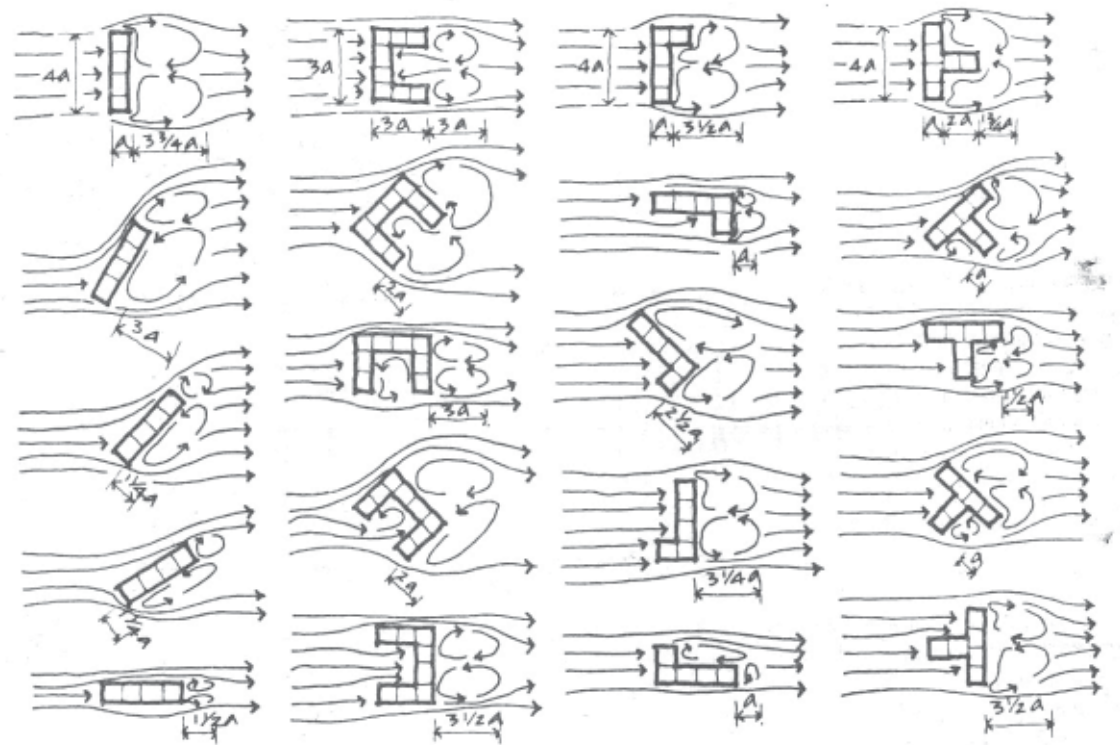
O edifício foi tratado segundo os princípios da arquitetura de Candilis-Josics e Woods e de alguns conceitos da arquitetura brasileira. Internamente foi trabalhado em cima da articulação de suas funções. Os espaços fixos, referentes às áreas molhadas e circulações verticais foram concentrados em torres localizadas fora da edificação principal e ligadas a ela por passarelas. O eixo interno de circulação, situado neste caso a noroeste e sudoeste, foi dotado de jardineiras que amenizam o micro-clima. Essa circulação permeia todos os edifícios do complexo. Os espaços transformáveis demarcados por blocos de gesso, obedecem às necessidades do programa.



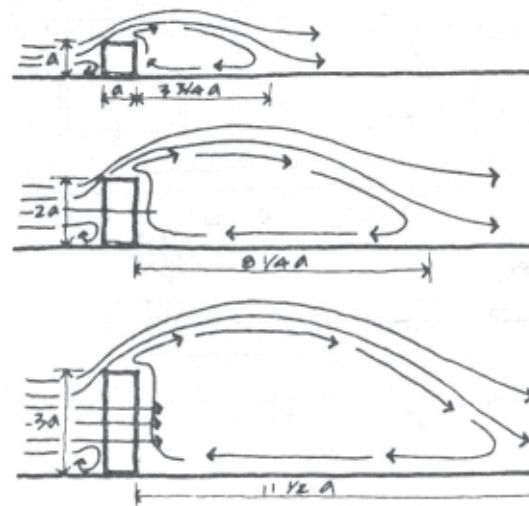
O tratamento externo do edifício foi condicionado pelos fatores climáticos da região. Brises verticais e horizontais descolados da edificação foram espaçados segundo estudos de insolação e radiação do calor referente a cada face da construção. O fechamento do prédio foi resolvido na parte nordeste e sudeste por esquadrias de vidro. A paginação delas obedeceu ao distanciamento do pilares e dos brises verticais. A face noroeste e sudoeste, onde a circulação interna acontece não foi dotada de fechamento. O limite do prédio é aqui garantido por jardineiras ao nível do piso e guarda corpos.



Decorre da preocupação com o conforto ambiental do prédio e do complexo como um todo a decisão de criar um pavimento de convivência totalmente aberto. Este se presta, juntamente com o sistema de pilotis, a amenizar o problema das áreas de pressão negativa criadas pela implantação de alguns prédios coincidentes com a direção dos ventos.



Configuração e orientação da planta baixa.

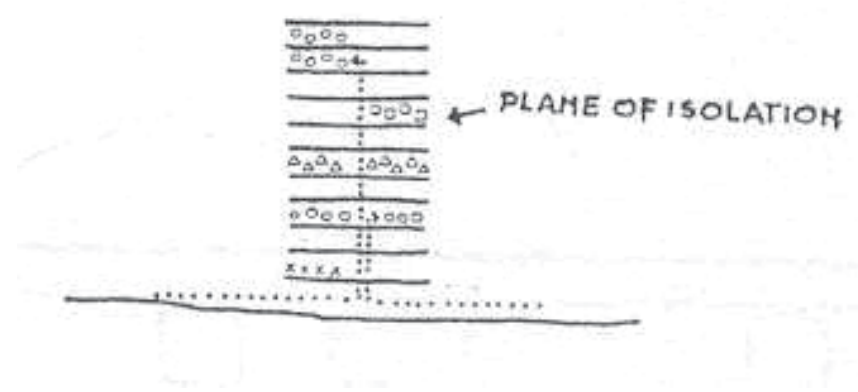


Inclinação do telhado e altura da edificação (em corte).

(Brown/Deckay, 2004, Pág: 43)

A articulação dos espaços internos mereceu atenção diferenciada por se tratar de um espaço verticalizado e de grandes dimensões. Aberturas na laje foram feitas com a intenção de integrar os diversos pavimentos. Estes rasgos ocorrem geralmente para as áreas de convívio interno. O ponto de cruzamento entre edificações foi estudado para que comportasse um maior fluxo de pessoas. A articulação dos volumes foi tratada pela marcação dos acessos principais e pelo estudo das passarelas de ligação entre os centros de conhecimento de forma a resguardar a noção de conjunto.

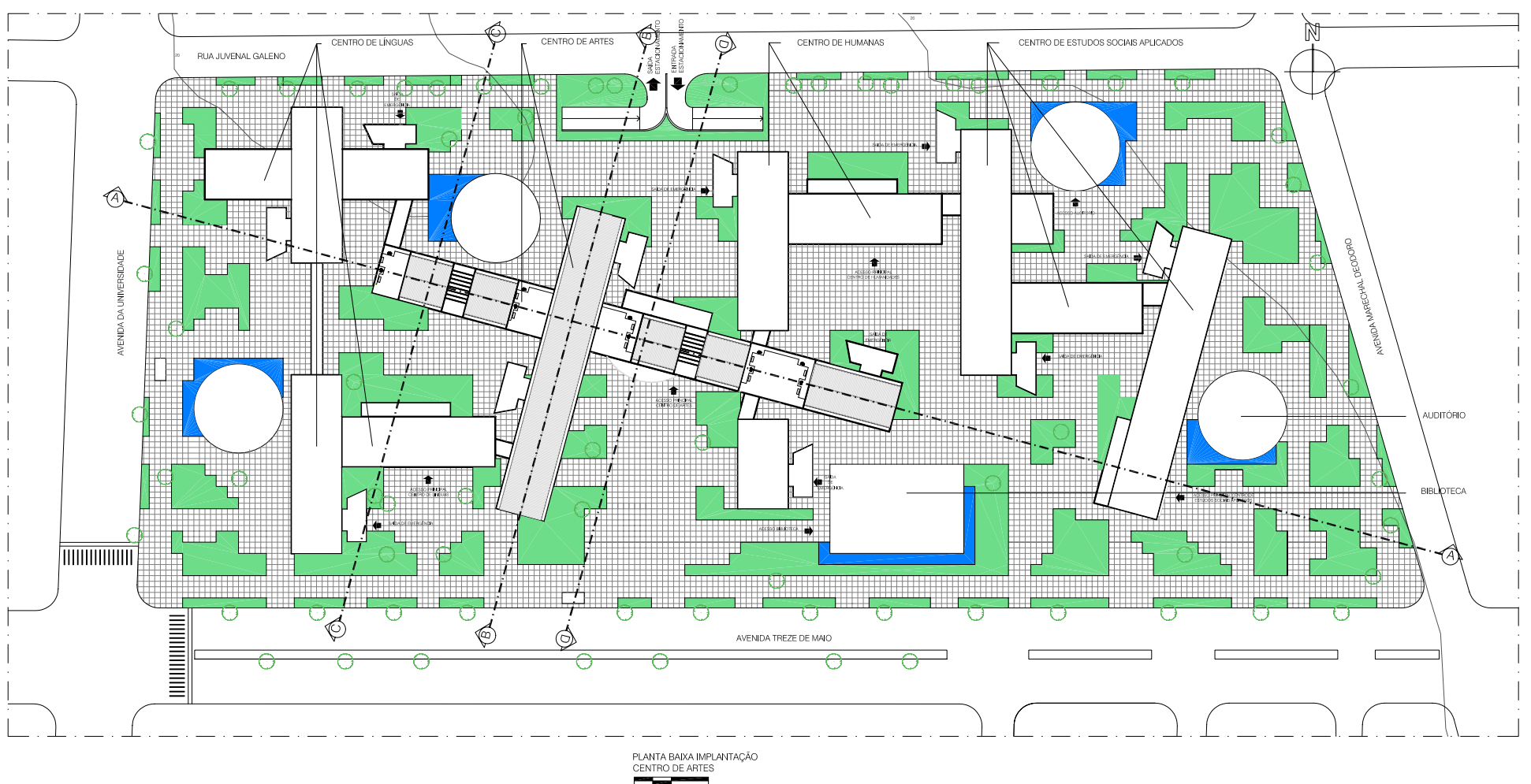
8. IN SKYSCRAPER TYPE BUILDINGS
DISCIPLINES TEND TO BE SEGREGATED.
THE RELATIONSHIP FROM ONE FLOOR
TO ANOTHER IS TENUOUS, ALMOST
FORTUITOUS, PASSING THROUGH
THE SPACE-MACHINE-LIFT.

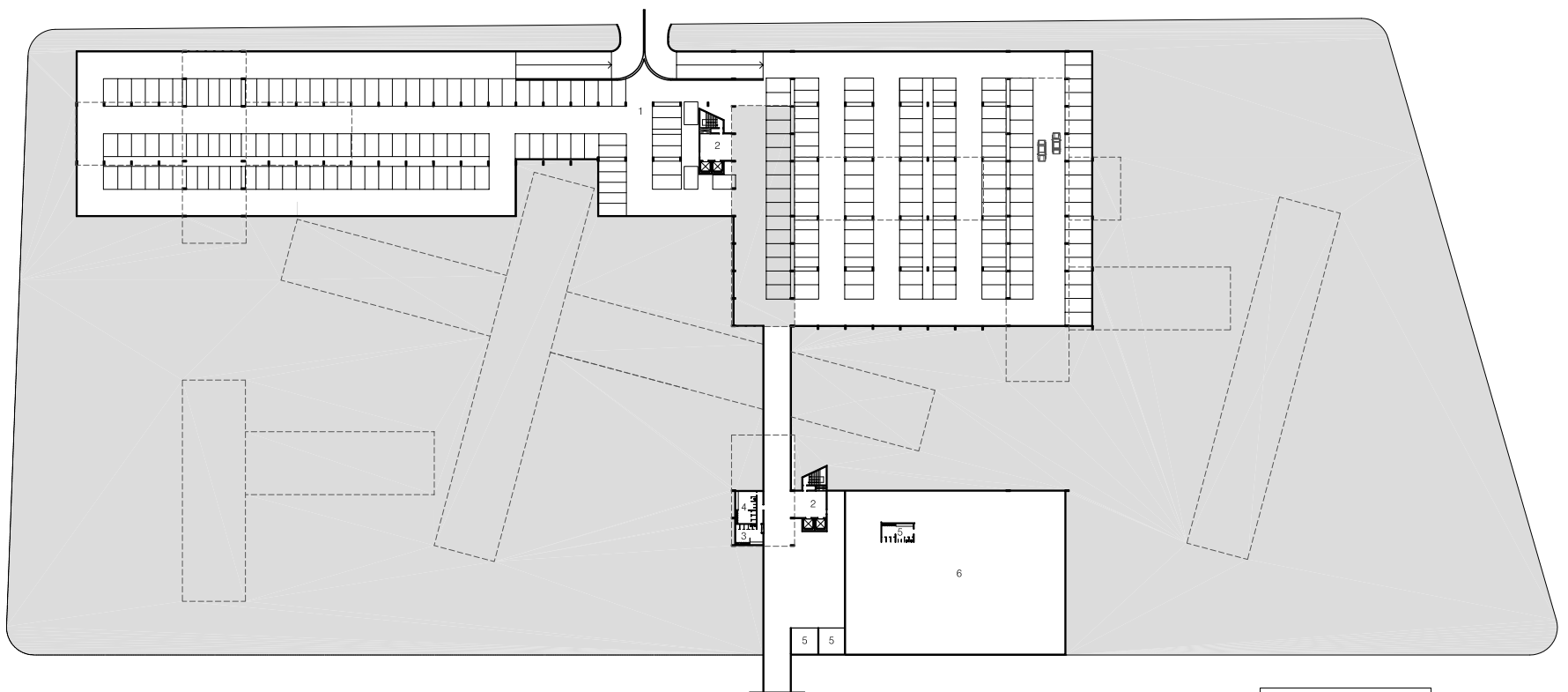


(Joedicke, 1989, Pág: 208)

O movimento externo da edificação foi outra preocupação do projeto. Baseados em estudos das obras do arquiteto Richard Méier assim como do arquiteto Mario Botta, um volume circular foi inserido em um dado momento da edificação de acordo com a necessidade espacial interna. Este elemento acabou dotando também o espaço interno dessa movimentação. O tratamento estético perseguiu a mesma busca de Méier a formas e cores puras. O branco foi eleito como a cor dominante do projeto.

.O conceito de teto jardim está presente aqui no pavimento destinado aos centros acadêmicos. Nele aberturas, que buscam um ritmo, foram feitas para que se possa deslumbrar a paisagem do bairro. A varanda, característica típica da arquitetura brasileira, foi usada no setor de apoio pedagógico do complexo.



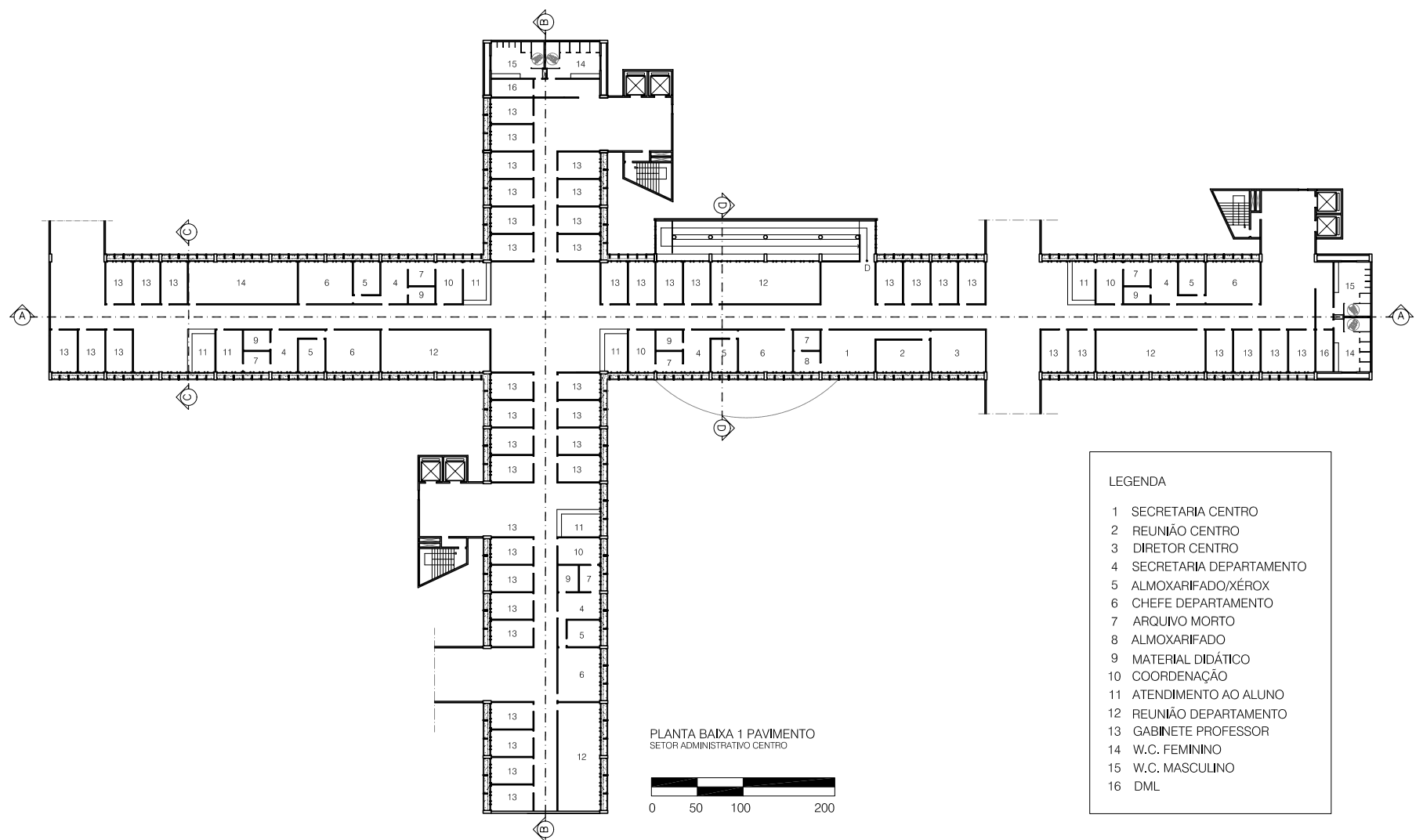


PLANTA BAIXA SUBSOLO
CENTRO DE ARTES

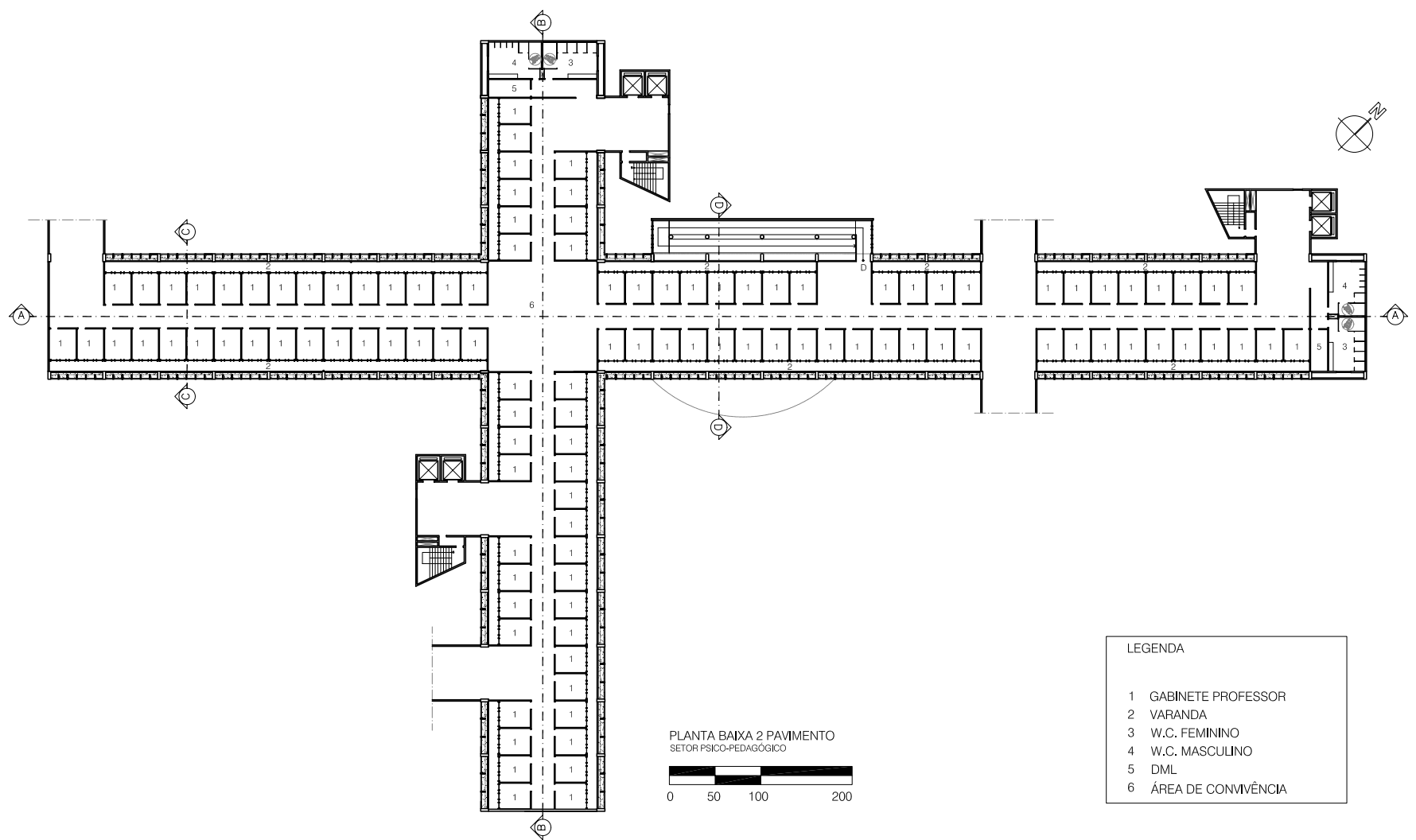


- LEGENDA:
- 1 ESTACIONAMENTO
 - 2 CIRCULAÇÃO VERTICAL
 - 3 VESTIÁRIO FEMININO
 - 4 VESTIÁRIO MASCULINO
 - 5 LOJA
 - 6 BIBLIOTECA

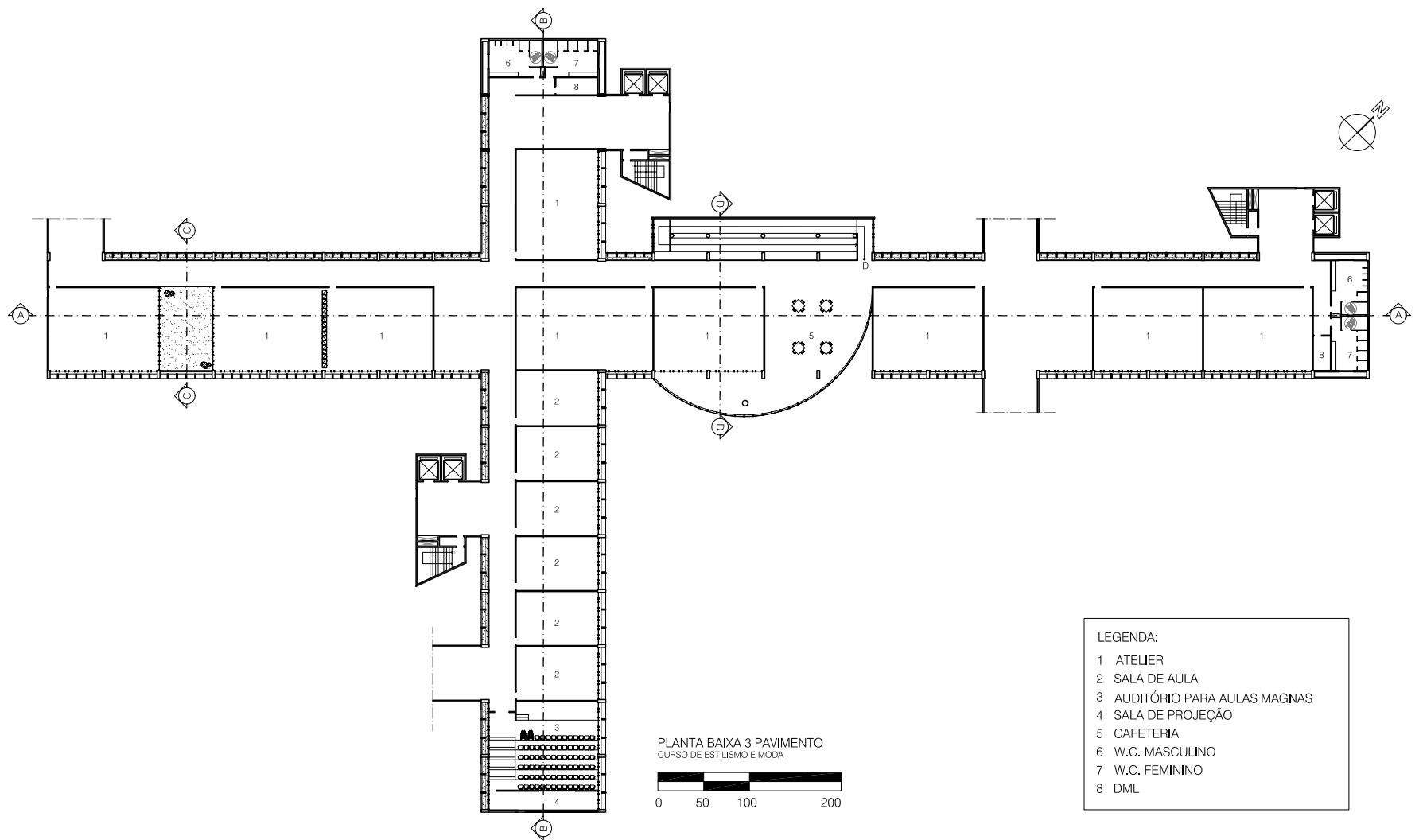
Centro de Artes



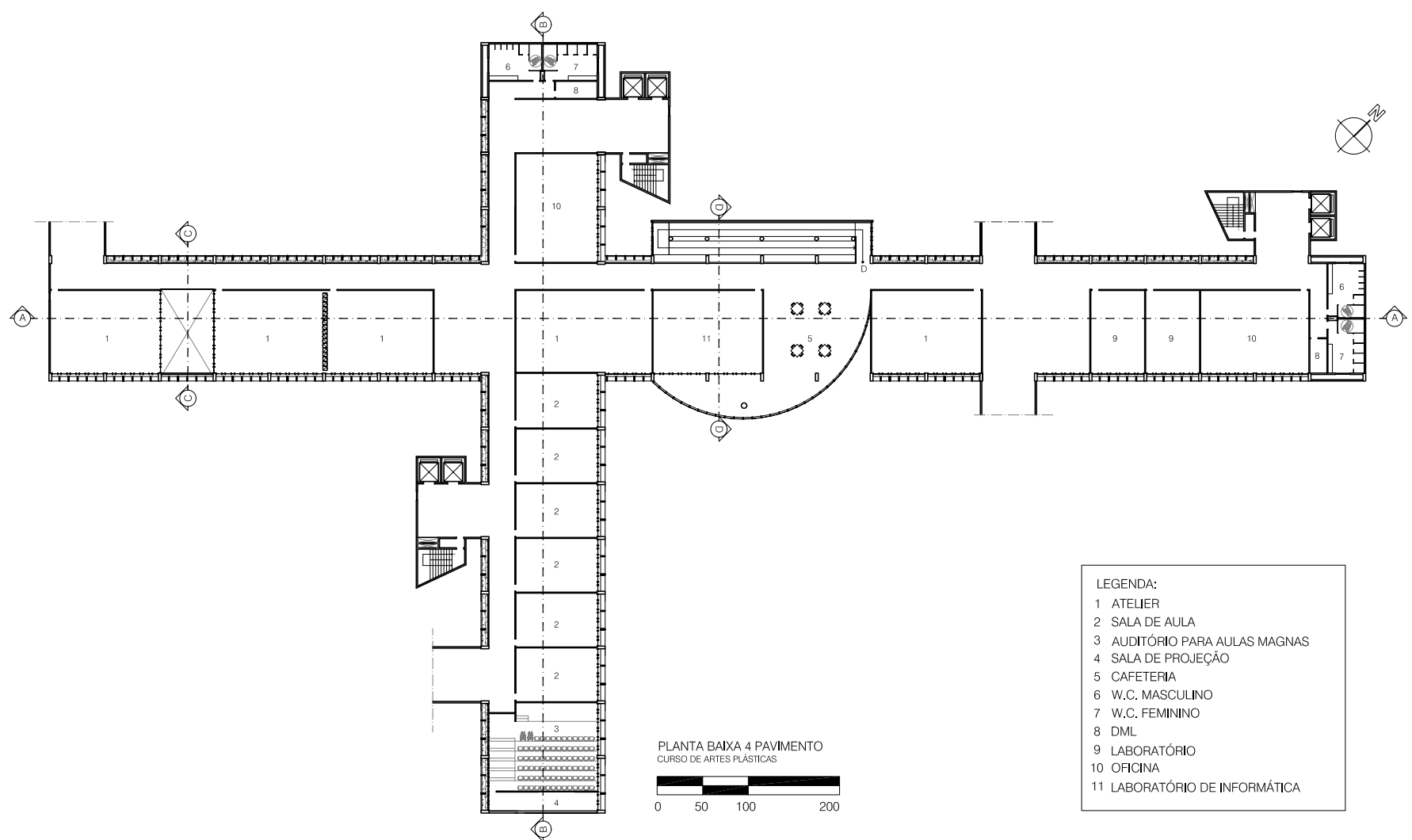
Centro de Artes



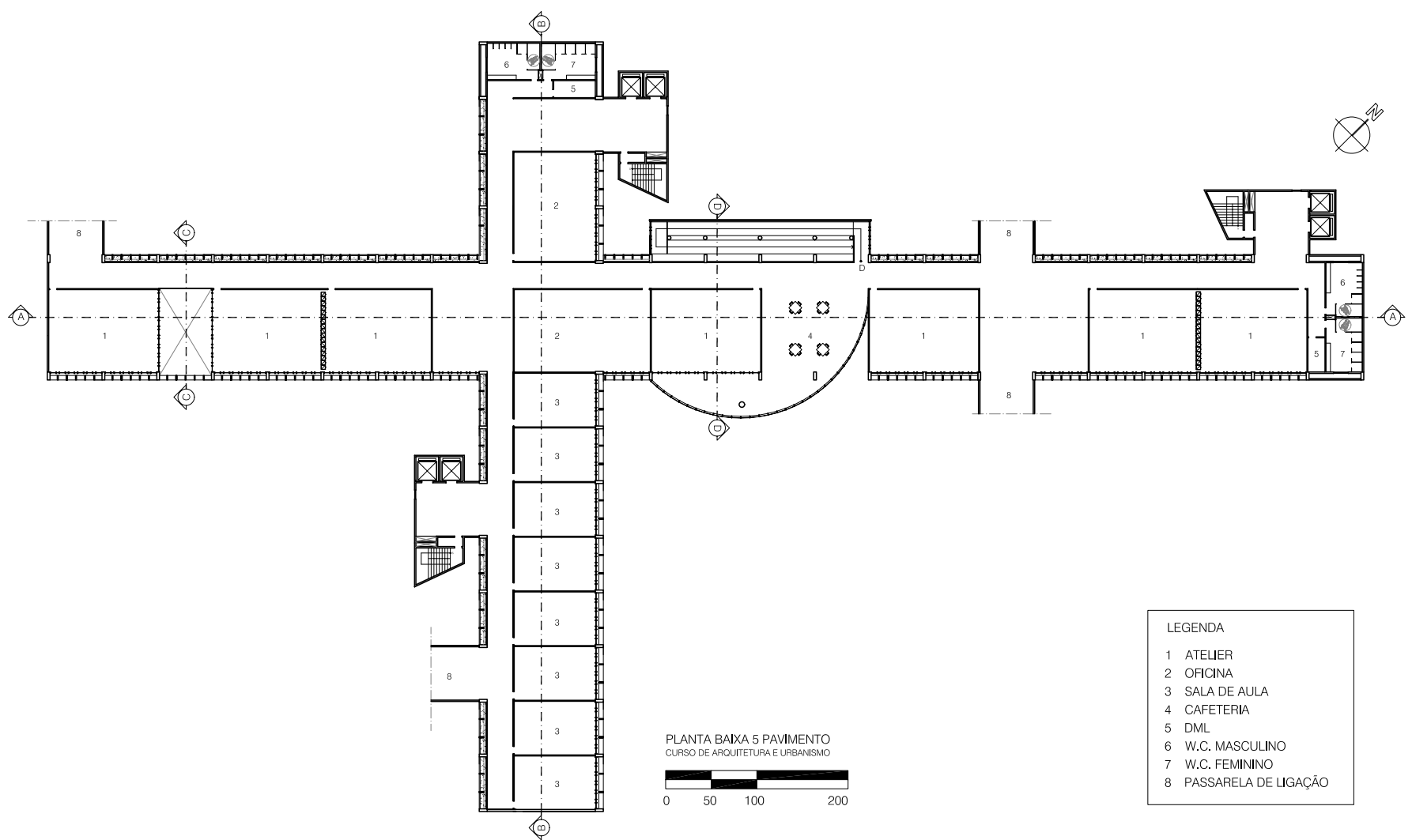
Centro de Artes



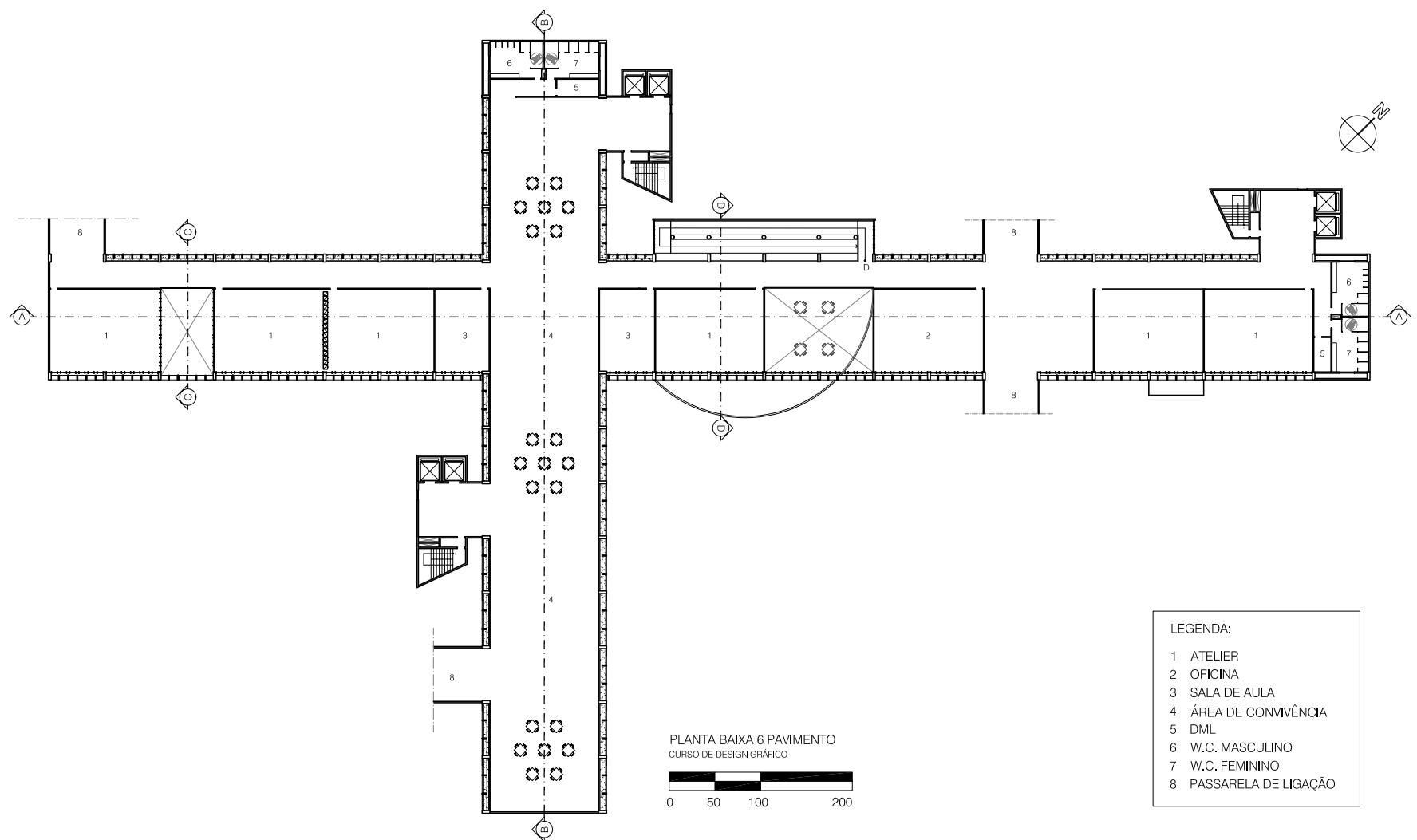
Centro de Artes



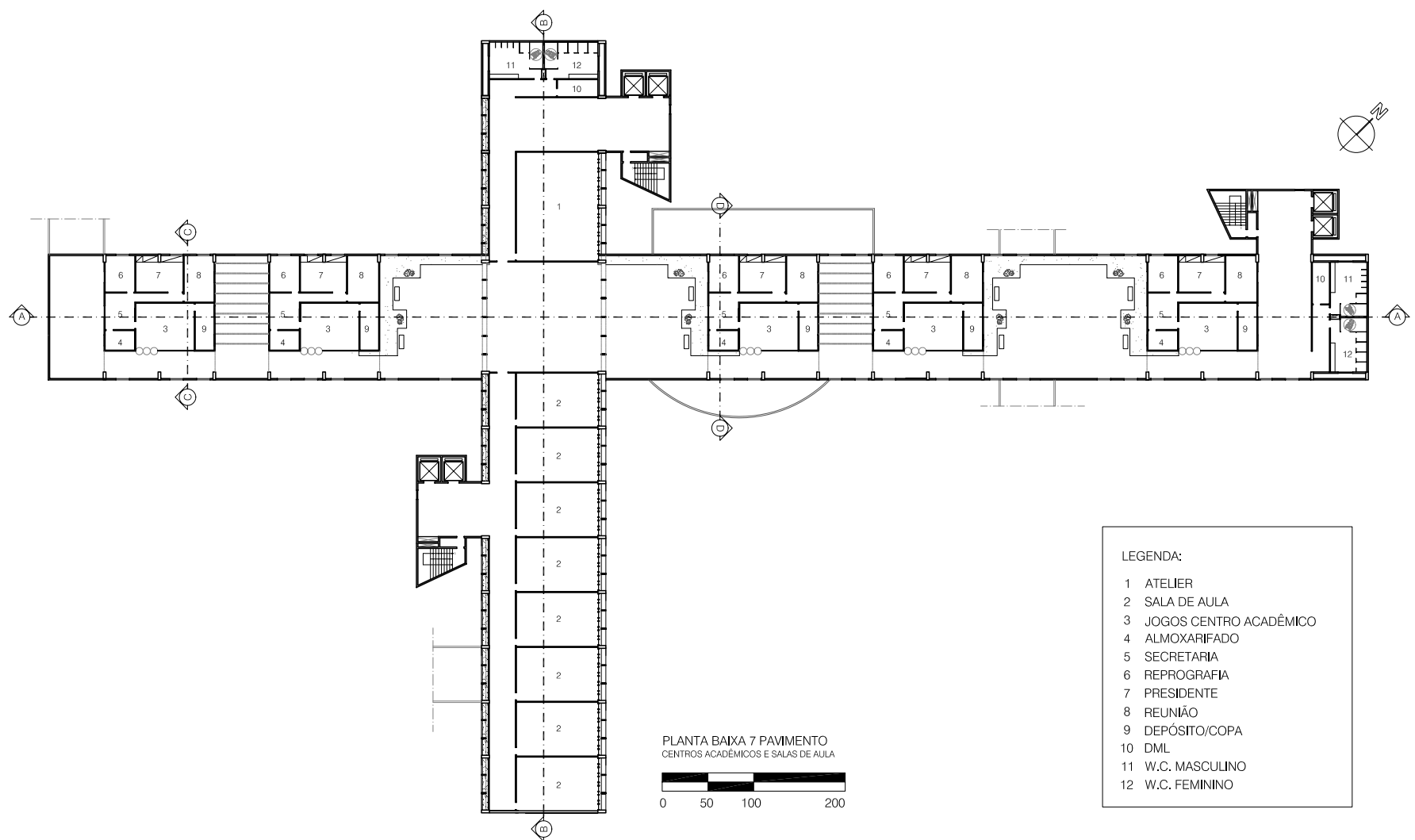
Centro de Artes



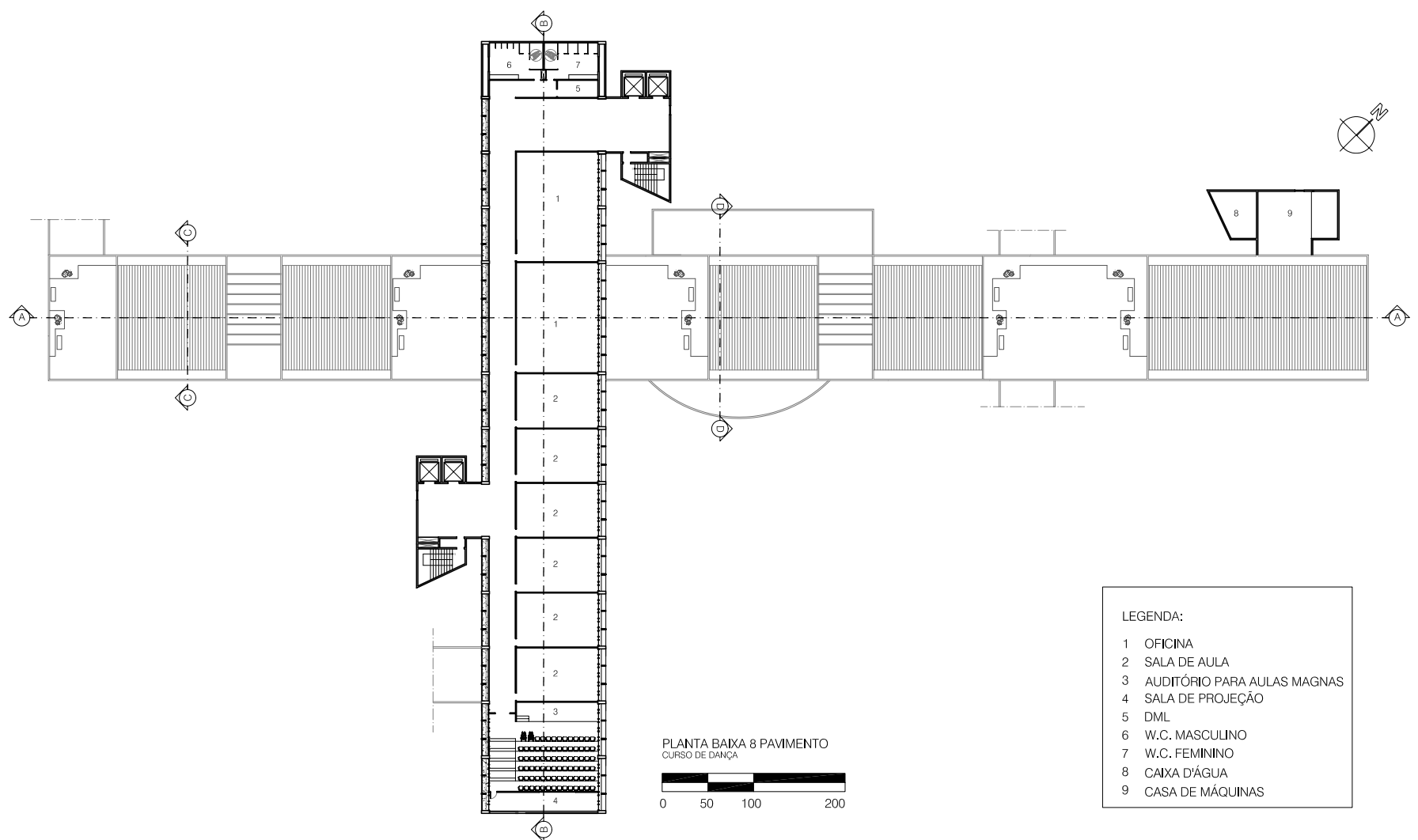
Centro de Artes



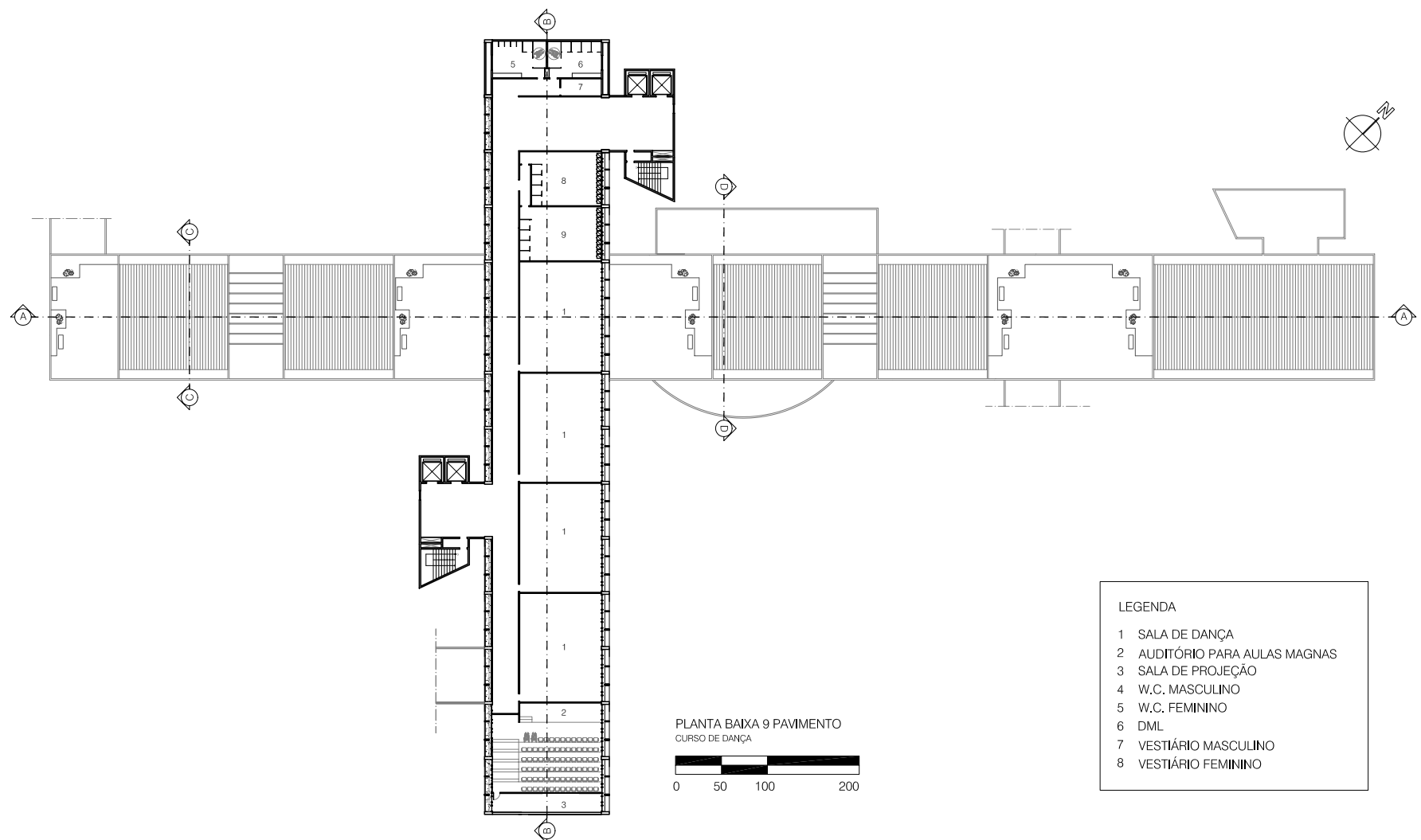
Centro de Artes



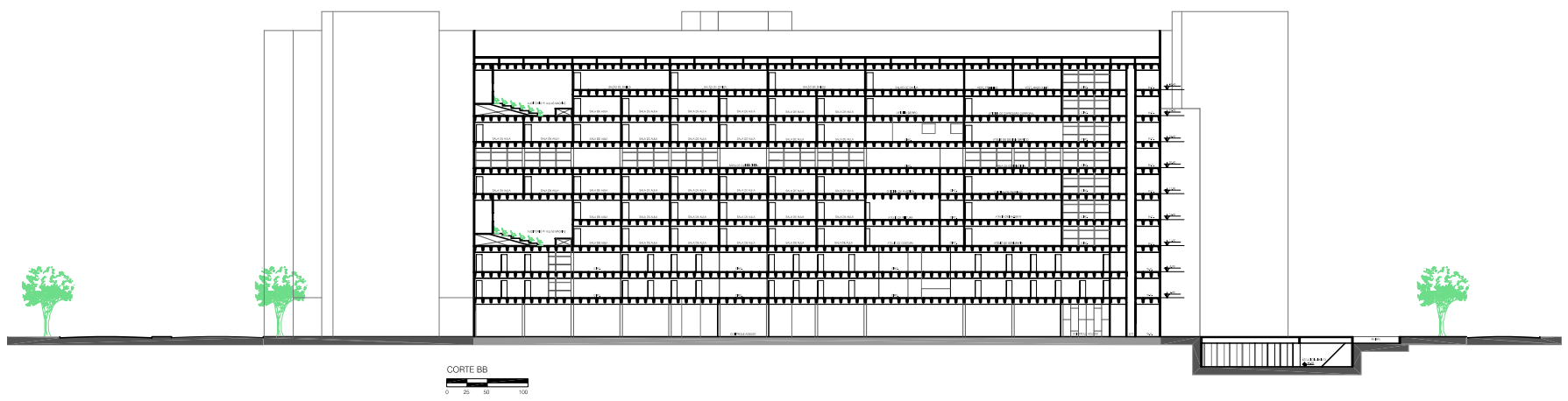
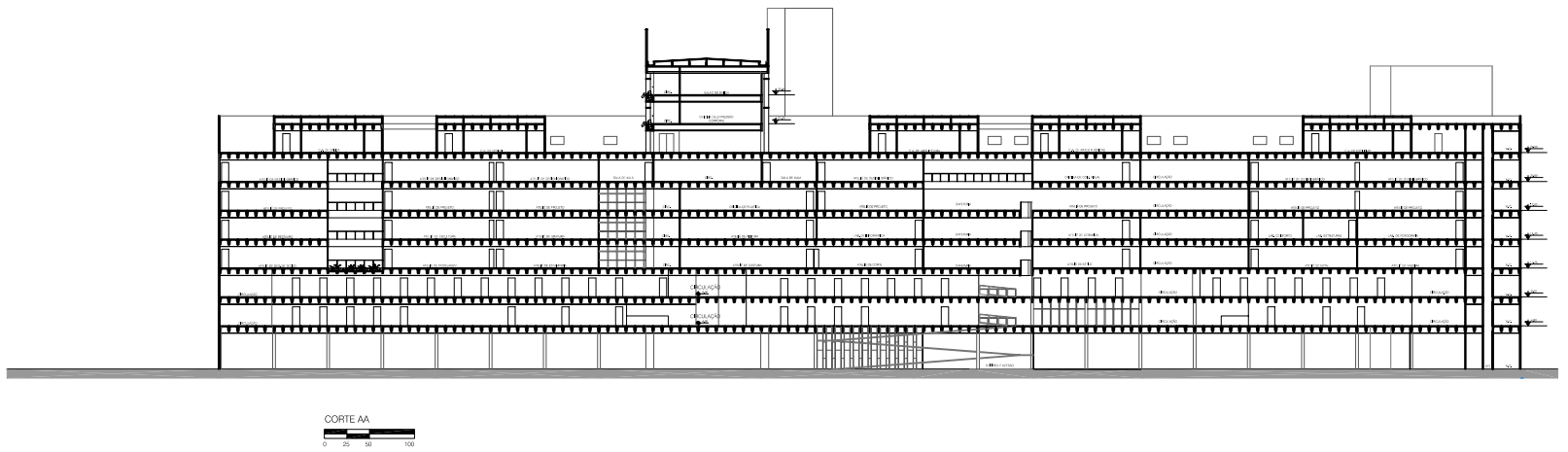
Centro de Artes



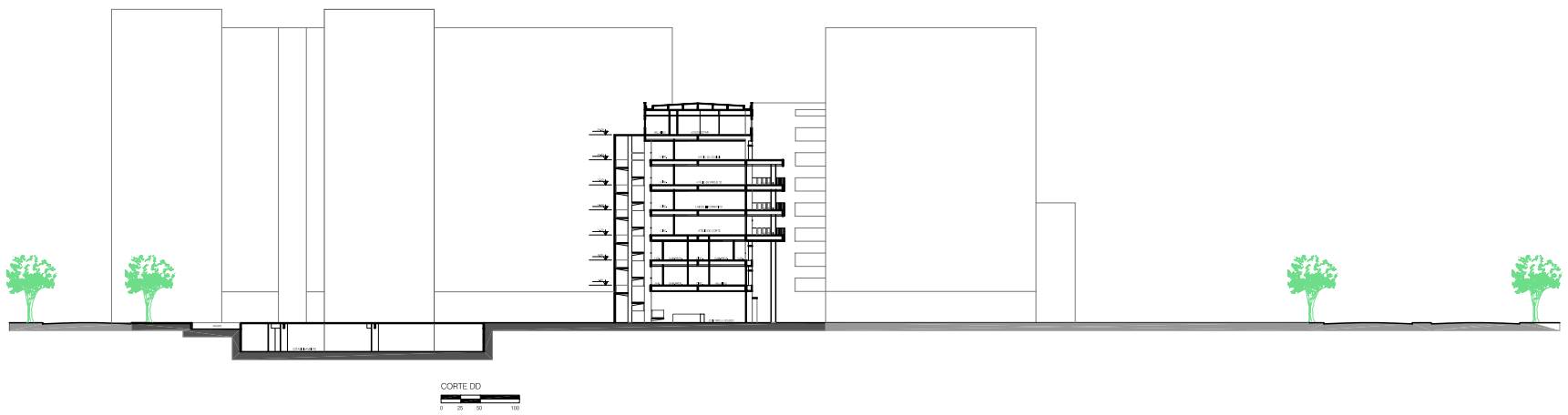
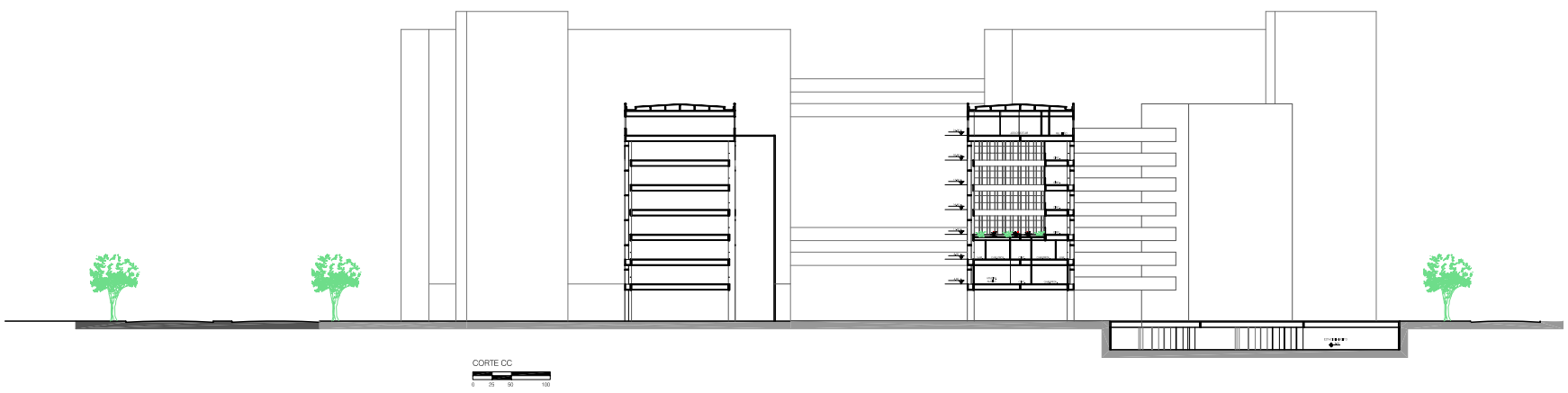
Centro de Artes



Centro de Artes



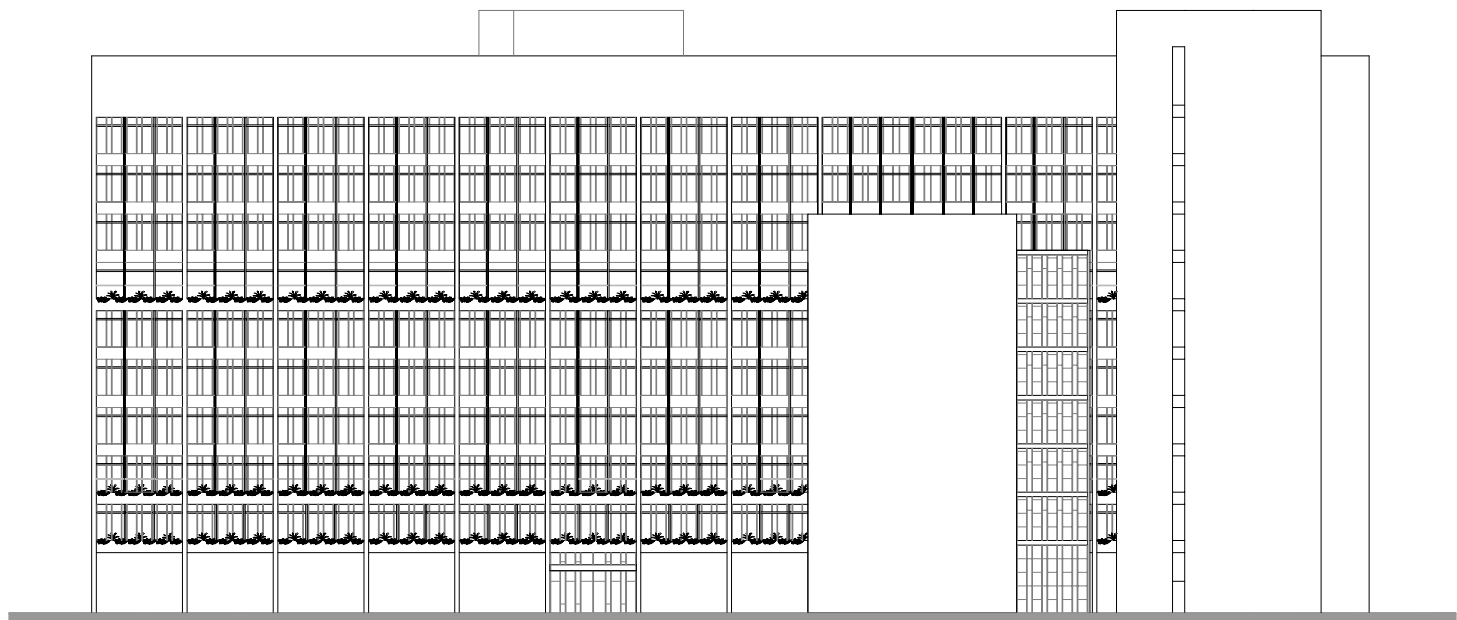
Centro de Artes



Centro de Artes

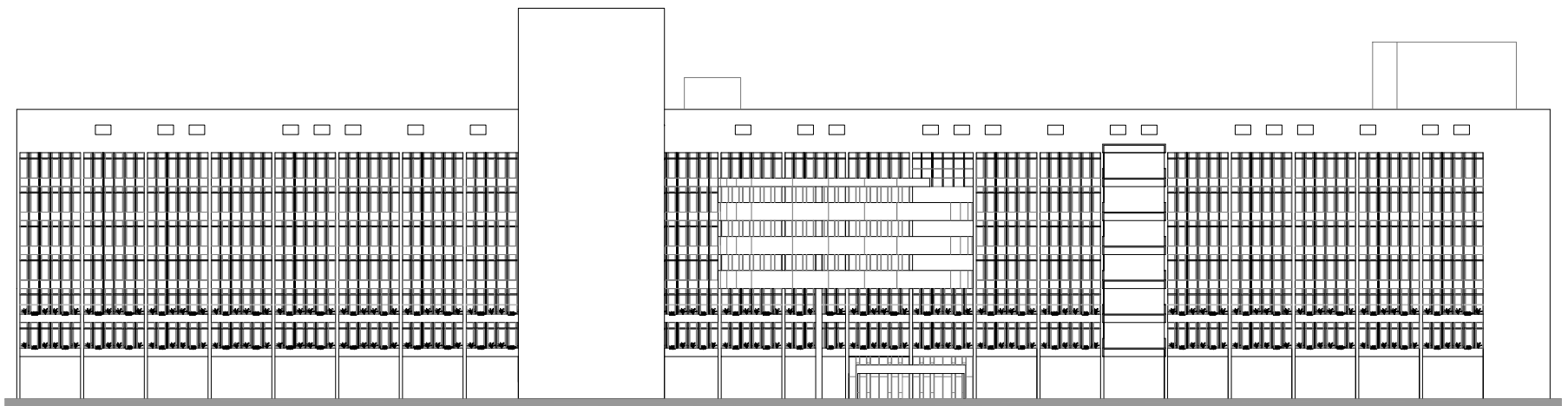


FACHADA NOROESTE
0 25 50 100

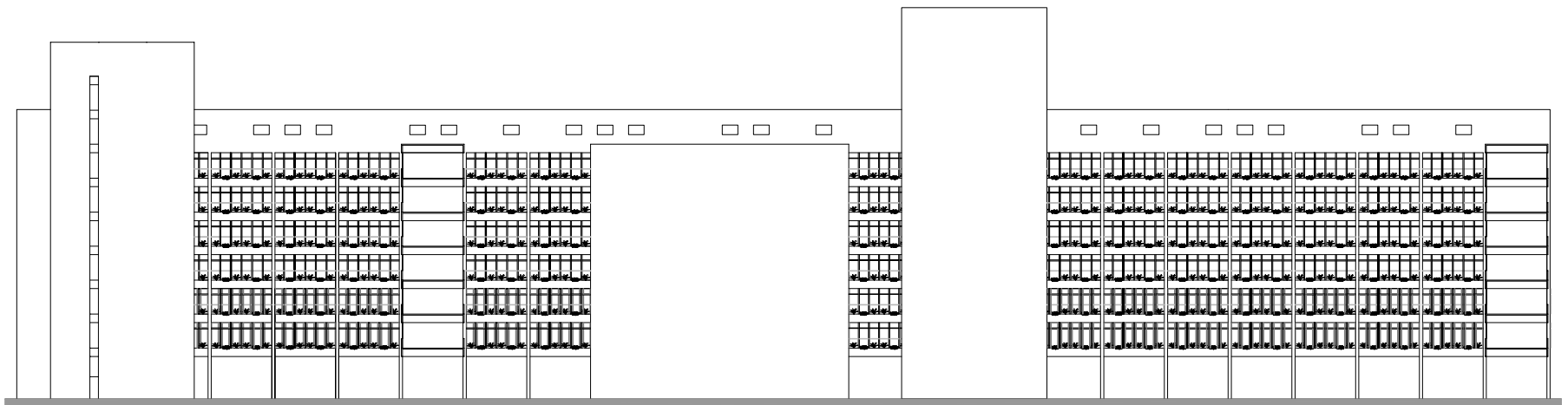


FACHADA SUDESTE
0 25 50 100

Centro de Artes



FACHADA SUDOESTE
0 25 50 100



FACHADA NORDESTE
0 25 50 100





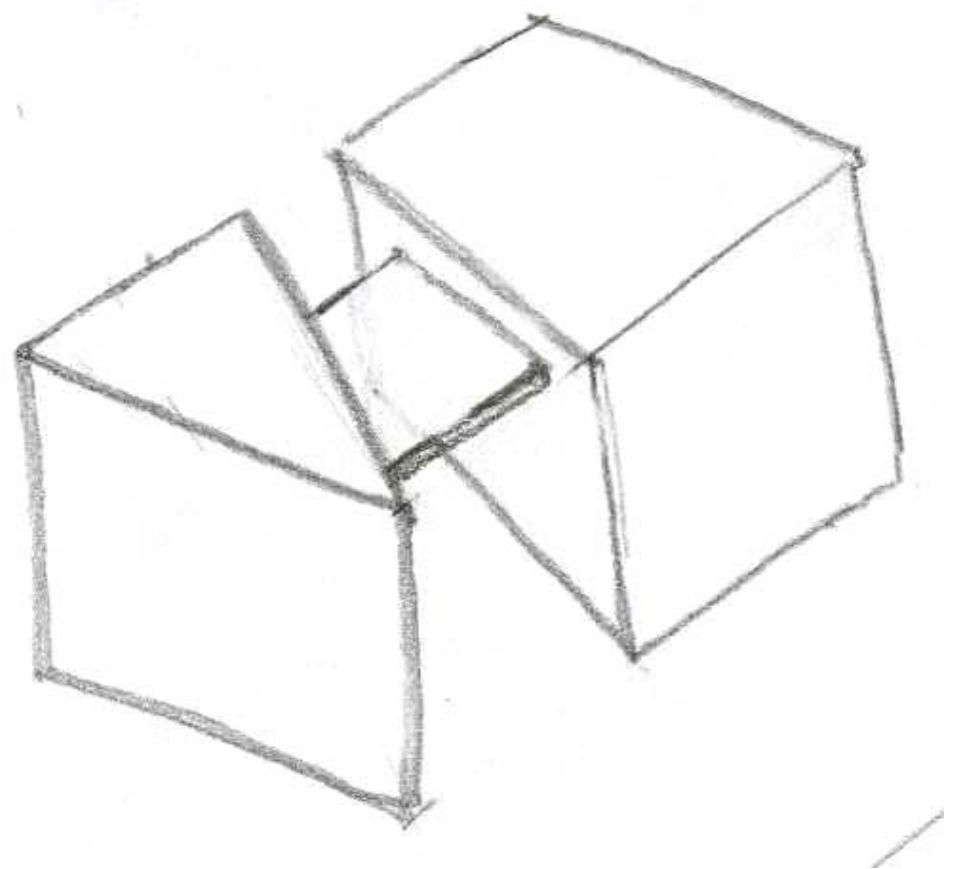
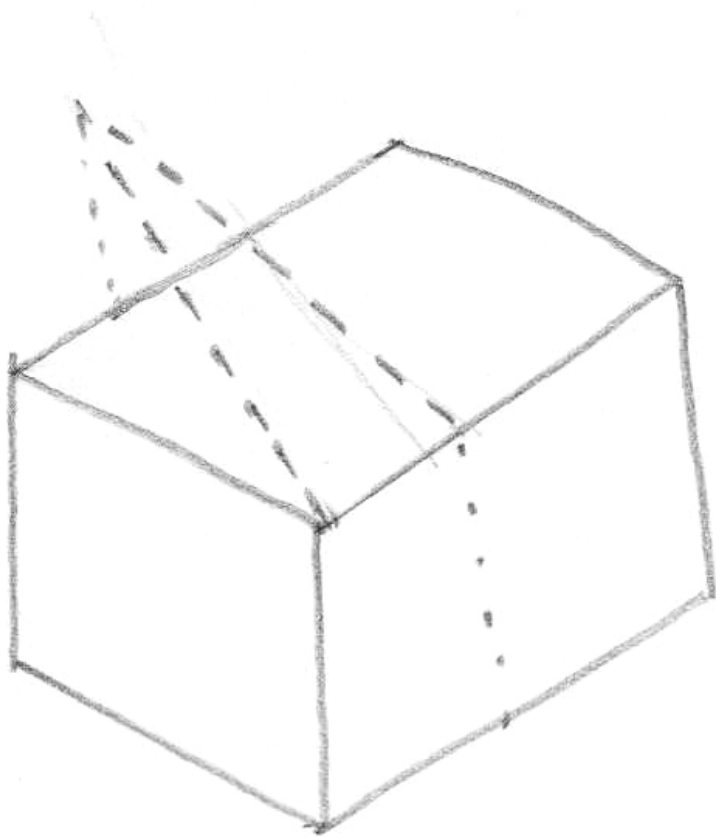




O Teatro e Cinema Universitário

O prédio que abriga esses dois equipamentos universitários está inserido na malha horizontal estabelecida pela implantação e é regido pelo módulo adotado.

A sua forma, inicialmente retangular, foi rasgada segundo a perspectiva desejada, a da Reitoria. A intenção foi de criar um eixo visual e físico entre a estação de metrô e o símbolo universitário. Deste rasgo resultaram duas formas, um trapézio e um triângulo, que apesar de fisicamente separados foram unidos por uma cobertura metálica na intenção de garantir a unicidade da forma. No primeiro foi locado o teatro universitário e no segundo as salas de cinema. Os equipamentos fragmentados se unem no subsolo através de um espaço de convivência dotado de lojas e restaurante que faz também a ligação com a estação de metrô.



O tratamento externo difere da construção do centro de artes na medida em que não proporciona a relação do espaço interno com o externo, fechando-se completamente para dentro. Empenas nas faces sudeste e sudoeste foram usadas para proteger as aberturas e garantir essa intenção projetual.

O sistema estrutural adotado neste prédio é lido através dos pilares em concreto, espaçados segundo o módulo e seus múltiplos, e das vigas em concreto protendido. A escolha da protensão se deu pelos grandes vãos, que excedem os 12 metros, exigidos pelo teatro.

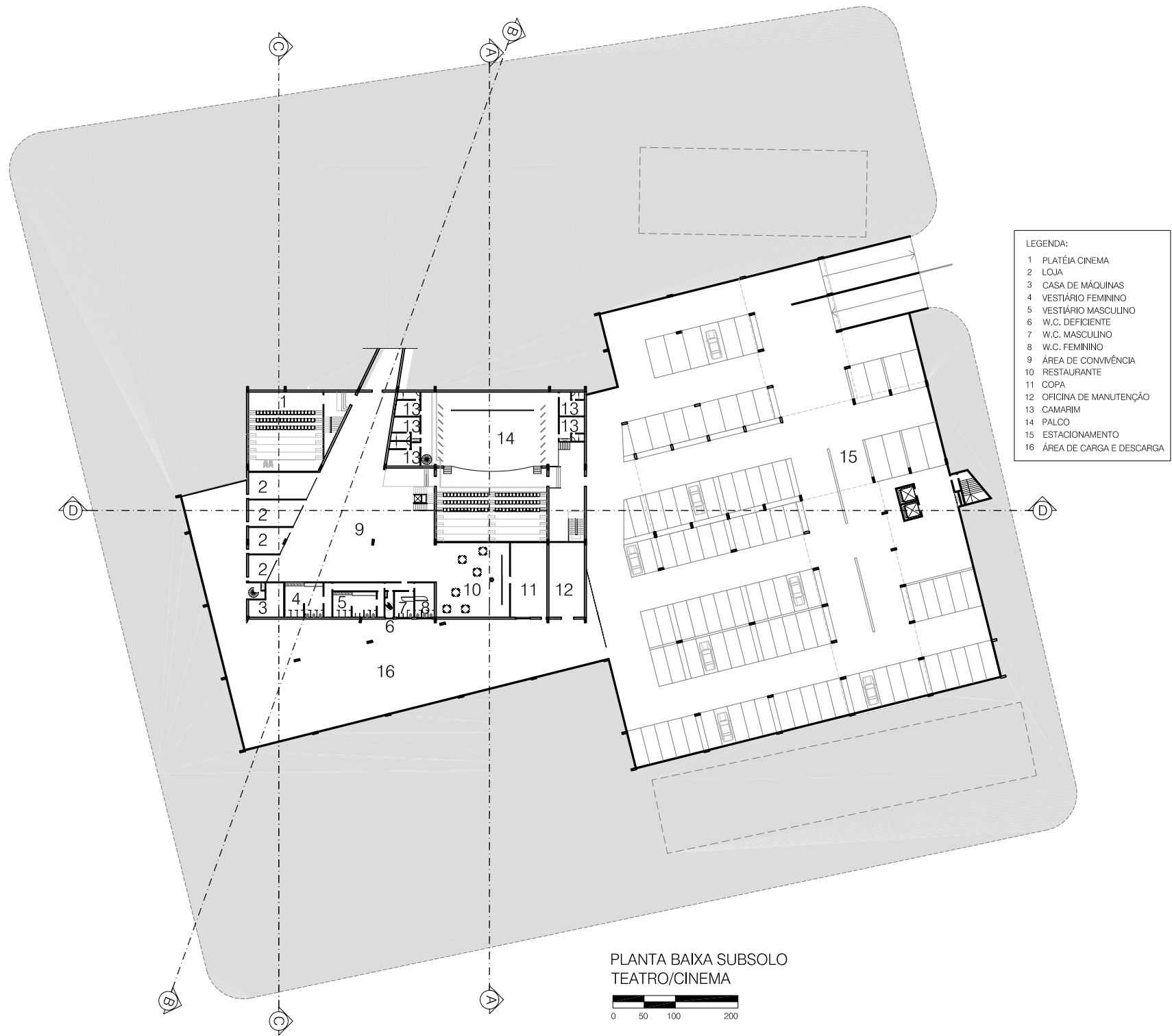
A escala vertical foi estabelecida pela altura da caixa de palco exigida pelo teatro. A articulação da massa volumétrica aqui também foi estabelecida por passarelas de ligação com o bloco referente aos cursos de artes cênicas e música.

A solução de cobertura foi à mesma adotada nos prédios com nove pavimentos; telha metálica com tratamento térmico.

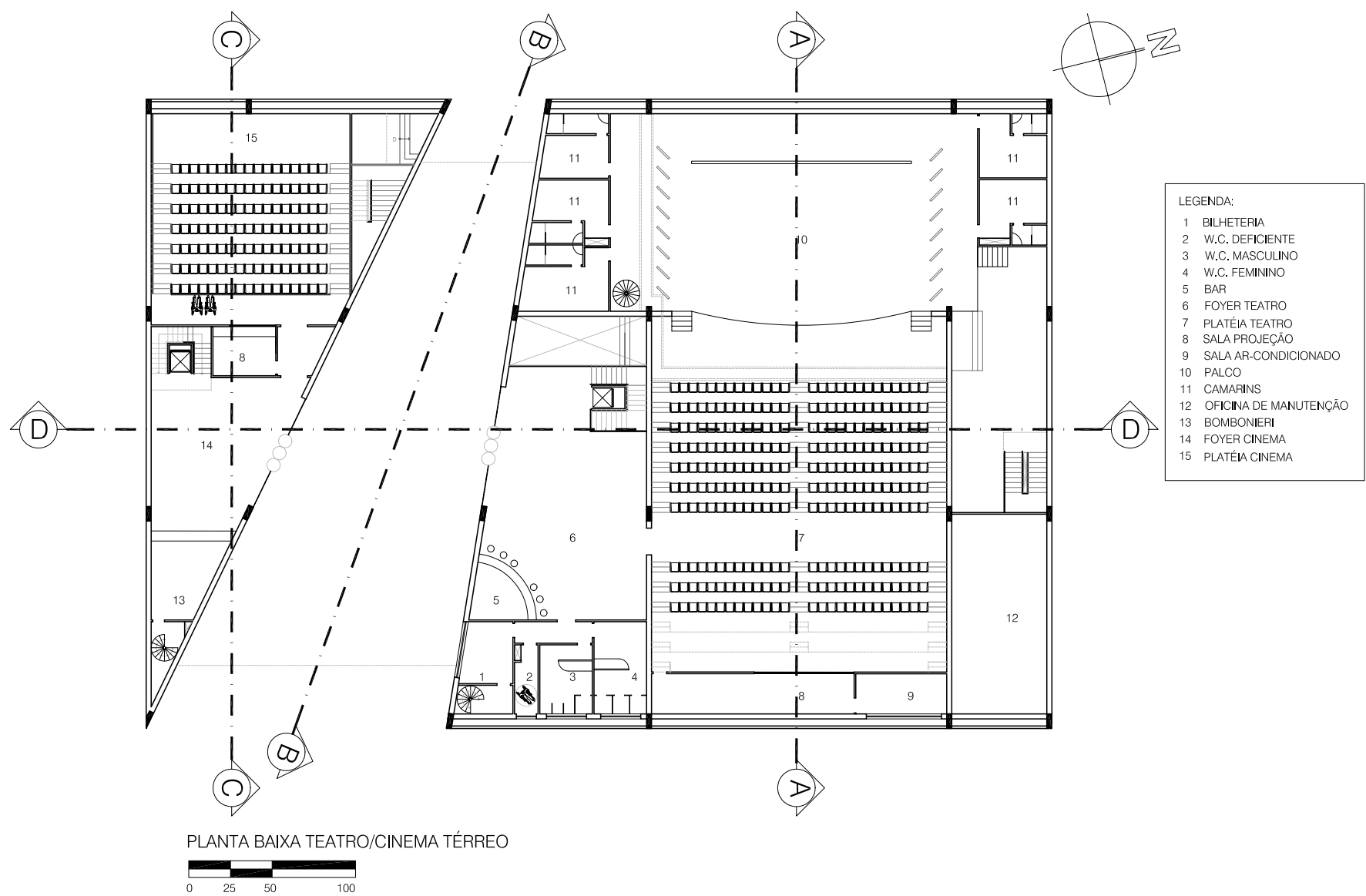
Teatro e Cinema Universitário



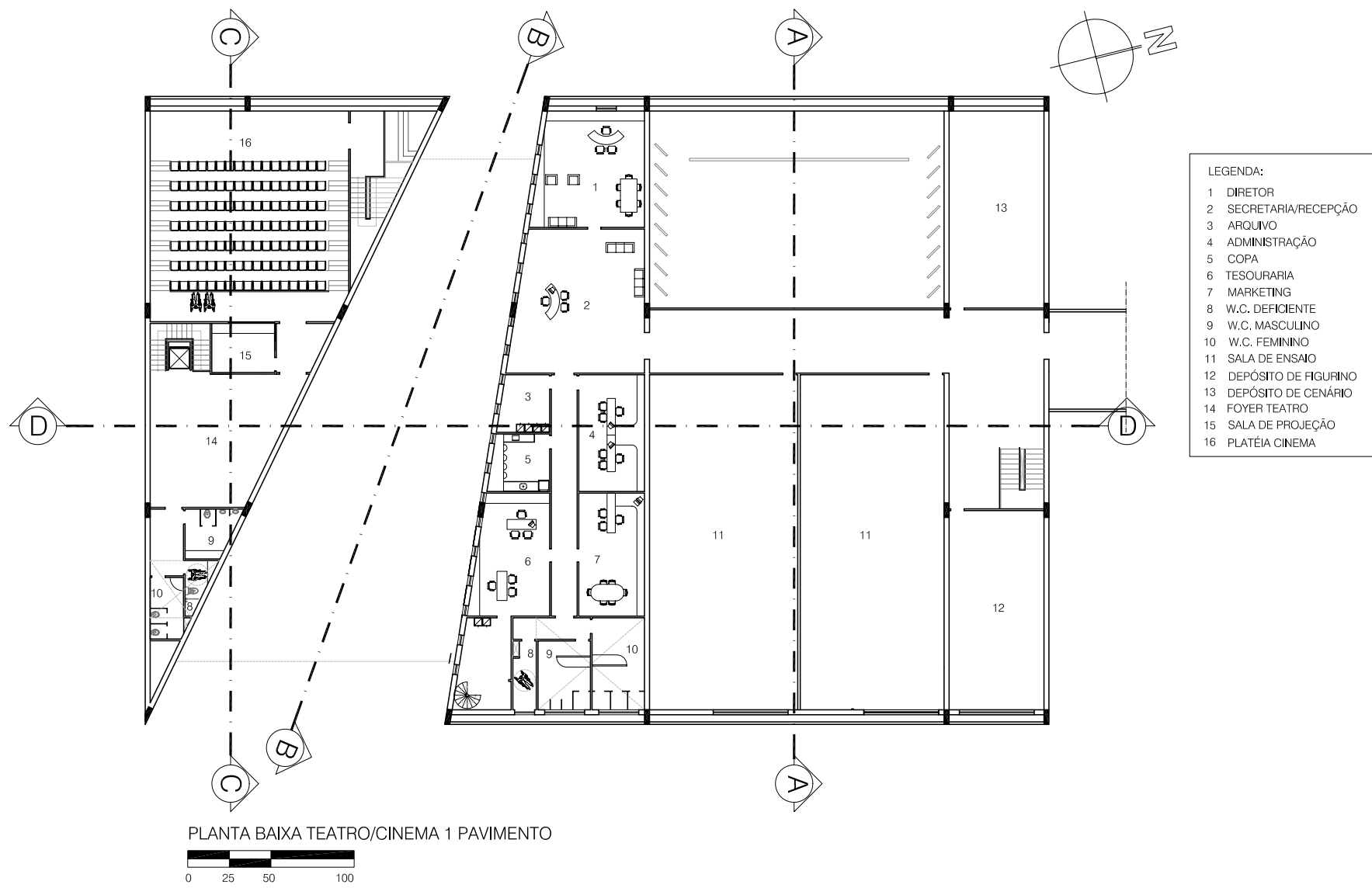
Teatro e Cinema Universitário



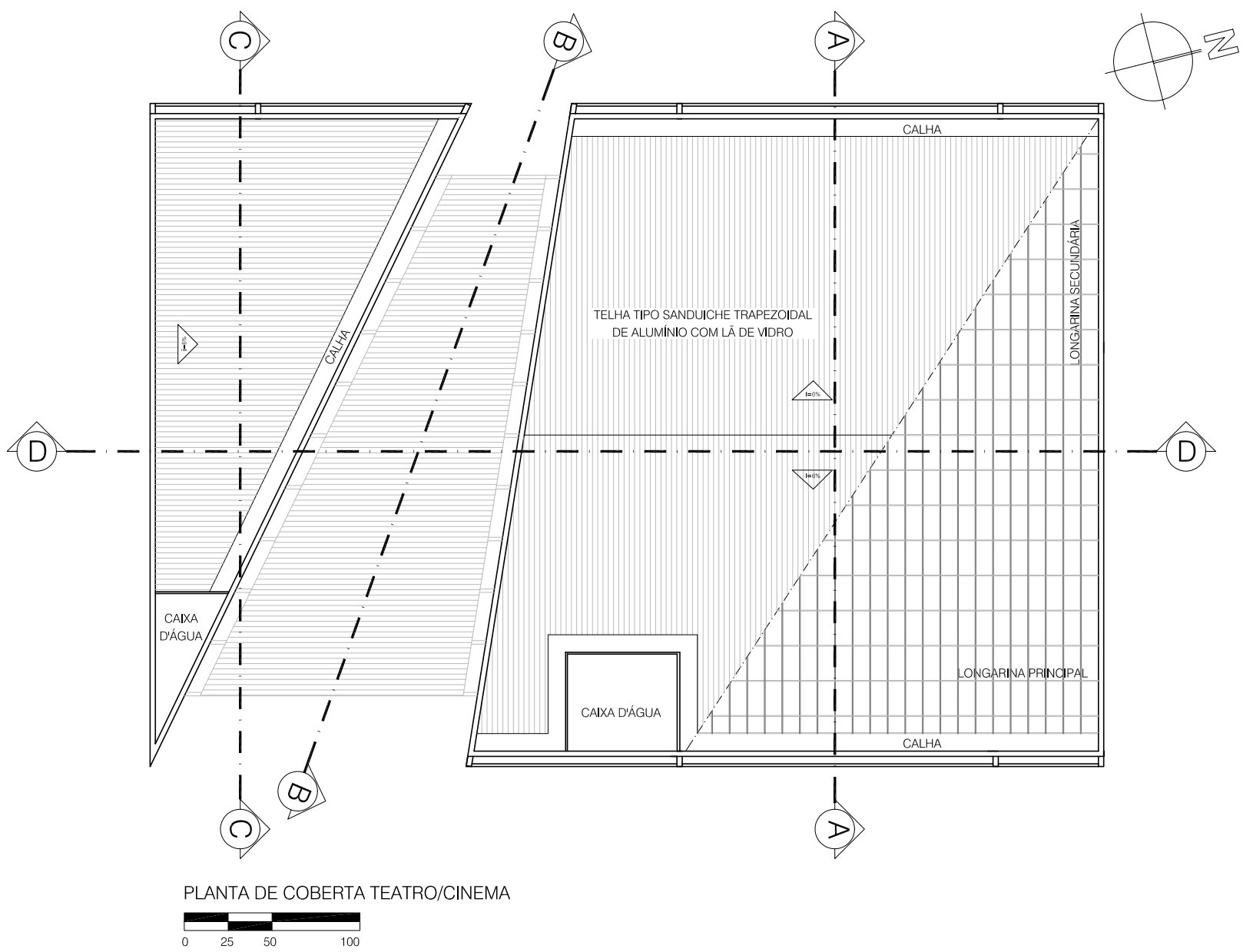
Teatro e Cinema Universitário



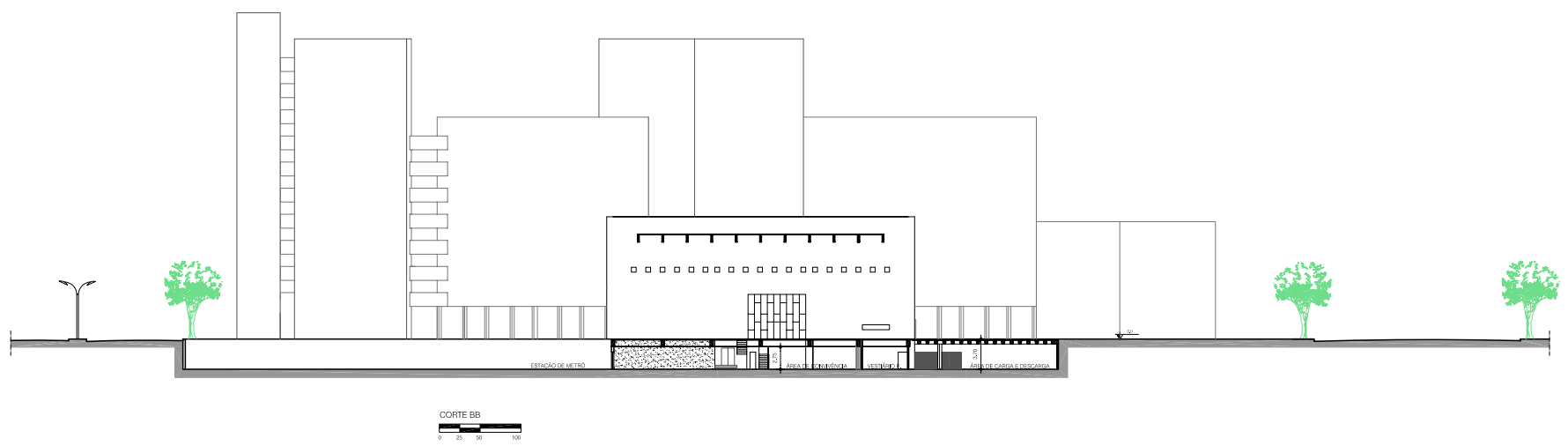
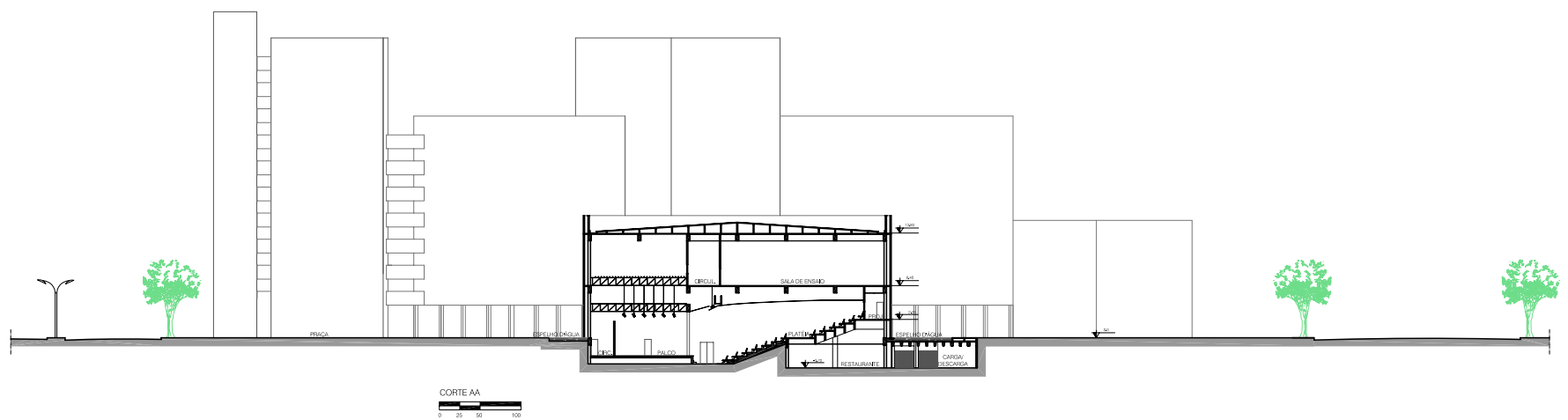
Teatro e Cinema Universitário



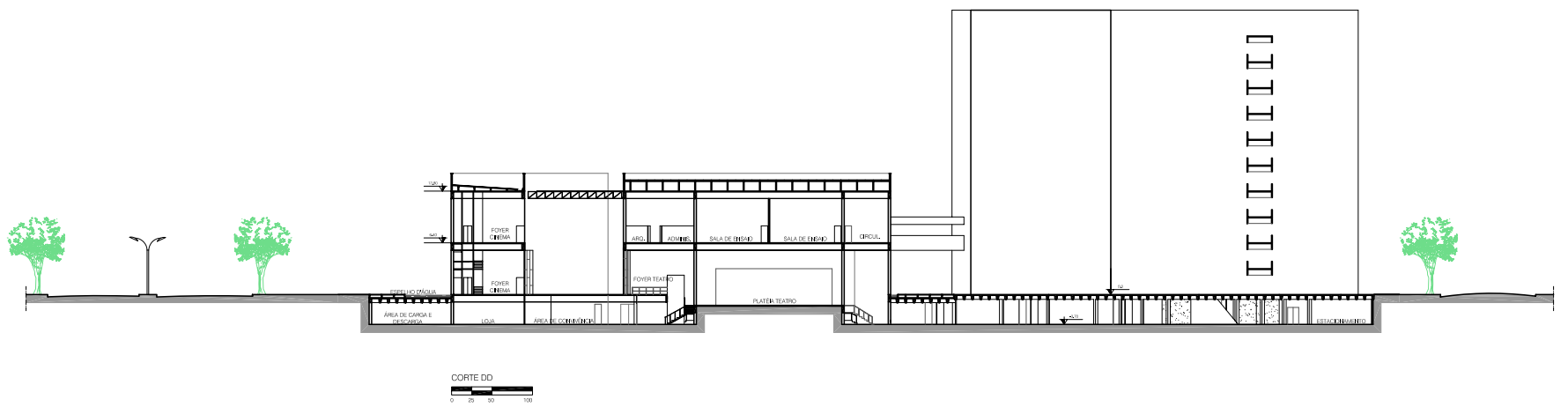
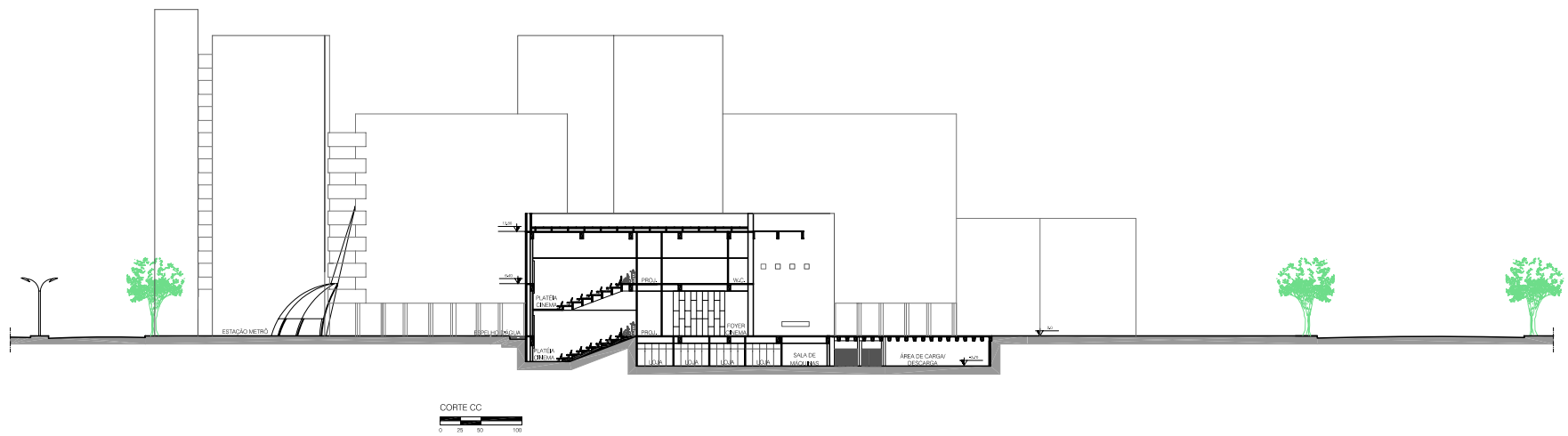
Teatro e Cinema Universitário



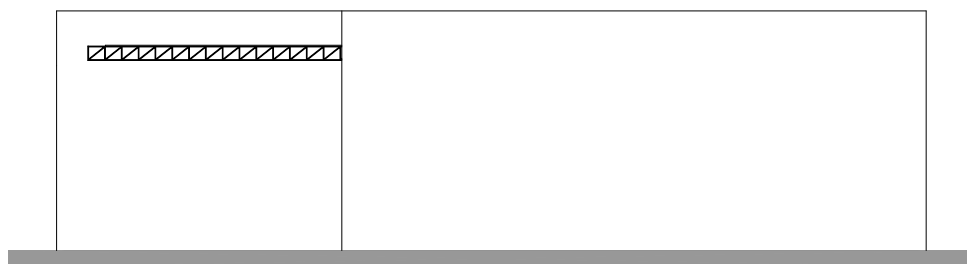
Teatro e Cinema Universitário



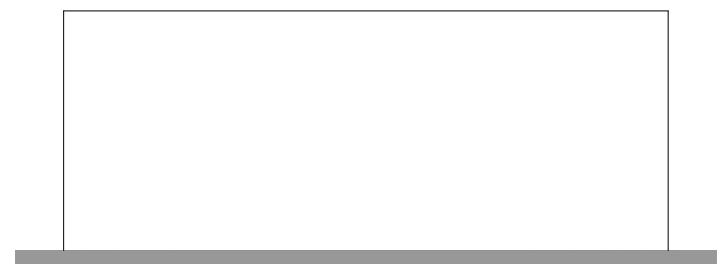
Teatro e Cinema Universitário



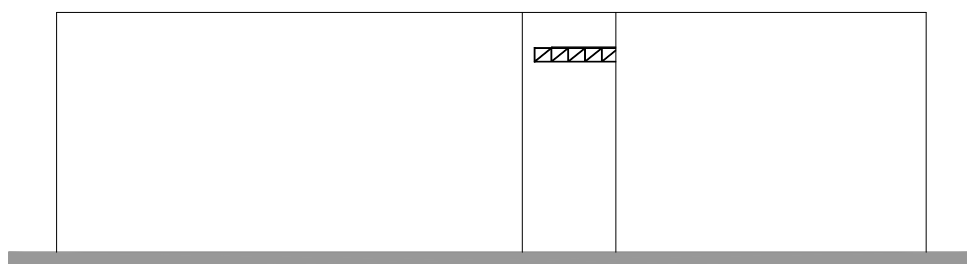
Teatro e Cinema Universitário



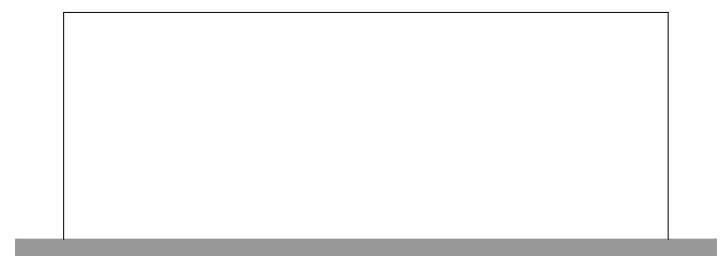
FACHADA SUDESTE
0 25 50 100



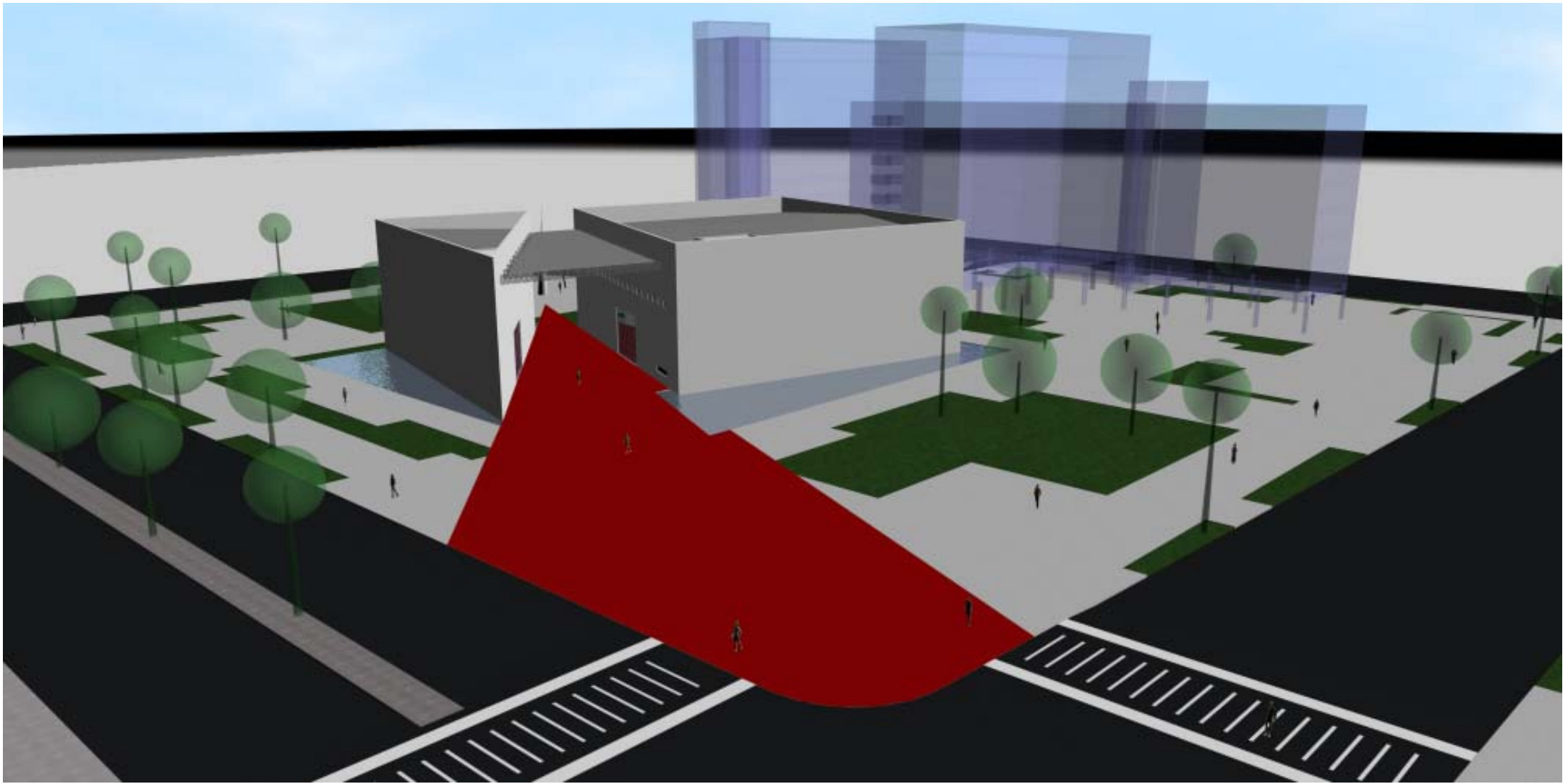
FACHADA NORDESTE
0 25 50 100

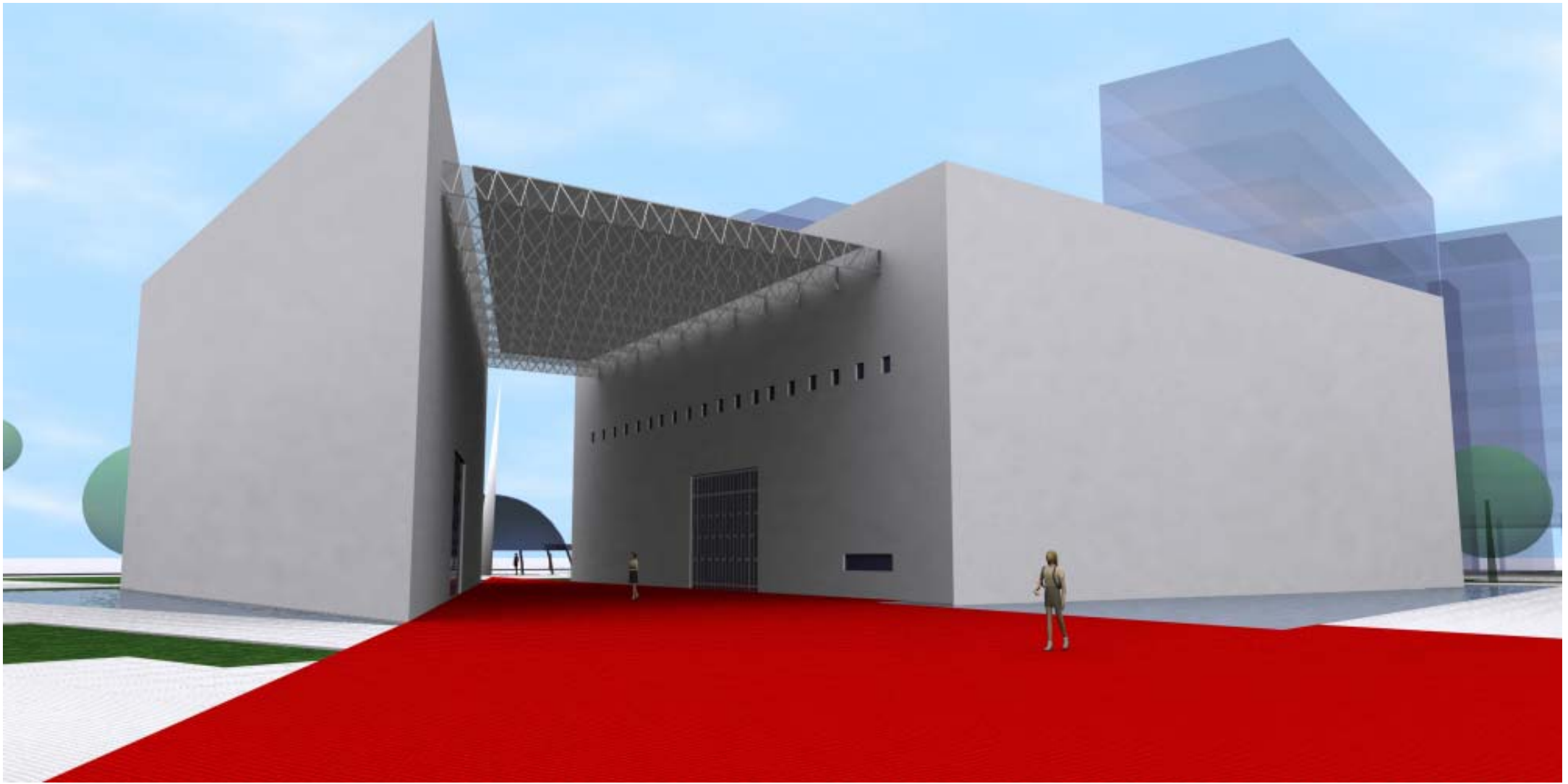


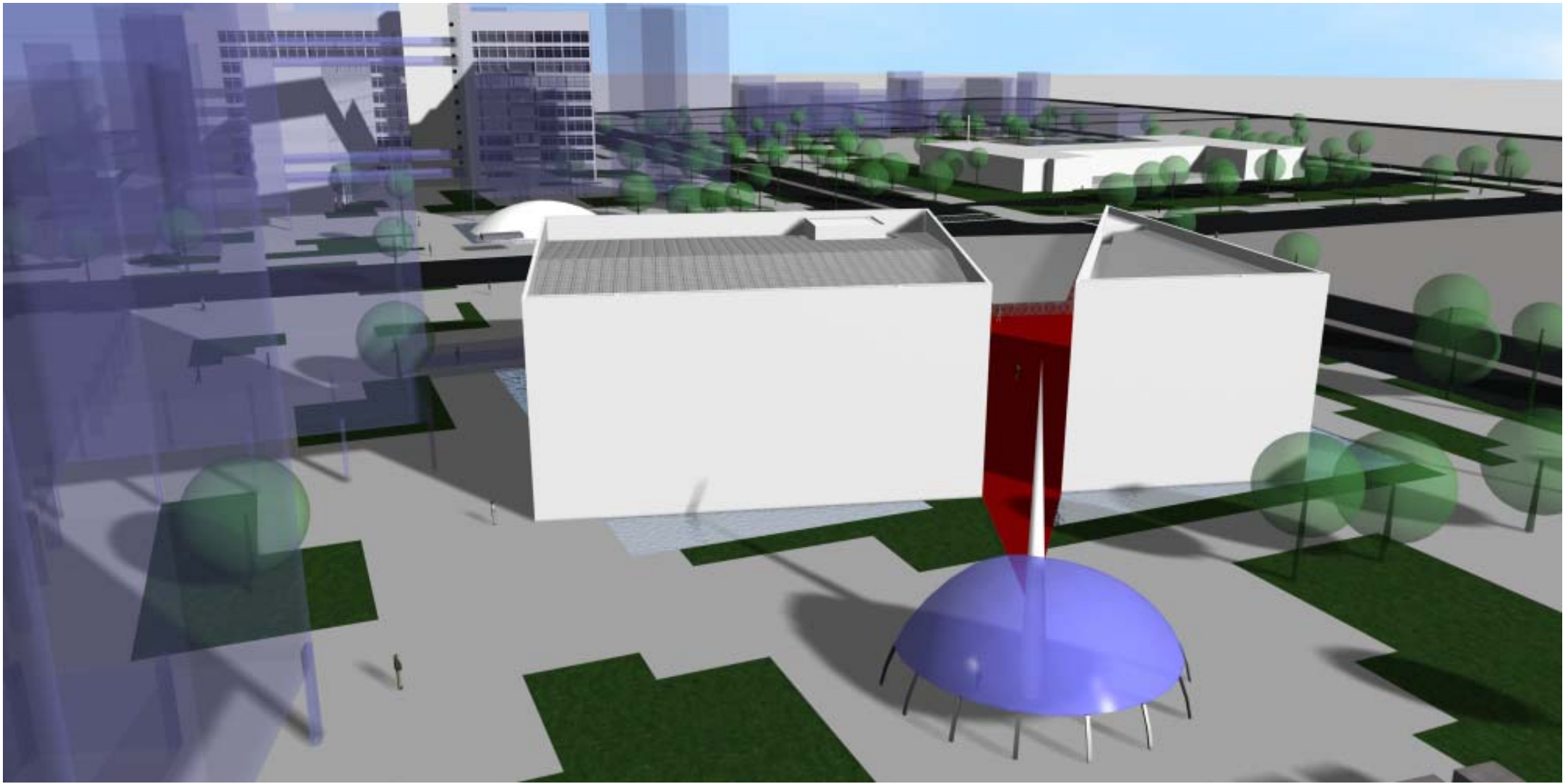
FACHADA NOROESTE
0 25 50 100



FACHADA SUDOESTE
0 25 50 100



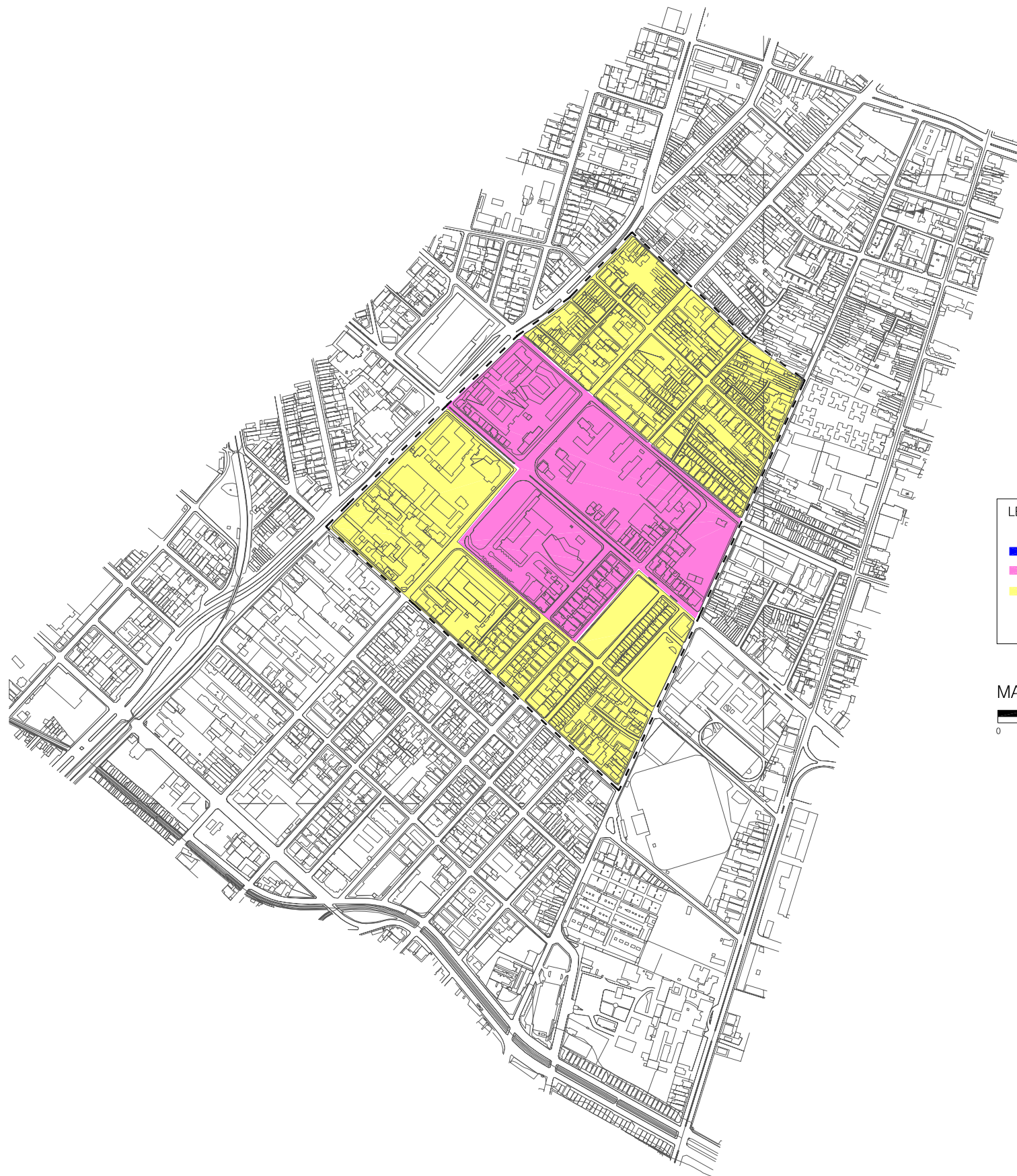




Diretrizes gerais

As informações que compõem as diretrizes seguintes foram estabelecidas para garantir a noção de conjunto do campus urbano universitário, para afirmar sua relação com a comunidade e para apontar o direcionamento do seu crescimento. Vale ressaltar que as áreas sugeridas terão que se submeter a um estudo mais profundo de dimensionamento para assegurar sua capacidade.

Indica-se como área propícia ao crescimento do campus universitário às quadras contidas na macro-poligonal limitada a norte pela Rua do Instituto do Ceará, a sul pela Rua Padre Francisco Pinto, a leste pela Avenida Marechal Deodoro e a oeste pela Avenida José Bastos/Carapinima. Essa poligonal foi traçada tomando por base a localização dos equipamentos considerados pela análise da área como importantes à integração da universidade com a sociedade. São eles a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, o Shopping Benfica, o CEFET, o ginásio Aécio de Borba, o Estádio Presidente Vargas e a estação de metrô.



LEGENDA:

- LIMITE MACRO POLIGONAL
- PROJETO UNIVERSITÁRIO URBANO
- ÁREA DE EXPANSÃO

MAPA MACRO POLIGONAL

0 50 100 200

Ocupar a quadra onde hoje estão o curso de arquitetura e urbanismo e o museu universitário com atividades de extensão da universidade, tornando-a o principal canal de integração da instituição com a sociedade. Alguns edifícios urbanos existentes nesta apontam para esse tipo de ocupação. São eles a Igreja, a imprensa, a rádio e o edifício do Cetrede, onde cursos de extensão já são oferecidos. Os três últimos equipamentos, inicialmente mantidos, seriam posteriormente transferidos para novas instalações que seguissem o mesmo tipo de implantação e proposta arquitetônica do complexo.

Prevê-se a criação de uma praça na quadra acima citada que integre o espaço universitário com o espaço da igreja.

Restaurar os edifícios com valor arquitetônico também levantados na análise da área faz-se necessário. Estes são referentes à residência universitária, ao Caen, a FEAC, ao prédio do curso de sociologia e a Pró-Reitoria de Extensão. A mudança de usos destes edifícios ficará a critério da necessidade de comportar as futuras atividades da universidade. Essa adaptação será feita de forma a não descaracterizar os elementos fundamentais da edificação resgatadas pelo restauro a que foram submetidas.

Priorizar o pedestre dentro da área urbana da universidade através de instrumentos que restrinjam o espaço do carro, diminuam a velocidade dos transportes dentro da poligonal e aumentem as áreas verdes, pois se acredita que o homem é o grande agente da cidade.

Conclusão

Considera-se que o objetivo geral do trabalho foi atingido em razão da concepção arquitetônica proposta. O campus projetado traduz a sistematização do ensino e integra-se com a sociedade.

É urbano situando-se entre importantes corredores de circulação que ligam os setores norte-sul, leste-oeste de Fortaleza e identifica-se com o bairro onde se localiza, servindo-se da infraestrutura já existente e consoante com sua vocação natural por grandes áreas, remanescente das mansões e chácaras de outrora.

A disposição dada às instalações físicas facilita a integração e a localização dos equipamentos pedagógicos dos cursos facilita a interdisciplinaridade. A concepção modular dos edifícios contempla a flexibilidade das atividades internas e possibilita o crescimento do complexo universitário. A integração com a sociedade é facilitada pela inexistência de fronteiras definidas e pelo uso compartilhado de suas áreas de convivência e de lazer. A extensão universitária proposta complementa a integração universidade-empresa, aproximando os integrantes de ambos e agilizando a troca de conhecimentos.

Bibliografia

ALENCAR, J.J.C. Araripe. "A faculdade de medicina e sua ação renovadora". Ceará, imprensa universitária, 1998. Edição fac-similar comemorativa ao cinquentenário da faculdade de medicina.

ANGHER, Anne Joyce (coordenação). CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Editora Rideel, 2003.

ARTIGAS, Rosa (organizadora). "Paulo Mendes da Rocha". Cosac & Naify Edições.

BARRIOS, Sonia. "A produção do espaço, in A construção do espaço. São Paulo, Nobel, 1986. pp 1-24.

BENNEVOLO, Leonardo. "A cidade e o Arquiteto". Lisboa, edição 70, 1984.

BROWN, G.Z., DEKAY, Mark. "Sol, Vento & Luz, estratégias para o projeto de arquitetura". Porto Alegre, Bookman, 2004.

CARTAXO FILHO, Joaquim. "A cidade factual". Fortaleza, imprensa universitária – UFC, 2000.

DAL CO, Francesco. "Tadao Ando". Itália, Phaidon Press Limited, 1996.

FERRO, Sérgio P. "Arquitetura Nova", in Arquitetura Nova. São Paulo, Ago 1980. pp 89-94.

FUNDESCOLA/MEC – "Espaços educativos. Ensino fundamental. Subsídios para elaboração de projetos de edificações escolares". Brasília, 2002.

FUSCO, Renato de. "A idéia de Arquitectura". Lisboa, Edições 70, 1984.

GREEN, Lisa. "Richard Méier Archictec". Japão, Dai Nippon Printing, 1992.

HARVEY, David. "Espaços Urbanos na aldeia global: reflexões sobre a condição urbana no capitalismo no final do século XX", in Cadernos de Arquitetura e Urbanismo Belo Horizonte nº 4, 1996. pp 171-189.

HOLANDA, Armando de. "Roteiro para construir no nordeste". Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado de desenvolvimento urbano, Recife, 1976.

JOEDICKE, Jurgen. "Candilis-Josic-Woods: uma década de arquitectura y urbanismo". Editorial Gustavo Gili, SA Barcelona, 1989.

LATORRACA, Giancarlo (organizador), "João Filgueiras Lima , Lelé" Editorial Blau, Instituto Lina Bo Bardi, 2000.

LYNCH, Kevin. "A imagem da cidade". São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BOISSIERE, Olivier (coordenador). "Le Corbusier, alive". Paris, Vilo Internacional, 2000.

MACEDO, Adílson Costa. "O meio ambiente do campus universitário e seu projeto". In RevistaEnsaio & Pesquisa.

MAHFUZ, Edson da Cunha. "Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Viçosa, UFV, 1995.

MONTANER, Josep Maria. "Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX". Editorial Gustavo Gili, SA Barcelona, 2001

NIEMEYER, Oscar. "oscar Niemeyer, minha arquitetura 1937 – 2004. Rio de Janeiro, Editora Revan, 2004.

OSTROWER, Fayga. "Criatividade e processos de criação. Petrópoles, Vozes, 1987.

PLANO DIRETOR – CAMPUS UNIVERSITÁRIO UFC. Ministério da Educação, Fortaleza 1980.

PMF "Fortaleza – a administração de Lúcio Alcântara". Fortaleza, 1982.

RODRIGUEZ, Ferdinando de Moura. "Desenho urbano: cabeça, campo e prancheta". São Paulo, Projeto, 1986

ROUANET, Sérgio. "O novo irracionalismo brasileiro", in As razões do iluminismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

SEGAWA ,Hugo. "Arquitetura no Brasil". São Paulo, Edusp.

SILVA, Ana Cristina Mota. "A propriedade privada da terra e a produção de novas espacialidades na cidade de Fortaleza". Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, 2000.

TELLES, Sophia. "Lúcio Costa: monumentalidade e intimismo,in Novos Estudos do CEBRAP. São Paulo, 1989. pp 75-94.

VASCONCELOS, Lélia M. De. "Por uma alternativa urbana para a universidade", in Cadernos Brasileiros de Arquitetura, vol. 13. São Paulo,1984, pp 65-75.

XAVIER, Alberto(organizador). "Arquitetura moderna brasileira: depoimentos de uma geração,". São Paulo, Cosac & Naify, 2003.

WISNIK, Guilherme. "Lucio Costa, espaços da arte brasileira". Cosac & Naify Edições, 2001.

ZEVl ,Bruno. "Saber ver Arquitetura". São Paulo, Martins Fontes.